

# BNB projeta investimentos de R\$ 2 bi na PB em 2021

Em entrevista exclusiva, superintendente do banco na PB revela que projetos de 2020 superaram as previsões. [Página 18](#)

Foto: Marcos Russo



## Vida nova para o Centro Histórico de João Pessoa

Moradores e comerciantes falam sobre a expectativa de revitalização do lugar, anunciada pela Prefeitura da capital com apoio do Governo do Estado e da UFPB. [Página 5](#)

## Entrevista

Foto: Marcos Russo



**Emília Correia** Presidenta da Cehap fala sobre os projetos e desafios da política habitacional da PB. [Página 4](#)

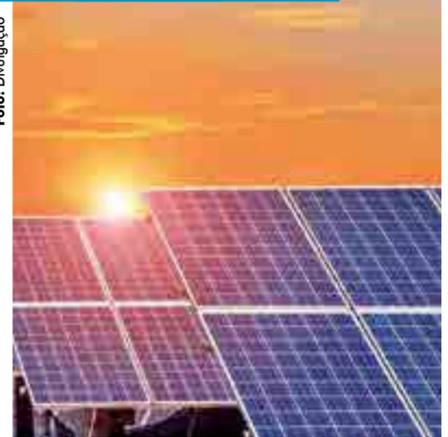
## Paraíba

### Luta contra o racismo deve começar na sala de aula

Pedagogos falam da importância de uma educação antirracista nas escolas para a construção de uma sociedade justa. [Página 6](#)

## Diversidade

Foto: Divulgação



**Energia Solar** Os chamados "geradores de telhado" têm atraído, cada vez mais, interessados no modelo. [Página 19](#)

## Colunas

/// Na serra da Baixa Verde há um divisor de tempo. Espero que, neste ano, seus rios sagrados renasçam. [Página 2](#)

**Sitônio Pinto**

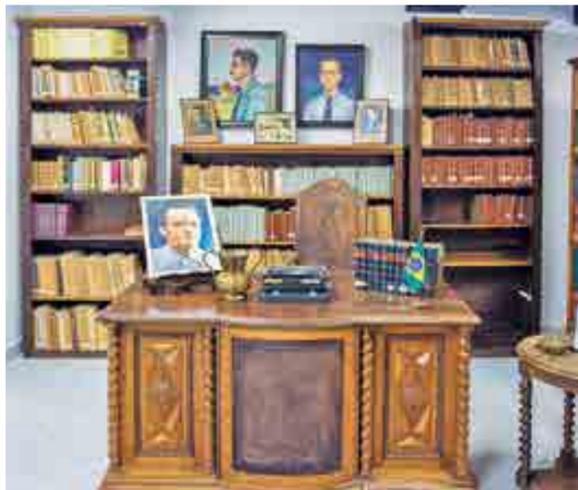
/// A sedução da mentira é o discurso vazio que o indivíduo faz a respeito de si para sublimar as próprias frustrações. [Página 10](#)

**Klebber Maux Dias**

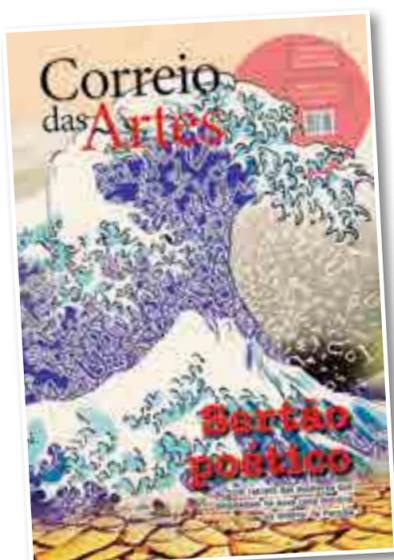
/// Não podemos atribuir ao poder público a responsabilidade de solucionar, sozinho, os problemas ocasionados pela crise. [Página 17](#)

**Chico Nunes**

Foto: Thercles Silva/Funesc



**120 de Zé Lins** Os detalhes e curiosidades do Museu José Lins do Rego, que pode ser visitado virtualmente através da internet. [Página 9](#)



### Correio das Artes

Primeira edição de 2021 - disponível a partir de hoje para assinantes e também nas bancas - revela as mulheres que têm movimentado a cena poética no interior da Paraíba.

Foto: CPB/Divulgação



## Esportes

**Futebol de 5** Fábio Vasconcelos (D) fala sobre a sua atuação junto a atletas com deficiência visual, trabalho que transformou a PB em referência na área. [Página 21](#)

## Geral

### Pandemia de covid atrapalhou os diagnósticos de hanseníase

Paraíba registrou queda de 37,8% na detecção de novos casos. Hoje, no dia nacional de prevenção da doença, médicos lembram importância do diagnóstico precoce. [Página 3](#)

## Almanaque

### JP, CG e mais duas cidades da PB têm comunidades judaicas

Fugidos do reinado de Dom Manuel I em Portugal, muitos judeus vieram para o Brasil e parte deles acabaram por se estabelecer na Paraíba. [Página 25](#)

## Editorial

## Incoerência

É agradável a sensação que se sente quando se vê pessoas caminhando, correndo ou pedalando bicicletas na orla marítima. Os corpos em movimento, na prática de exercícios físicos, parecem harmonizar-se melhor com a dinâmica da natureza, tanto quanto a meditação busca a sintonia com o que há de eterno na mutação permanente das coisas do universo.

Atletas profissionais ou diletantes são educadores. Com seus exemplos práticos, ensinam às pessoas saudáveis, no entanto, sedentárias, que é preciso cuidar do corpo, ao tempo em que se desfruta de belas paisagens, no caso, por exemplo, da zona litorânea da cidade de João Pessoa. - Aproveitem o dia e sua energia - parecem dizer os praticantes de atividades físicas.

A parte triste dessa história - que parecia só alegria - é observar, neste tempo de pandemia do novo coronavírus, um número considerável de pessoas - sozinhas ou em grupos - pedalando, correndo ou caminhando, nas avenidas que margeiam as praias da capital paraibana, sem usar máscaras de proteção. Uma afronta aos protocolos de segurança sanitária.

Essas pessoas parecem sentir-se seguras; imunes ao vírus mortal, pelo fato de, pelo menos neste instante de suas vidas, estarem todas, aparentemente, saudáveis, muitas exibindo, sem esconder a vaidade, a musculatura torneada e a invejável disposição física. O que passa por essas cabeças, no que se refere à covid-19, só um minucioso exame pode revelar.

Ocorre que o coronavírus não utiliza indicadores sociais de qualquer natureza ao infectar uma pessoa. A vítima pode ser jovem e atlética e vir a óbito, como já aconteceu e continua acontecendo. Por outro lado, quem se expõe ao vírus transforma-se em um transmissor em potencial, podendo levar a doença para dentro de sua casa, escola, local de trabalho etc.

Em resumo, a pessoa que quer ser infectada pelo coronavírus, tendo ou não consciência disso, pode vir a se tornar responsável pela morte de muitas pessoas, a começar por si mesma. À vista disso, entende-se que é uma condenável contradição tantas pessoas investir tanto em bem-estar, e expor a vida a um dos maiores inimigos da vida.

## Artigo

Rui Leitão

ruileitao@hotmail.com | Colaborador

## O jeitinho brasileiro

O brasileiro tem um comportamento que já ficou mundialmente conhecido como uma de suas características: o "jeitinho" para resolver problemas do cotidiano, situações que, no primeiro momento, parecem difíceis ou complicadas. Muitos veem isso pelo lado positivo, a facilidade com que nos dispomos a transgredir regras para obtermos alguma vantagem.

E parece tão normal para todos nós, que não conseguimos enxergar essas atitudes, feitas na informalidade, como algo aético, imoral ou ilegal. É como se dissessemos: - Se as normas não garantem a igualdade dos direitos, privilegiando alguns, porque não encontrar formas de também sermos favorecidos em circunstâncias que nos permitam vencer obstáculos postos pela burocracia excessiva?

Aí aparece a capacidade inventiva do brasileiro. Ele improvisa com sabedoria na prática de atos que facilitem sua vida. Está tão enraizada na nossa cultura essa maneira de agir, que não percebemos que estamos driblando normas, contrariando preceitos legais, ignorando convenções sociais. E o mais interessante é que, mesmo cometendo essas infrações, nos julgamos no direito de cobrar e condenar os corruptos de carteirinha. No nosso entendimento, nossos crimes são

amenos, e, por isso, não merecem censura.

No "jeitinho" não nos envergonhamos em utilizar artifícios como chantagem emocional, tráfico de influência, apelo, oferta de recompensas ilícitas, suborno, etc. O importante é conseguir, na base da improvisação criativa, superar as barreiras enfrentadas, sem a preocupação de analisar se o que fazemos está sendo correto.

Estamos acostumados a ouvir que determinadas pessoas são "espertas", não no sentido de que elas são mais inteligentes ou mais preparadas, mas na afirmação de que sabem se utilizar bem do "jeitinho brasileiro" para vencer dificuldades. É a cultura de que só se dá bem quem tem habilidade para alcançar objetivos na base do "jogo de cintura", da acomodação ao sistema da corrupção, do desconhecimento ao que se define como princípios éticos e morais. E o pior é que ouvimos isso desde criança, o que quer dizer que somos educados com esse conceito de "esperteza".

É uma pena. Falamos tanto dos meus políticos, mas insistimos em imitá-los, embora na aplicação de atitudes de ilicitude de menor grau. Está na hora de começarmos a pensar sobre isso.

/// E parece tão normal para todos nós, que não conseguimos enxergar essas atitudes, feitas na informalidade, como algo aético, imoral ou ilegal. ///

Foto: Divulgação



## Artigo

Sitônio Pinto

sitonipinto@gmail.com | Colaborador

## Cabeceiras

Os geógrafos chamam-lhe "divisor de águas". Para mim, é um divisor de tempo. No seu contraforte sul, nasce o Pajeú; no contraforte norte, nasce o Piancó. Conheço-lhes os grotões caudatários de seus riachos, vertentes dos dois rios sagrados. Grotões domésticos, sem registro topográfico ou toponímico, os nomes escondidos nos cafundós. Perambuleio-os, junto com os bodes saltimbancos, nos estios de minha infância.

Por isso, para mim a serra da Baixa Verde é um divisor de tempo. No seu contraforte norte estão sepultados meu umbigo e meus maiores. A jusante e a montante desabam as grotas de sangue que fazem o rio de minha raça. Porque perambulei aqueles peraus com os bodes, herdei-lhes, por contaminação genética, a raça "cabra", única no mundo, exclusiva daqueles mundéus.

Raça que foi conquistada a laço nas mulheres gentias. Raça que foi temperada a ferro em brasa nas ancas iorubas, na grande noite negra como a pele dos porões das naveas. Na grande noite do exílio perpétuo em América. Duas raças subjugadas pelo sangue galego, ele já miscigenado pelo contágio celta, georgiano, latino, mouro, semita, germano, formando a tintura ibérica desfraldada na cruz maltina das velas grandes.

E em nome dessa cruz vermelha o gentio foi massacrado, batizado, absorvido e absolvido para entrar nos reinos de Portugal e dos Céus. E África foi transbordada para América e seu mar canavial, suas praias de algodão.

Nas vertentes da Baixa Verde havia quilombos: ao sul, o de São Serafim e o de Livramento; ao norte, Piancó abaixo, o dos Mocós, na praia oeste do rio onde levantaram a Vila de Misericórdia. Eram negros fugidos que procuravam, nas caatingas do Sertão, a liberdade perdida na savana africana. Chegaram pouco depois do índio, ambos fugados ao branco escravista e exterminador.

Depois, a ambição galega plantou currais e

arraiais em todo o oeste da Borborema, até chegar ao divisor de águas e seus contrafortes onde moravam Pajeús, Piancó, Tairariús e os negros fugidos da senzala. As mulheres sobreviventes foram preadas e prenhasadas.

Perambulei com esses duendes nos peraus da Baixa Verde. Eram caaporas escondidos nas capoeiras secretas de juremas. Os exus, mais arredios ainda, faziam-se sentir com seu pio disfarçado entre o arrulho e o trinado dos pássaros. Os duendes eram proibidos feito os caminhos que só eu e os bodes sabíamos. Caminhos do mato, abertos e fechados pelos próprios bichos. Caminhos escarvados pelas torrentes onde eram paridos os dois rios sagrados de minha serra e minha raça e que levavam os nomes de seus primeiros senhores destronados: Piancó e Pajeú.

Os geógrafos chamam-lhes de "rios intermitentes". Isto é, rios que não correm o ano todo nem todos os anos. Vejo-os pelo prisma das pedras-de-fogo em que rasgam seus umbigos no parto das grotas. São rios que renascem nos anos bons, após o Natal, quando o bacamarte dos trovões anuncia ao Sertão que nasceu um menino macho, mais forte que os coronéis, para salvar o seu povo.

Mas há anos em que os rios não renascem. O bacamarte do trovão cala-se, talvez para poupar o menino aos degoladores. E as grotas quedam-se estéreis, sem trovão que as fecunde para parir os rios. O povo, guiado pelos deuses maternos, senhores primeiros das ribeiras, abre cacimbas no leite branco do Piancó, nas curvas secretas do Pajeú. Cacimbas para a gente e para os bichos. O boi sopra a água e muge seu mantra bemol... om... aprendido noutra deserto, o indiano.

Na serra da Baixa Verde há um divisor de tempo. Espero que, neste ano, seus rios sagrados renasçam com o seu Deus Menino. Ele sabe, melhor do que eu, de seus peraus escondidos onde os rios gritam seu primeiro vagido.

Domingos Sávio

savio\_fel@hotmail.com

## Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL  
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albigeo Léa Fernandes  
DIRETORA DE RÁDIO E TV



**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

# Pandemia de covid impactou na detecção da hanseníase

Boletim epidemiológico da SES aponta que houve queda de 37,8% no diagnóstico de novos casos da doença no ano passado

Ana Flávia Nóbrega  
anaflavia@epc.com.br

Lembrado pelo calendário nacional de saúde, o mês de janeiro se encerra com a comemoração, hoje, do Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase e, na esfera estadual, o Dia Estadual do Portador de Hanseníase. A doença de origem infecciosa foi, em 2020, diretamente atingida pela pandemia do novo coronavírus. Isto porque, de acordo com o Boletim Epidemiológico da Hanseníase, produzido pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), a Paraíba registrou um decréscimo de 37,8% na detecção de novos casos em 2020, indicando assim, um atraso no diagnóstico e aumentando a situação endêmica.

Ainda segundo o levantamento, a taxa de detecção na população geral da hanseníase no estado da Paraíba aumentou 15,2 casos/100 mil habitantes, em 2019, o que corresponde a 611 casos. Dentre os casos avaliados no ano de 2020, quanto ao Grau 2, que gera incapacidade física no momento do diagnóstico, a Paraíba registrou um percentual de 11%, parâmetro considerado alto pelo Ministério da Saúde. O grau sugere a detecção tardia, mostrando assim, uma fragilidade nas ações de vigilância para identificação de novos casos, influenciados pela pandemia do novo coronavírus quando as atenções de saúde se voltaram, prioritariamente, para a doença.

Os índices de abandono do tratamento da doença foram analisados por Gerência Regional de Saúde (GRS) pela SES. De acordo com dados, se observa que em 2019 apenas a 11ª (Princesa Isabel) e a 12ª (Itabaiana) GRS obtiveram bons resultados para cura. Para o ano de 2020, a 4ª (Cuité) e a 8ª (Catolé do Rocha) GRS tiveram um excelente resultado na avaliação, mesmo que

parcial. Os dados mostram que existe a necessidade de fortalecer a rede de ações, vigilância e monitoramento da doença e ao paciente para garantir efetividade no tratamento e, consequentemente, adesão ao programa de controle da hanseníase pelos doentes.

A média de abandono e cura da Paraíba tiveram alterações entre os anos analisados. A taxa de abandono saiu de 76,2% para 72,4%, e o de cura saiu de 3,7% para 4,5%.

## “Alta endemicidade”

Em João Pessoa, o Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba (HULW - UFPB) é referência no tratamento da doença. Cerca de 40 pacientes são acompanhados para tratamento da doença. Segundo a dermatologista Joanne Ferraz, médica do Ambulatório de Hanseníase do HULW-UFPB, a hanseníase ainda é um grande problema de saúde pública, tendo em vista o número elevado de casos e as incapacidades que a doença ocasiona.

“A Paraíba ainda é considerada região de ‘alta endemicidade’. A lenta evolução da doença, a dificuldade de acesso da população aos serviços de saúde, o estigma relacionado à doença e o longo período de tratamento são fatores que dificultam o diagnóstico precoce e o tratamento adequado”, afirmou a dermatologista Joanne Ferraz, médica do Ambulatório de Hanseníase do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW-UFPB).

Além do enfrentamento já ineficiente em sua totalidade, o quadro foi agravado pela pandemia do novo coronavírus. De acordo com a dermatologista, o impacto da pandemia pode chegar, inclusive, ao desabastecimento das medicações para tratamento da hanseníase em nível mundial, que vem ocorrendo desde o ano passado.



Foto: Marcos Russo

Taxa de abandono do tratamento caiu de 76,2% para 72,4%, e o de cura saiu de 3,7% para 4,5%

## + Diagnóstico e tratamento precoce é fundamental

A hanseníase é uma doença crônica e infecciosa, transmitida pelo *Mycobacterium leprae*, que é um bacilo com capacidade de infectar um grande número de pessoas. Atinge preferencialmente a pele e os nervos periféricos, podendo causar lesões neurais devido ao alto poder incapacitante.

A transmissão ocorre pela eliminação do bacilo pelas vias aéreas superiores (mucosa nasal e orofaringe) por meio de contato próximo e prolongado com pessoas doentes e sem tratamento. Estudos apontam que cerca de 90% das pessoas são naturalmente resistentes ao bacilo transmissor da hanseníase, que se apresenta de diferentes formas, as duas

principais são Paucibacilar, que são doentes com baixa carga bacilar e que por isso não transmitem a doença; e Multibacilar, doentes com alta carga bacilar, chaves na cadeia de transmissão. Isto porque permanecem como fonte de infecção enquanto o tratamento específico para o controle da doença não for iniciado.

Os principais sinais e sintomas são manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas em qualquer parte do corpo, sem pelos e que não coçam, com alteração de sensibilidade (térmica, dolorosa e tátil) ou redução da força muscular. Também pode surgir dor e sensação de choque, formigamento e dormência ao

longo dos nervos dos braços e das pernas. De manchas, a hanseníase pode atingir múltiplas lesões ou nódulos nas orelhas, face e corpo, alargamento do nariz e dos lábios e inchaço nas mãos e nos pés.

O diagnóstico precoce é fundamental para o controle da doença e interrupção da cadeia de transmissão, bem como a manutenção do tratamento regular e avaliação de contatos. O tratamento é realizado em Unidades de Saúde Básica por todo o país, com a medicação oferecida de forma gratuita. Ao iniciar o tratamento a carga bacilar da doença diminui gradativamente e assim, o paciente deixa de transmitir para outras pessoas.

## HULW possui ambulatório especializado

Para a população da Região Metropolitana de João Pessoa, o Ambulatório Especializado em Hanseníase no HULW disponibiliza a marcação de atendimentos pelo Setor de Regulação e Avaliação em Saúde a unidade, a partir de encaminhamentos provenientes das equipes das Unidades Básicas de Saúde dos bairros. A triagem para o Ambulatório de Hanseníase é feita internamente pelas

médicas do serviço, após diagnóstico ou suspeita clínica.

No Lauro Wanderley, o ambulatório especializado é vinculado ao serviço de dermatologia e desempenha tanto a função assistencial, prestando atendimento à população paraibana, como também acadêmica, com a participação de docentes, estudantes e pós-graduandos da UFPB. Os atendimentos

são realizados pelas dermatologistas Joanne Ferraz e Francisca Estrela, enfermeiras Mariama Trigueiro e Chiara Dantas, médicos residentes e equipe do Serviço de Dermatologia, contando com o apoio da farmácia ambulatorial para dispensação de medicações. Em 2021, o tema central da campanha de conscientização da doença é “Hanseníase: Conhecer para Não Discriminar”.

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### COM SIMONE TEBET ‘FRITADA’, VENEZIANO PODERÁ SER ELEITO AMANHÃ PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE DO SENADO

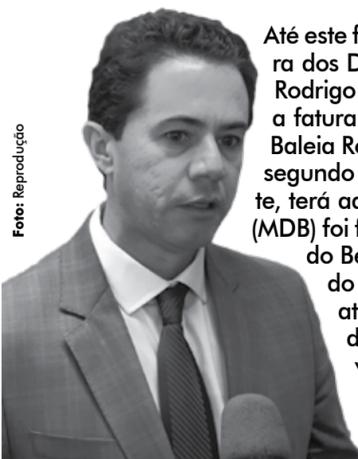


Foto: Reprodução

Até este final de semana, os candidatos governistas que disputam o comando da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, respectivamente, Arthur Lira (Progressistas) e Rodrigo Pacheco (Democratas), estavam na condição de franco-favoritos para liquidar a fatura ainda em primeiro turno. O que não quer dizer que, ao menos na Câmara, Baleia Rossi (MDB) não consiga uma vitória apertada ou ‘venda’ caro a sua derrota em segundo turno. No Senado, lá sim, Pacheco amealhou apoios importantes e, dificilmente, terá adversário de maior musculatura, uma vez que a candidatura de Simone Tebet (MDB) foi fritada dentro do seu próprio partido – essa ala tem à frente o senador Fernando Bezerra Coelho, líder do governo no Senado e o senador Eduardo Gomes, líder do governo no Congresso. Tebet, inclusive, já admite que sua candidatura, que até dias atrás tinha competitividade, foi desidratada por interferência do Palácio do Planalto. Esse movimento de parcela do MDB em direção à candidatura governista de Pacheco, tende a beneficiar o senador paraibano Veneziano Vital do Rêgo (foto), para quem teria sido oferecida, com a anuência dos dois líderes governistas citados, a 1ª vice-presidência na Casa.

#### AMPLIANDO A VANTAGEM

Semanas atrás, apenas cinco deputados do Democratas divergiam da orientação do correligionário Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, quanto a apoiar a candidatura de Baleia Rossi (MDB) a presidente da Casa. Hoje, já se contabilizam quase 18 os parlamentares da legenda que pretendem votar em Arthur Lira (PP).

#### APENAS DOIS BLOCOS

Wilson Filho acredita que a escolha de Ricardo Barbosa como líder do bloco deverá ocorrer de forma consensual pelos deputados da base do governo. O bloco G11, que aumentou e diminuiu ao longo da legislatura passada, e desidratou no primeiro biênio, extinguiu-se. “Pelo que eu sei, haverá apenas o bloco da base e o da oposição”, disse Wilson Filho.

#### DISPUTA OS DOIS CARGOS

Walber Virgulino (Patriotas), almeja tanto integrar a mesa diretora da ALPB que registrou candidatura para os dois cargos vagos: o de 1º secretário e o de 2º vice-presidente. No primeiro caso, vai disputar a vaga com João Gonçalves (Podemos), e Pollyanna Dutra (PSB). No segundo, com o companheiro de bancada, Tovar Correia (PSDB).

#### VOTAÇÃO EM BLOCO

A propósito de Tovar Correia, que registrou candidatura a 2º vice-presidente da ALPB, ele declarou que a bancada de oposição irá votar em bloco tanto para este cargo, que ficará com a oposição, como para o de 1º secretário, que permanecerá com a base governista. Apesar do registro da candidatura Walber Virgulino, Tovar deverá ser escolhido para o cargo.

#### PERMANÊNCIA DE TRÓCOLLI

Com o retorno de Hervázio Bezerra (PSB), quem deixa a ALPB é o suplente Lindolfo Pires (Podemos). Já o suplente Trócolli Júnior permanece no parlamento até abril, quando se encerra a licença de Doda de Tião (PTB). Hervázio Bezerra disse, numa emissora de rádio, porém, que o governador deverá convocar outro deputado para que Trócolli permaneça.

#### “ACREDITO NA VITÓRIA DE BALEIA, DIZ GERVÁSIO

Gervásio Maia (PSB) aposta que, na undécima hora, Baleia Rossi (MDB) vai conseguir os votos necessários para vencer Arthur Lira (PP) na disputa pela Presidência da Câmara dos Deputados – “Acredito na vitória de Baleia para que tenhamos uma Câmara independente”. Baleia reconhece a vantagem de Lira, mas aposta em “traições” no lado do seu adversário.

Emília Correia,  
Diretora-presidente da Cehap

# “O interessante do Parceiros da Habitação é a flexibilização”

Em entrevista ao Jornal A União, gestora fala sobre os desafios de manter a política habitacional do estado durante a pandemia

Sara Gomes  
saragomes@epc.pb.gov.br

O ano de 2020 foi muito difícil. No segmento habitacional popular não seria diferente, pois há dois anos o Governo Federal tem diminuído o repasse de verbas no setor. Para minimizar estes danos, o Governo da Paraíba, por meio da Companhia Estadual de Habitação

Popular (Cehap), tem desenvolvido iniciativas pioneiras no Nordeste, a exemplo do projeto Parceiros da Habitação, que conta com recursos estaduais.

Apesar da ausência de novos contratos, o Governo do Estado tem se esforçado para solucionar o déficit habitacional de 120 mil unidades na Paraíba. Atualmente, 3.500 unidades

habitacionais estão sendo construídas.

Em entrevista exclusiva ao **Jornal A União**, a diretora-presidente da Cehap, Emília Correia, comenta sobre o panorama da habitação popular no Estado, a criação do Parceiros da Habitação, os projetos semeados em 2020, a regularização das escrituras e os desafios perante a pandemia.

Emília Correia ressalta o compromisso do Governo do Estado em manter a política de habitação popular



Foto: Marcos Russo

## A entrevista

### O que é o Programa Parceiros da Habitação? Como ele surgiu?

O Governo Federal não realiza novos contratos de habitação popular desde 1º de janeiro de 2019. A pandemia agravou a situação do déficit habitacional no Brasil, mesmo já não sendo uma prioridade do Governo Federal. A partir dessa realidade, o Governo da Paraíba criou o Parceiros da Habitação. Esse programa tem o objetivo de promover a construção de unidades habitacionais para a população de baixa renda, instituindo parcerias do Governo da Paraíba, através da Cehap, com municípios, movimentos de moradia, entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos.

### Como participar dos Parceiros da Habitação?

Os municípios interessados devem enviar uma proposta para a Cehap avaliar a viabilidade do projeto. Todas as informações necessárias estão no edital, publicado no site da companhia. Se viável, chamamos para conversar e definir possíveis modificações. Os entes parceiros (municípios, beneficiários, movimentos de moradia, instituições públicas ou privadas) poderão participar do programa através da disponibilização de materiais, área do terreno, mão de obra ou repasse de recursos financeiros mediante subvenção econômica.

### O que vale a pena destacar no programa?

O interessante do Parceiros da Habitação é a flexibilização. Existem municípios que não têm condições de fornecer recursos financeiros, mas tem a mão de obra ou o terreno. Outros, o beneficiário tem condições de fornecer apenas material. Ou seja, cada município é uma realidade diferente. A participação da Cehap consiste no repasse de recursos às propostas selecionadas, observando a disponibilidade financeira do município, bem como a assistência técnica e fiscalização da obra.

“O Condomínio Cidade Madura está sendo copiado em outros estados também. É importante destacar que o Governo do Estado tem se mantido atuante e com muita criatividade, apesar da falta de recursos do Governo Federal.”

O Parceiros da Habitação prevê a construção de mil unidades habitacionais, totalizando R\$ 15 milhões de investimentos do Governo do Estado. Quais os primeiros municípios a serem beneficiados?

A primeira obra em andamento é a construção de 92 casas no bairro Ci-

dade Verde, em João Pessoa, cujo investimento é superior a R\$ 2,4 milhões. A obra, que não tem participação do município, está sendo construída em parceria com o Movimento SOS Rio Cuiá – no qual disponibilizará a mão de obra e materiais de construção. Já a contribuição do Governo do Estado, neste caso, será a fiscalização da obra, terreno e a contrapartida de R\$ 1,4 milhões. Além de João Pessoa, os primeiros municípios a serem contemplados são Remígio e Barra de São Miguel, mas ainda estamos esperando a documentação da prefeitura.

A Paraíba tem se destacado pelo pioneirismo no Nordeste através do Parceiros da Habitação e o Condomínio Cidade Madura. Qual a importância desses projetos para impulsionar o desenvolvimento da habitação popular no estado?

O Parceiros da Paraíba é o único no Nordeste. A nível Brasil, poucos estados estão conseguindo fazer um programa sem recursos federais, apenas poucas iniciativas isoladas. O Condomínio Cidade Madura está sendo copiado em outros estados também. É importante destacar que o Governo do Estado tem se mantido atuante e com muita criatividade, apesar da falta de recursos do Governo Federal.

Quais as principais ações desenvolvidas pela Cehap, em 2020?

Destacamos a cria-

ção do projeto Parceiros da Habitação; o início da construção do Cidade Madura, no município de Monteiro; e a elaboração do projeto Agrovila Águas de Acauã, no qual beneficiará 100 famílias cuja comunidade, localizada em Natuba, foi inundada pelo Rio Paraíba após a conclusão da Barragem de Acauã. Essas três obras serão realizadas com recurso estadual. Além delas, realizamos a entrega do Residencial Parque do Sul, em João Pessoa, e a assinatura de contrato para a construção de 856 unidades habitacionais do residencial São Judas Tadeu, no município de Patos.

### Outras obras em andamento geridas pela Companhia?

Estamos construindo o Residencial Canaã, em João Pessoa, com 960 apartamentos; o Residencial Josemir Mendes, em Bayeux, com 128 apartamentos; o Residencial Carnaúbas, no município de Belém, com 100 apartamentos; e o Rosa Luxemburgo, em Santa Rita, com 576 apartamentos. O Josemir Mendes encontra-se em fase de conclusão e o Carnaúbas a previsão é para maio. Outra obra em andamento é a construção do Cidade Madura, em Bayeux. Já a construção da ponte entre os loteamentos Raimundo Suassuna e Acácio Figueiredo no município de Campina Grande, será retomada em breve.

Um dos compromissos firmados pelo governador João Azevêdo, até

o final de sua gestão, é garantir a escritura dos imóveis às famílias contempladas com as unidades habitacionais da Cehap. Qual a meta do governo?

Queremos regularizar a situação das famílias que receberam suas casas, mas não possuíam a escritura. Em 2020 foram entregues 1.971 unidades habitacionais com escrituras nos municípios de João Pessoa (940), Areia (73), Itaporanga (151), Catolé do Rocha (408) e Sousa (399). A meta do governador da Paraíba é entregar cerca de 20 a 30 mil escrituras. Além das casas, os proprietários terão a regularização fundiária totalmente pronta de seu imóvel, com registro em cartório. Alguns municípios tiveram seus conjuntos regularizados e as escrituras prontas para entrega, mas ainda não foram entregues em razão da pandemia.

Em meio à pandemia da covid-19, como a diretora-presidente avalia a Cehap, no ano de 2020?

A gente continuou na cara e na coragem. Adequamos o ambiente de trabalho com todas as medidas de segurança sanitária e agendamos os atendimentos presenciais. Já as pessoas com mais de 60 anos ficaram trabalhando home office. Apesar de todas as dificuldades administrativas impostas pela pandemia, alguns projetos foram semeados ano passado. Em 2021, continuamos engajados em solucionar o déficit habitacional no estado.

A Cehap também financia a compra da casa própria através dos recursos do FGTS, para famílias com renda mensal de três a cinco salários mínimos. Como funciona esse financiamento?

Os Residenciais Bela Vista II e Pedra do Reino são financiados com recursos do FGTS. O subsídio é de até R\$ 21 mil, com prestações a partir de R\$ 500 e de ótima qualidade. O Bela Vista II, por exemplo, tem uma infraestrutura completa com elevador, piscina, churrasqueira, playground e academia, além de uma ótima localização, ao lado do Detran.

Para concorrer a um dos apartamentos é preciso estar dentro dos critérios do Programa Minha Casa, Minha Vida. Os interessados em concorrer a um dos apartamentos do Residencial Vista Bella II devem realizar o agendamento do atendimento, através do número (83) 98825-6000.

“Queremos regularizar a situação das famílias que receberam suas casas, mas não possuíam a escritura... Alguns municípios tiveram seus conjuntos regularizados e as escrituras prontas para entrega, mas ainda não foram entregues em razão da pandemia.”



Fotos: Roberto Guedes



# Centro Histórico: berço da cidade será revitalizado

## Moradores da região falam sobre suas expectativas para que o local ganhe mais vida e seja valorizado

**Laura Luna**  
lauraluna@epc.pb.gov.br

O Centro Histórico de João Pessoa passará por processo de revitalização. As ações, que já estão sendo elaboradas pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, devem ser apresentadas à população em breve. A pauta tem sido abordada de maneira recorrente pelo prefeito Cícero Lucena que apresenta o assunto como prioridade. No início do mês, o gestor chegou a visitar algumas áreas e reforçou a necessidade de revitalização do Centro Histórico, com a alocação de empresas, comércios, serviços e moradias. O Conventinho e a Praça Dom

Ulrico, localizada ao lado da Basílica de Nossa Senhora das Neves, já tiveram as reformas anunciadas. O Governo do Estado e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) estarão juntos à prefeitura nesse processo.

Durante visita ao Conventinho, localizado nos fundos da Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, ocorrida no início do mês, o prefeito anunciou que seguirá com a reforma, paralisada há dois anos. O comerciante José Marcos, que tem uma pequena loja de móveis usados bem em frente ao local, viu da porta a visita que promete mudar a situação atual da região. “Vi quando entraram lá. Essa atitude

me deixou muito animado porque a nossa situação hoje é muito difícil. Quando essa reforma sair, as coisas vão melhorar com certeza”, disse.

Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, os bairros do Centro e Varadouro possuem 2.311 domicílios onde residem cerca de 7.300 pessoas. Jalison Calixto é um deles, mora em um dos pontos turísticos mais visitados da cidade. Da casa localizada bem no Largo de São Frei Pedro Gonçalves, costumava olhar de longe o movimento de turistas, até tornar-se monitor da área. “Moro aqui há 35 e há 20 anos faço esse trabalho de

monitor”. Mais do que viver do turismo, o entrevistado conta da relação que tem com o lugar, atacado por pichadores recentemente. “Cresci aqui. É aqui onde moro com minha família e de onde complemento minha renda. Tenho muito amor por esse lugar”. O anúncio da revitalização deixou Jalison pra lá de animado. “Olhe mesmo que coisa linda! Todo mundo se admira com a beleza desse lugar”, fala apontando do pátio do Hotel Globo para o Rio Sanhauá.

Elioenai Gomes é artista

multivisual e ocupa o centro há 16 anos. O gestor cultural é um entusiasta da região onde mantém um ateliê no qual costumava realizar eventos responsáveis por atrair centenas de pessoas. O regaste, o fortalecimento e a inclusão dos moradores na cadeia produtiva do turismo no Centro Histórico e no fazer artístico e cultural são algumas das bandeiras defendidas pelo entrevistado, que compreende a importância do centro para além da história. “É um olho no patrimônio

e outro na revitalização humana, reconhecer que existem pessoas que fazem o movimento”, falou. Do casarão dos Azulejos, que está sendo restaurado e onde funcionará o novo ateliê, o artista torce para que, de fato, todo o local seja revitalizado, para o bem de todos. “Quero contribuir demais com esse processo de revitalização do Centro Histórico, aliás é meu foco de vida e com certeza esse caminho não é um caminho partidário e sim um caminho de cidadania”, afirmou.



Foto: Roberto Guedes



O conjunto histórico da capital paraibana é reconhecida nacionalmente por diversos órgãos da área

## Terceira cidade mais antiga do país

Do alto dos seus 435 anos, João Pessoa ocupa o posto de terceira capital mais antiga do país. História que as inúmeras construções ajudam a contar, riquezas arquitetônicas responsáveis por colocar a cidade em lugar de destaque nacional. Os prédios erguidos desde o século XVI falam sobre o surgimento da cidade e de seu desenvolvimento urbano, econômico e cultural. É o centro antigo com seus casarões e monumentos o berço da capital paraibana.

A importância histórica resultou no tombamento de boa parte do centro. Do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o reconhecimento aconteceu em 2009 e abrange 502 edificações. Antes disso, em 1982 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep) reconheceu oficialmente da área, ampliada em 2004 e que abrange, inclusive, o perímetro delimitado pelo Iphan. Segundo o órgão, a área tombada pelo estado tem início no Varadouro, às margens do Rio Sanhauá, e vai até a Praça da Independência. A área abrange ainda partes dos bairros de Tambiá e Trincheiras. Cerca de 8 mil imóveis estão no perímetro protegido e pelo menos 200 têm decretos individuais

de tombamento.

Entre as edificações protegidas estão a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, com seu estilo Barroco; o rococó da Igreja de Nossa Senhora do Carmo; o art nouveau e o art déco dos casarões da Praça Antenor Navarro. O Largo de São Frei Pedro Gonçalves, com a Igreja de mesmo nome, e o Hotel Globo. O Teatro Santa Roza, terceiro mais antigo do Brasil, a Biblioteca Pública Estadual, a Casa da Pólvora, o Mosteiro de São Bento, o Porto do Capim e a Fábrica de Vinho Tinto Silva.

### Centro de Tecnologia

Lançado no último dia 15, o Parque Tecnológico Horizontes de Inovação irá contribuir de forma especial no processo de revitalização do Centro Histórico de João Pessoa. Localizado na Praça Dom Ulrico, ao lado da Basílica de Nossa Senhora das Neves, o antigo Colégio Nossa Senhora das Neves, desocupado há cerca de três anos, abrigará o espaço.

A estrutura de 1847 passará por uma reconversão, onde serão aplicadas soluções de arquitetura e design que irão oferecer inovação ao mesmo tempo em que se mantém preservado o patrimônio histórico.

MINISTÉRIO DO TURISMO, DURATEX E EVOLUIR APRESENTAM!

EXPOSIÇÃO VIRTUAL  
**LÁ ONDE EU MORO**  
HERÓIS EM AÇÃO

LÁ ONDE EU MORO é uma fascinante viagem repleta de descobertas e reflexões sobre território, cultura e meio ambiente. Por meio de uma exposição virtual imersiva e envolvente, você vai conhecer e viajar também por iniciativas de educomunicação produzidas por jovens participantes do Programa Heróis em Ação.

De 25 de janeiro a 28 de fevereiro  
faça um tour pela Exposição Lá Onde Eu Moro:

[laondeeumoro.com.br](http://laondeeumoro.com.br)

# Tema do racismo deve estar desde cedo nas escolas

## Pedagogos falam da importância de uma educação antirracista para construção de uma sociedade justa

**Juliana Cavalcanti**  
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

A publicitária Wilza Almeida é mãe de Luísa, de seis anos de idade, que, em 2021, vai para o terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola particular em João Pessoa. Ela relata que acompanha nas lições a história negra contada de forma geral, sem tocar na realidade desta população.

Ela afirma que ainda não debatem o privilégio estrutural dos brancos em relação aos negros e os tratamentos diferenciados na sociedade. “Até hoje, não vi abordarem o tema especificamente e ainda não vi trabalharem temas específicos como racismo. Nas poucas vezes que se falava de povos, eram mais descritivos: sobre onde os quilombolas, indígenas e ribeirinhos vi-

viam, só citando que existe, mas não destacando as diferenças, sem comparações. Ainda não tem esse contexto social. Talvez, se trabalhe em outras séries”, comenta.

Além dos movimentos sociais, o racismo vem sendo debatido nos últimos anos em diversos ambientes. No entanto, é na escola que o tema ainda encontra resistência por parte de educadores e gestores. Com isso, a educação antirracista surge para trabalhar a desconstrução de várias “verdades” construídas no Brasil por séculos sobre a população negra, conforme aponta o pedagogo do Centro Estadual de Referência da Igualdade Racial, Marcos Augusto.

Para ele, este é um povo que, assim como os outros possui direitos, identidade, cultura, valores e precisa de seu espaço de expressão. As-

sim, acredita ser possível o professor ajudar a desconstruir o racismo. “Dependendo da faixa etária se pode trabalhar a partir do lúdico, porque a criança tem que entender que ela é parte da sociedade e que tem esse preconceito com a questão negra. Tem que começar a trabalhar a aceitar a cor, sua cultura e sua ancestralidade”, explicou.

Essa ação deve ser separada, da religião que, para o especialista, é um impedimento a uma educação antirracista. “Deve-se mostrar que a religião não é essa coisa ruim que é colocada pela mídia, pela construção que as pessoas fizeram e entender que é preciso repensar a forma que está sendo comunicado pra criança. A escola precisa ser um espaço plural e não pode privilegiar uma única cultura”, completou.



Wilza Almeida e sua filha Luísa. Ela conta que a abordagem sobre o povo negro ainda é incipiente na escola e que a inclusão poderia desconstruir o racismo

Foto: Edson Matos



Roberto Silva: a história e a cultura negras ainda são abordadas de formas inferiorizadas

## Cultura negra merece mais destaque

No livro de ensino religioso, Wilza observa que se fala de Deus enquanto criador, citando que pessoas e culturas podem ter religiões diferentes, acreditar de modos diversos e podem ser respeitadas e solidárias. Também aponta algumas religiões, mas sem se aprofundar a uma específica.

No caso das professoras do colégio, já percebe um comportamento diferente, pois elas já levam para a sala de aula as suas crenças. Por isso, acredita que estas educadoras talvez tenham dificuldade em trabalhar religiões afro-brasileiras nas aulas futuramente e se surpreenderia se isso acontecesse.

“Tem professora que reza antes da aula ou do lanche. E aí, pra quem não é católico, pode se sentir constrangido ou as mães não católicas não gostarem”, pontuou.

Em relação a isso, o gerente de Igualdade Racial da Secretaria de

Estado da Mulher e da Diversidade Humana (Semdh), Roberto Silva, entende que as religiões de matriz africana, são canais por onde passam o racismo e muitas escolas reforçam os estereótipos.

Ele acredita que a história e cultura negras ainda são abordadas de formas inferiorizadas e que a questão racial poderia ser tratada como os demais conteúdos, desconstruindo algumas crenças. “Várias verdades marcam toda a sociedade sobre a população negra em relação aos estereótipos que passam pela estética, por exemplo. Existe um padrão de beleza apresentado pela mídia e as crianças e adolescentes em processo de formação, são marcadas por isso. As pessoas falam cabelo ruim em oposição ao cabelo bom, que é o cabelo liso. Com isso, se reforça inclusive nas pessoas negras a alisar o seu cabelo”, falou.

## Povo negro precisa ser colocado como protagonista de sua história

O pedagogo do Centro Estadual de Referência da Igualdade Racial, Marcos Augusto acrescenta que a cultura negra é colocada de uma forma pejorativa, não colocando essa população como protagonista da sua própria história. Daí a necessidade de uma desconstrução desse pensamento desde os pequenos.

“Colocam sempre o negro como um ser dominado, escravizado, que só serve para o trabalho pesado e não é um ser intelectual. Sempre foi menosprezar a cor negra. É um trabalho um pouco árduo colocar o protagonismo negro, pensar o negro de uma forma diferente não só como alguém escanteado, favelarizado e violento”, analisa.

Marcos Augusto destaca que os educadores hoje em dia não sofrem mais com a falta de acesso à informação e materiais didáticos já que muitos são bem preparados e contam com formação continuada. Porém,

o desinteresse destes em colocar a questão racial em sala de aula é uma das maiores dificuldades. “Se ele não tiver interesse, o que pode acontecer é a direção exigir que o professor faça isso. Existem inúmeros professores que se negam a passar esse conteúdo, esse saber para que a criança tenha seu desenvolvimento pleno”, comentou.

O profissional da educação relata que o preconceito é construído quando o educador, por exemplo evita ensinar sobre religiões de matriz africana ou a põem como inferior, isto é, o negro como o ser que, a partir do batismo é que passa a ter uma alma. “Tem algumas escolas também que não querem e se fecham por valores que elas carregam. É um desafio muito grande conscientizar o professor para que desconstrua esse preconceito”, lamenta.

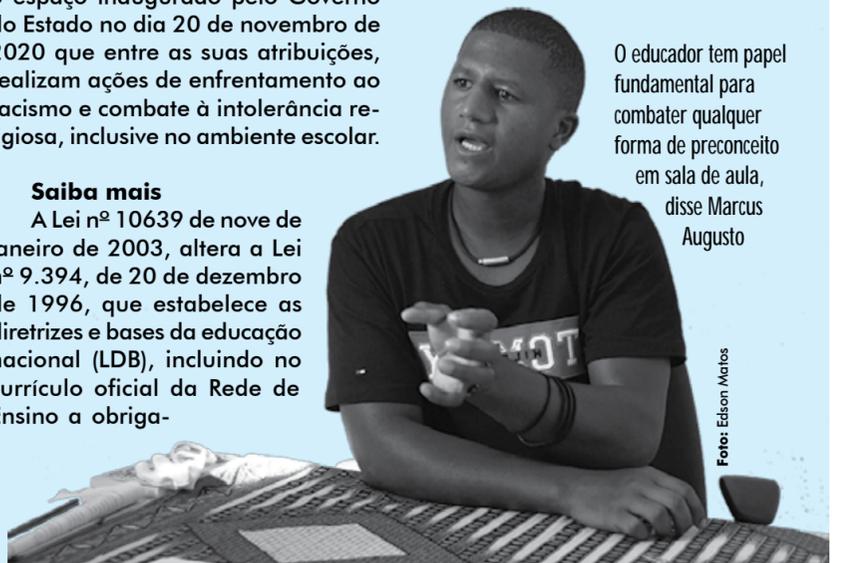
Ele acredita que todas as escolas particulares e públicas sentem difi-

culdades nesse sentido, mas, quando existem professores comprometidos há excelentes trabalhos. Neste sentido, o Centro Estadual de Referência da Igualdade Racial – João Balula é o espaço inaugurado pelo Governo do Estado no dia 20 de novembro de 2020 que entre as suas atribuições, realizam ações de enfrentamento ao racismo e combate à intolerância religiosa, inclusive no ambiente escolar.

### Saiba mais

A Lei nº 10639 de nove de janeiro de 2003, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obriga-

toriedade do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira” nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares.



O educador tem papel fundamental para combater qualquer forma de preconceito em sala de aula, disse Marcos Augusto

Foto: Edson Matos



Foto: Arquivo Pessoal

## Perfis idealizados atrapalham na hora de decidir pela adoção

Na Paraíba, 471 pretendentes estão habilitados a adotar, mas maioria sonha com crianças de até 5 anos de idade

**José Alves**  
zavieira2@gmail.com

Em todo o estado existem 471 pretendentes já habilitados para adotar crianças ou adolescentes. O número de pretendentes é pouco mais de nove vezes o número de crianças e adolescentes para adoção. “O motivo é que pessoas sempre idealizam um filho para adotar, e muitos demoram a encontrar a criança dentro do perfil desejado. A preferência maior é por crianças nos primeiros anos de vida, de 0 a 5 anos”, destacou o juiz titular da 1ª Vara da Infância e Juventude da Capital, Adhailton Lacet.

Na Paraíba, as adoções pelos meios legais serão reiniciadas neste mês de fevereiro. Atualmente existem 51 crianças e adolescentes aguardando por possíveis pais adotivos. Desse total, 25 são crianças na faixa etária

de 9 a 11 anos, e 26 são adolescentes com idade acima dos 12 anos. O juiz também afirmou que pelo menos 25 já estão vinculados a pretendentes, mesmo com as dificuldades provocadas pela pandemia do novo coronavírus.

No ano de 2020, um total de 51 crianças e adolescentes paraibanos foram adotados pelo cadastro desde o mês de janeiro. “As dificuldades foram muitas com a chegada da pandemia. Os pretendentes não podiam conhecer de forma presencial as crianças. Houve inclusive um período de suspensão nas visitas”, disse o magistrado, lembrando que as crianças que já estavam em processo de adoção, o contato passou a ser feito através das redes sociais (skype ou whatsapp). Já para os demais, o conhecimento com os pais adotivos no ano passado, foi bastante prejudicado.

### Procedimentos

O primeiro passo para quem quer adotar uma criança é procurar a Vara de Infância e Juventude. Lá, a pessoa obterá informações específicas sobre o processo. Além disso, apresentará uma lista de documentos, como CPF, identidade, Certidão de Casamento ou união estável (se for o caso), comprovante de residência, comprovante de bons antecedentes criminais e atestado de saúde física e mental.

Após protocolar a inscrição, a pessoa - ou casal - deve participar de um curso de preparação psicossocial e jurídica voltada para adoção. Nesse curso, os candidatos a adotantes adquirem uma noção mais ampla da importância da preparação emocional de toda a família e de todas as mudanças que virão com a chegada do novo integrante da família.

Após o curso, a pessoa

se submete a uma entrevista com psicólogos e assistentes sociais que assessoram o juiz da Infância e Juventude. Essa entrevista é feita para que o juiz, através de seus assessores, conheça melhor aquela família e as relações que são vivenciadas por ela. É também nessa etapa que os postulantes à adoção especificam o perfil do jovem que querem adotar.

De acordo com o juiz Adhailton Lacet, a pandemia dificultou o processo de adoção: pretendentes não podiam conhecer presencialmente as crianças



Foto: Edson Marcos

## Amor de mãe é incondicional e independe da questão biológica

A empresária de comunicação, Cristiane Moreira, 48 anos, mãe de um filho biológico e dois adotados, declarou que ser mãe biológica ou não é uma dádiva de Deus, é a maior alegria. “Não imagino minha vida sem meus três filhos. É uma felicidade indescritível estar junto deles”. Ela contou que seu primeiro filho, o biológico, Luiz Augusto, já está com 17 anos. O primeiro filho adotivo Emanuel, conheceu em 2013, e já tem 8 anos. A terceira filha, Cândida Flor, foi adotada no ano passado, e está com dois 2 anos.

“Eu conheci Emanuel quando ele tinha 5 meses, no abrigo Jesus de Nazaré. Já Candinha, que é o apelido de Cândida Flor, conheci com a Família Acolhedora, em junho do ano passado. Ela estava com um ano e meio.

Em todas as adoções feitas pela empresária, ela conta que a empatia foi imediata e nunca teve dúvida do que queria

Quando tive o primeiro contato com os dois, o amor foi instantâneo. Parece que Deus ligou um botão em mim”, revelou a empresária.

Segundo Cristiane, a adoção para todos os meus familiares é uma coisa muito normal. “Sempre desejei ter filhos adotivos, e entrei com pedido na 1ª Vara da Infância e Juventude para conseguir a adoção, tudo conforme a lei. E tudo acabou dando certo de forma muito natural”.

Ela testemunhou que



Foto: Arquivo Pessoal

Com um filho biológico e dois adotados, Cristiane Moreira mostra que amor não se mede

os três recebem o mesmo amor. Eles deram e continuam dando os mesmos trabalhos. “O meu amor é o mesmo para todos”. Para quem vai ter filhos adotivos ou biológicos, a empresária fez um alerta: “é preciso um

preparo físico, psicológico, financeiro e espiritual. É preciso orar e pedir a Deus saúde para todos”. Cristiane além de empresária, também é funcionária da Secretaria da Mulher da Prefeitura de João Pessoa.

### SAIBA MAIS

• **Curso de Preparação para Adoção**  
Hoje, 123 pessoas estão inscritas no Curso de Preparação Psicossocial e Jurídica para Adoção - Modalidade EaD. Dentre os inscritos, 41 são de João Pessoa e 82 das comarcas de Alagoinha, Guarabira, Esperança, Santa Rita, Campina Grande, Remígio, Catolé do Rocha, Cajazeiras, Cabedelo, Queimadas e Teixeira. Também participam pessoas habilitadas dos municípios de Capela (AL), Imbituva (PR), Araguaína (TO) e Brasília (DF).

• **Programa Acolher**  
Promovido pela 1ª Vara da Infância e da Juventude, o Programa Acolher implantado na Paraíba no ano de 2011, vem auxiliando na efetivação de entrega de bebês para adoção na capital e em Campina Grande. O programa tem o objetivo de garantir à mulher gestante ou mãe de criança recém-nascida o direito de entregar seu filho ou filha para adoção, com o devido acompanhamento e acolhimento por uma equipe multidisciplinar.



Fotos: Divulgação



Localizado na Região Metropolitana de Patos, o município de Vista Serrana tem uma população estimada em 3.808 habitantes. Possui uma área de 61 km<sup>2</sup> e fica a 364 quilômetros da capital paraibana

# Vista Serrana e o turismo no Alto Sertão da Paraíba

Redeiros, festas populares, trilhas ecológicas e atrações religiosas fazem parte da cultura do município

**José Alves**  
zavieira2@gmail.com

Localizado no Alto Sertão da Paraíba, o município de Vista Serrana tem como principal atração, o turismo religioso e as trilhas ecológicas. A economia da cidade, além do comércio local e da agricultura se destaca com a atuação dos redeiros, que são revendedores das redes produzidas no município de São Bento. Os redeiros de Vista Serrana estenderam o comércio deles para diversas regiões do país, onde já têm montados depósitos de vendas.

Quanto ao turismo religioso, o município oferece diversos pontos. Um dos mais visitados pelos católicos é o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes construído no Boqueirão por um morador da região. Na mesma localidade também tem uma cachoeira e umas piscinas naturais que no período do inverno são bastante visitadas.

Entre os pontos mais visitados também estão a capelinha que foi construída por viajantes que passaram pelo local há décadas, mas acabaram morrendo por lá. Até os dias atuais o local é muito frequentado pelos católicos. No sítio Acari II foi erguido o Cristo, na mesma posição do Cristo Redentor do Rio de Janeiro, sendo em tamanho menor. O local se transformou em um dos pontos mais visitados da cidade. E por ter sido colocado em uma serra, também se transformou em trilha para motociclistas.

Outro ponto dedicado ao turismo religioso é o Cruzeiro instalado na zona rural. Todos os anos nas

Quintas e Sextas-feiras Santa, o Cruzeiro é visitado por milhares de católicos de cidades vizinhas. Ao chegarem no Cruzeiro, os fiéis instalam suas tendas e dormem lá da quinta para sexta-feira, fazendo orações e cantando louvores. No ponto onde foi instalado o Cruzeiro, o lugar é tão alto, que as pessoas podem visualizar as cidades de Pombal e Paulista.

## Economia

Segundo informações da secretária de Administração de Vista Serrana, Werlaneide Araújo, 80% da

**Fabricantes de redes estenderam o comércio deles para diversas regiões do país e vendem produtos para estados como SP, RJ e BA**

economia da cidade, gira em torno dos redeiros. Em segundo lugar vem os comerciantes do centro da cidade, seguidos pelos servidores públicos e logo depois os agricultores. Além das redes, os redeiros vendem vários outros produtos em estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

“Eles chegam a passar cinco meses fora comercializando seus produtos, e após as vendas, retornam à Vista Serrana, trazendo os lucros para abastecer suas famílias. Passam um mês na cidade e depois viajam novamente em caminhões cheios de redes, mantas e outros produtos produzidos em São Bento.

A agricultura destaca-

se pelas plantações de algodão, milho, feijão e arroz. Na pecuária se sobressai com a criação de bovinos e na avicultura, com a criação de galinhas com produção de ovos. O município encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Piranhas, na região do Médio Piranhas.

As festas mais populares de Vista Serrana são a Festa do Redeiro, que há anos é realizada no Centro e a Festa da Padroeira da Cidade (Nossa Senhora do Desterro). Esse evento geralmente acontece no fim de ano, na principal praça do município.

Localizado na Região Metropolitana de Patos, a população de Vista Serrana foi estimada em 3.808 habitantes. Possui uma área de 61 km<sup>2</sup>, e fica a 364 quilômetros de João Pessoa. Os habitantes se chamam vista-serranenses. O município, que tem um clima quente e úmido, fica vizinho aos municípios de Malta, Paulista e Pombal.

## História

Segundo historiadores no ano de 1923 foi construído no sítio Salamandra, onde hoje está a cidade, uma capela em homenagem à Nossa Senhora do Desterro, junto com um cemitério e uma escola. A partir de 1929, junto à capela começou a formar-se um povoado, que com o tempo veio a tornar-se o povoado de Desterro de Malta.

O distrito de Desterro de Malta foi formado e elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 3050, de 17 de junho de 1963. Em seguida, a mudança do nome de Desterro de Malta para Vista Serrana ocorreu em 27 de dezembro de 1991, após aprovação de lei estadual.



Simplicidade e hospitalidade do município são alguns dos principais orgulhos dos moradores de Vista Serrana



No sítio Acari II, foi erguido um Cristo Redentor, na mesma posição do que está no Rio de Janeiro



Fazendo a trilha até a Capelinha, o visitante vai apreciando várias paisagens naturais típicas da região



# Museu José Lins do Rego pode ser visitado de forma remota

## Celebrando os 120 anos de nascimento do escritor paraibano, diretora conta detalhes e curiosidades do acervo

**Guilherme Cabral**  
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

O Estado de Israel plantou 56 palmeiras em seu território, em 1957. O objetivo da iniciativa foi prestar homenagem póstuma ao paraibano José Lins do Rego usando a quantidade de árvores correspondente à idade que o autor tinha ao morrer, no dia 12 de setembro daquele mesmo ano. O certificado original que atesta o fato é uma das peças que integram o acervo do Museu que leva o nome do escritor, instalado no Espaço Cultural, de quem é o patrono, localizado na cidade de João Pessoa.

“Essa homenagem prestada por Israel se explica porque o escritor paraibano já era conhecido em âmbito internacional. Ele teve vários romances traduzidos em países como a Rússia, Itália e Romênia, por exemplo. Tanto que o acervo inclui algumas obras que ganharam escrita em outros idiomas”, ressaltou a diretora do Museu José Lins do Rego, Maria do Carmo Pereira Diniz.

Atualmente, a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) está realizando uma programação para comemorar os 120 anos de nascimento do romancista ao longo de 2021. O pontapé se deu na última quarta-feira, com um debate virtual sobre *Doidinho*, um dos importantes livros que fazem parte do chamado Ciclo da Cana-de-Açúcar do autor.

O Museu ainda está fechado para visitas presenciais por causa da pandemia, mas pode ser visitado remotamente, em um *tour* virtual de 360 graus por suas dependências, durante o qual é possível observar, por exemplo, mobília, os objetos pessoais e o salão com mesas expositoras de livros. Basta acessar gratuitamente a página oficial da Fundação ([www.funesc.pb.gov.br](http://www.funesc.pb.gov.br)).

O passeio foi criado em junho do ano passado, como uma forma alternativa de garantir o acesso do público. Ao embarcar para empreender a visita virtual, Maria do Carmo



explicou que os internautas são orientados pela voz em áudio de um guia. E, ao longo de aproximadamente cinco minutos, podem observar algumas peças do acervo, como documentos do escritor, uma máquina datilográfica e a espada que José Lins usou quando foi empossado na Cadeira 25 da Academia Brasileira de Letras (ABL), no Rio de Janeiro, em 1956, em substituição a Ataulfo Paiva.

Além disso, a diretora informou que os visitantes virtuais ainda podem visualizar outros itens, como os da mobília: é possível observar o gabinete onde Zé Lins trabalhava quando residia no Rio de Janeiro, além da sala de estar. E mais duas peças foram acrescentadas, que são o oratório e o relógio que ficavam no Engenho Corredor, na cidade de Pilar, onde o escritor nasceu.

A diretora acrescentou que do acervo ainda constam,

aproximadamente, 26 livros que Zé Lins publicou ao longo de sua vida, dos quais 12 no gênero romance. “O Museu também guarda o manuscrito original da única obra de memórias do autor paraibano, cujo título é *Meus Verdes Anos*. Ainda existem outras duas edições raras, ambas também romances, que são *Menino de Engenho*, contendo gravuras do artista plástico paulista, da fase modernista, Cândido Portinari (1903-1962). Só foram feitos 120 exemplares. A outra é *Pureza*, com ilustrações do artista paraibano Flávio Tavares”, afirmou.

Apesar de fechado para visitação presencial, o Museu não deixou de continuar atendendo a pesquisadores interessados na vida e obra de José Lins do Rego, que vem sendo feito de forma remota, segundo ressaltou Diniz. São historiadores oriundos também de outros estados, como Rio de Janeiro



Mobiliária, documentos, edições raras, objetos pessoais e vários outros itens sobre o autor de ‘Menino de Engenho’ podem ser vistos em um passeio virtual, que possibilita girar em 360 graus e oferece guia em áudio

ro e São Paulo. “Isso é bom para o Museu porque divulga o nome da instituição e de José Lins do Rego”.

### Fomento

Para a diretora, o Museu desempenha um papel importantíssimo ao preservar e divulgar o acervo de um autor tão importante quanto Zé Lins para as novas gerações. “É difícil ver um jovem com um livro nas mãos. Os jovens leem pouco, só querem saber de celular e Internet e isso desestimula a leitura, mas acho que os dois podem andar juntos”, analisou Maria

do Carmo. “O grande objetivo do Museu é estimular a leitura, inclusive entre os jovens. A série de painéis que a Funesc está realizando, por meio do Museu, dentro da celebração dos 120 anos de nascimento, é fomentar o hábito da leitura através de debate sobre os 12 romances que o paraibano escreveu”.

A gestora lembrou que, dentro desse objetivo de estimular a leitura, quando havia visitas presenciais ao Museu, funcionários compartilhavam pequenos trechos de obras do escritor com os estudantes, já que não se permite levar os

volumes para casa. “Para isso, disponibilizamos uma coleção nova dos livros de José Lins, no intuito de preservar as edições originais”.



Através do QR Code acima, acesse o passeio virtual no site oficial da Funesc

## + Semana Cultural sobre o romancista acontecerá em junho

A cada última quarta-feira do mês as edições do ‘Painel Funesc’ debaterá um romance de José Lins do Rego, abrangendo todos lançados pelo paraibano de Pilar. Em fevereiro será a vez de *Bangüê*. “Na sequência, virá o livro *Eurídice*, que é o único romance de José Lins do Rego que tem nome feminino. Nós o escolhemos para o mês de março com o objetivo de homenagear as mulheres”, justificou a diretora.

A série prosseguirá em abril, com *Usina*, e, em maio, será a dissecação de *Fogo Morto*. “Em junho vamos debater duas obras, que são o romance *Menino de Engenho* e a biografia *Meus Ver-*

*des Anos*”, adianta Diniz. “Resolvi juntar os dois num só debate porque os visitantes do Museu acham que *Menino de Engenho* é biografia, mas não é, mostra ficção com realidade”.

Na sequência, o ‘Painel Funesc’ debaterá as seguintes obras de José Lins: *Cangaceiros* (julho), *Moleque Ricardo* (agosto), *Pureza* (setembro) – ocasião em que Maria do Carmo Diniz antecipou que serão lembrados os 64 anos do morte do escritor –, *Riacho Doce* (outubro), *Pedra Bonita* (novembro) e *Água Mãe* (dezembro).

Entre os dias 3 e 5 de junho será realizada a 39ª edição da Semana Cultural José Lins do

Rego, em formato virtual. Na ocasião, haverá a participação do vice-presidente da Funesc, Pedro Santos, que é neto do maestro de quem é homônimo. Pedro Santos, o regente, compôs a trilha sonora da adaptação cinematográfica *Menino de Engenho* (1964), dirigido por Walter Lima Jr. “É nosso pensamento convidar a Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB) para tocar a trilha no evento”, observou Maria do Carmo Diniz.

Romance ‘Menino de Engenho’ e o livro de memória ‘Meus Verdes Anos’ vão ser analisados juntos, pois muitos acham que o primeiro é uma biografia



## Pensamento perigoso

A sociedade medieval deu provas de como uma instituição central – neste caso, a Igreja Católica – é capaz de regular o conhecimento e as normas de conduta moral de maneira totalizante. Nesse ambiente, os pensamentos divergentes eram suprimidos, seja porque a estrutura social dificultava a mobilidade vertical, a livre produção de conhecimento e a circulação de informações, seja pelo uso da força repressiva.

Os estratos mais altos dessa sociedade, clero e nobreza, possuíam maneiras distintas de experimentar o mundo dos estratos inferiores, condicionadas por sua posição social. As divergências não eram perceptíveis.

Mesmo o contato esporádico com alguma forma diferente de pensamento não seria suficiente para destruir essa harmonia. Possíveis variações não eram detectadas imediatamente, mas tendiam a ser adaptadas ao ideário dominante ou suprimidas pela força. Impactos amplos nas formas de pensamento da sociedade somente ecoavam depois de um longo período.

Apenas com a democratização da sociedade, na medida em que as opiniões de classes inferiores passaram a ser valorizadas, é que encontramos diferentes representações do mundo reivindicando os mesmos direitos de verdade sobre as coisas. Podemos notar que os períodos históricos mais democráticos são os terrenos mais férteis para o ceticismo, enquanto o estoicismo ganha força sob governos autocráticos. Os sofistas, como Protágoras e Górgias, exemplificam o primeiro caso; já as filosofias de Sêneca e Epicteto, o segundo.

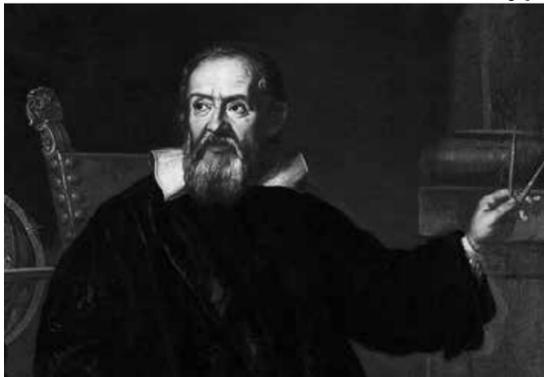


Foto: Divulgação

Ideias de Galileu o levaram para julgamento no tribunal católico da Inquisição

abdicar e readaptar algumas de suas interpretações teológicas, concomitantemente ao avanço das descobertas científicas. A duras penas, é verdade, mas com retumbante sucesso, se criou uma esfera autônoma frente aos dogmas religiosos e a metafísica. O espírito secular da nova ciência acabaria por se irradiar.

Por outro lado, as Ciências Sociais seriam encaradas com desconfiança e rejeição. É curioso notar que, após o aparecimento da Nova Física, a recusa ao pensamento aristotélico ficou restrita ao mundo natural. A Política, a Estética, a Lógica e a Psicologia permaneceram intactas. Algumas sociedades, como dizia o sociólogo Louis Wirth, são capazes de aceitar abertamente as inovações das Ciências da Natureza e rejeitar quase que integralmente as descobertas das Ciências Sociais.

Suspeita-se que em cada sociedade exista algum tipo de pensamento perigoso, que precisa, por algum motivo, ser evitado ou controlado. Os regimes totalitários do século 20 deram exemplos extremos de como isto ocorre.

A Igreja tradicionalmente se opôs ao progresso da ciência por considerá-lo ameaça ao poder clerical. Muitas das descobertas científicas foram verdadeiros “abalos sísmicos”. A resistência ao pensamento de Galileu era tanta que acabou colocando sua obra no *índex librorum prohibitorum*, além de levá-lo a julgamento no tribunal católico da Inquisição.

No campo das ideias, pelo menos desde o século 16, se verificou um abrandamento da perseguição religiosa aos novos conhecimentos das Ciências Naturais. A Igreja irá gradualmente

## Estética e Existência

*Klebber Maux Dias*  
klebmaux@gmail.com | colaborador

## A sedução da mentira

Mentir é seduzir. A sedução da mentira é o discurso vazio que o indivíduo faz a respeito de si para sublimar as próprias frustrações e debilidades intelectuais. A mentira se firma num espetáculo, a fim de estabelecer uma relação social e pode se tornar uma ideologia de vida em sociedade, essa patologia tem a função de dominar o outro através de ‘palavras ou imagens falsas’. Mentir pode se transformar de algo inofensivo em uma série de doenças, uma delas é tornar-se um transtorno da demência, que é um conjunto de sintomas que desorganiza a personalidade e conduz o indivíduo a destruir o próprio passado, também ao esquecimento, ao distúrbio da linguagem e ao comportamento violento. Essas patologias têm o objetivo de dominar o outro através de ‘imagens falsas’.

O espetáculo da mentira é um monólogo de exaltação, inicia no ‘falso diálogo da família’ e desenvolve-se na vida econômica e constitui os meios de comunicação, porque a publicidade tornou o indivíduo uma ‘imagem falsa de si mesmo’ e o lançou num vazio existencial para preenchê-lo com objetos de consumo, por isso que a publicidade se firma numa mentira metódica, nesse contexto, a cada nova mentira da publicidade se torna a sedução duma mentira anterior, a fim de construir a ‘falsa imagem do indivíduo’. O falso otimismo da publicidade cria o pensamento submisso, que se manifesta inconsciente no empobrecimento e na negação da vida real do indivíduo. Na realidade virtual, a sedução de mentir é o único sentido de sobreviver e nenhum indivíduo – que mente – suporta ser criticado, porque a própria mentira consegue seduzir a todos que ela própria é vítima de calúnias, e essa é a sua aproximação com a ‘sociedade do espetáculo’. O conceito de ‘sociedade do espetáculo’ é uma crítica contra a sedução da mentira, com finalidade de construir o real sentido à vida.

O escritor francês Guy Debord (1931-1994) criou a expressão ‘sociedade do espetáculo’, que significa o conjunto das relações sociais mediadas pelas imagens. Guy Debord afirmou que é impossível a separação entre essas relações sociais e as relações de produção e o consumo de



Foto: Divulgação

Filósofo e escritor francês Guy Debord (1931-1994)

mercadorias. A ‘sociedade do espetáculo’ é manipulada através do desempenho do marketing, que ilustra as relações interpessoais à política e pelas manifestações religiosas, e tudo está mercantilizado e envolvido por imagens. Guy Debord escreveu o livro *Sociedade do Espetáculo* (1967), a sua tese afirmou que a supervalorização da dimensão visual da comunicação, como instrumento de dominação social, existe em todas as sociedades em que há desigualdade social, e está presente por causa da divisão social entre trabalho manual e intelectual. Guy Debord afirmou que a ‘sociedade do espetáculo’ é construída a partir da quantidade de imagens e a relação com a produção e o consumo de mercadorias feitas em grande escala, com a finalidade de tornar o indivíduo o próprio objeto de consumo. E isso ocorre vinculado à ação do Estado para justificar o poder coercitivo exercido por seus dirigentes.

Concluo este texto com o poema ‘Cálice (Cale-se)’, de Chico Buarque e Milton Nascimento:

*Pai, afasta de mim esse cálice / Pai, afasta de mim esse cálice / Pai, afasta de mim esse cálice / De vinho tinto de sangue*

*Pai, afasta de mim esse cálice, pai / Afasta de mim esse cálice, pai / Afasta de mim esse cálice / De vinho tinto de sangue*

*Como beber dessa bebida amarga? / Tragar a dor, engolir a labuta / Mesmo calada a boca, resta o peito / Silêncio na cidade não se escuta*

*De que me vale ser filho da santa? / Melhor seria ser filho da outra / Outra realidade menos morta / Tanta mentira, tanta força bruta*

*Pai, Pai! / Afasta de mim esse cálice (Pai!) / Afasta de mim esse cálice (Pai!) / Afasta de mim esse cálice / De vinho tinto de sangue*

*Como é difícil acordar calado / Se na calada da noite eu me dano / Quero lançar um grito desumano / Que é uma maneira de ser escutado*

*Esse silêncio todo me atordoia / Atordoado eu permaneço atento / Na arquibancada pra a qualquer momento / Ver emergir o monstro da lagoa*

*Pai, Pai! / Afasta de mim esse cálice (Pai!) / Afasta de mim esse cálice (Pai!) / Afasta de mim esse cálice / De vinho tinto de sangue*

*De muito gorda a porca já não anda (Cálice) / De muito usada a faca já não corta / Como é difícil, pai, abrir a porta (Pai, cálice) / Essa palavra presa na garganta*

*Esse pileque homérico no mundo / De que adianta ter boa vontade / Mesmo calado o peito, resta a cuca / Dos bêbados do centro da cidade*

*Pai, Pai! / Afasta de mim esse cálice (Pai!) / Afasta de mim esse cálice (Pai!) / Afasta de mim esse cálice / De vinho tinto de sangue*

*Talvez o mundo não seja pequeno (Cálice) / Nem seja a vida um fato consumado (Cálice, cálice) / Quero inventar o meu próprio pecado (Cálice, cálice, cálice) / Quero morrer do meu próprio veneno (Pai, cálice, cálice)*

*Quero perder de vez tua cabeça (Cálice) / Minha cabeça perder teu juízo (Cálice) / Quero cheirar fumaça de óleo diesel (Cálice) / Me embriagar até que alguém me esqueça (Cálice)*

■ Sinta-se convidado para a audição do 304 Domingo Sinfônico, na Rádio Tabajara FM 105.5, deste dia 31, das 22h às 0h. Baixe o aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos conhecer a violoncellista britânica Jacqueline Mary duPré (1945-1987). Jacqueline vai interpretar o Neoclassicismo Austríaco, o Simbolismo Inglês e o Nacionalismo Tcheco.

## Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Pra encher a rua

Quando vi na Internet que Larry King, a lenda americana do rádio e TV, tinha morrido, fiquei triste e, vítima da covid, mais puto ainda. Eu sempre quis ser esse cara. Uma das coisas mais fascinantes do jornalismo é entrevistar as pessoas. E isso Larry King fazia muito bem.

Todos os dias eu falo no rádio. É fascinante saber que sua voz chega a muitas pessoas. Já faz tempo. Eu saía de casa nos anos 1980 aos sábados à tarde para falar na Rádio Universitária. Eu gostava muito. Pegava o ônibus e me mandava.

Eu entro no carro e já ligo o rádio, que é mais rápido que a Internet, embora hoje diga o que já foi dito, mas muitos não tinham escutado. Nada pode ficar para amanhã.

Eu acordo, esfrego água fria na cara a ver se espevitado. O rádio sempre ligado na mesma estação, velho hábito da minha mulher: ela adora a Rádio Tabajara – ouvir música no rádio.

Nunca mais ouvi uma voz desabrida a querer impingir cenas loucas a passantes apressados que todas as manhãs fogem a correr para fora de si, porque não aguenta mais a pandemia. A voz mais estridente do que lamurienta, insiste e reinsiste, não falha. Eu adoro rádio.

Todos os dias falo na Rádio Independência de Catolé do Rocha, no programa *Diário do Povo*, no qual divido a bancada com os radialistas André Pereira e Isley Freitas.

Apercebo-me que obtenho respostas. Vez por outra fico sabendo que um ouvinte não perde a minha participação. Falar no rádio é uma das coisas mais incríveis e remotas. A nossa voz igualmente desabrida, do outro lado a erguer-se na pracinha ou num sítio onde o rádio é o meio mais forte de comunicação, até à superfície da vida de cada voz. Começo a perceber as coisas, apuro o ouvido. Fico mais sabido.

A minha voz vai ficando familiar, como o som da chuva no Sertão. A Rádio Independência é de meu amigo Francisco Evangelista e sou um correspondente da guerra fria, apesar do calor da moléstia. Aliás, falar todos os dias no rádio tem me aproximado de pessoas que não conheço e isso aguça o sentido da notícia.

Não me engano. Desde que comecei essa participação, que me sinto outra vez no Sertão, um dos lugares mais bonitos, onde as pessoas não se sentam mais nas calçadas, como num romance. Afinal, mesmo que a vida seja difícil, o rádio facilita esse tom ao serviço da comunicação sobre o extenso novelo do sim e do não, com enfoque nos episódios de que assolam o mundo.

Mas porque estou escrevendo sobre rádio, se o fato de todos os dias falar na Rádio Independência virou uma rotina do meu trabalho? Ah, lembrei. Outro dia falava com um conterrâneo, que disse que na minha cidade, Jatobá, ainda tem uma difusora, que leva a notícia. Ué, em Jatobá não tem uma rádio, Irapuan Sobral Filho? Não é possível.

A Independência de Catolé está perto de chegar aos 40 anos.

A difusora da minha cidade é uma rádio antiga, só que não precisa sintonizar, basta botar o pé na calçada.

Eu tinha um primo chamado Guiomar. A mãe dele, Sinhá Vieira, era irmã de meu pai e adorava rádio. Ela, certamente, foi a pessoa mais bem humorada que eu conheci. Um dia a difusora estava quebrada e ia ter um jogo de futebol e não se tinha como avisar a população. Meu primo chegou para os organizadores e disse: “digam a mãe, que num minuto, ela enche a rua”.

Isso dele dizer encher a rua, me fez lembrar muita coisa.

### Kapetadas

1 - Se Sócrates sabia que nada sabia como ele podia saber disso?

2 - Dica de beleza: ande sempre com pessoas mais feias que você.

3 - Som na caixa: “O rádio toca uma canção / Que me faz lembrar você”, Blitz.



Foto: Divulgação

Apresentador Larry King morreu no último dia 23, vítima da covid-19

## Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

# 'Lupin' abre expectativas para sua nova temporada

Assisti à primeira temporada de cinco capítulos do seriado *Lupin*, pelo streaming, e gostei. Sua estreia pela Netflix, na primeira semana de janeiro, pelo que sei, deixou expectativas em muita gente, que aguarda sua segunda temporada. Quem sabe, não tenha ficado também em mim um "gostinho de quero mais", em seguir as proezas desse *gentleman cambrioleur*?

Seriado baseado no livro *Arsène Lupin*, do romancista francês Maurice Leblanc, autor que mistura as experiências de um ladrão de casaca com as de detetive, ao mesmo tempo. Segundo dizem, bem ao estilo de um personagem bem conhecido de todos – Sherlock Holmes. Mas, há controvérsias sobre essa tal relação. Mesmo porque, no caso do detetive inglês, ele apenas combate os crimes. Contudo, há quem afirme que o seriado *Lupin* tenha se inspirado nesse superdetetive de Arthur Conan Doyle. Até mesmo na série *Mistérios do Detetive Murdoch*, cuja ação se passa em Toronto, no Canadá, no final do século 19, já estando na sua décima terceira temporada, no canal 544, no qual vi também alguns de seus capítulos.

O certo é que nada é mais francês que *Lupin*, ao abrir suas cortinas em pleno Museu do Louvre de Paris. Uma noite em que a maior expectativa do público endinheirado ali presente é pela exposição de uma joia singular, um colar de milhões de euros, e que pertenceu à Rainha Maria Antonieta, que foi guilhotinada juntamente com o rei em praça pública, poucos anos depois da Revolução Francesa de 1789.



Foto: Divulgação

Baseado no livro 'Arsène Lupin', ator francês Omar Sy encarna o personagem Assane Diop no seriado

Mas *Lupin* contempla mesmo é a figura central criada por Leblanc. A direção conjunta de Ludovic Bernard, Marcela Said e Louis Leterrier conduz a narrativa mesclando em *flashback* (passado-presente) o tempo todo, vez que o protagonista Assane Diop – interpretado pelo ator negro francês Omar Sy – é descrito também em sua adolescência, quando então seu pai é acusado de roubo da mesma joia (colar) da rainha por um milionário parisiense para quem trabalha, e mesmo inocente é assassinado dentro da prisão. Daí pra frente, a trajetória de *Lupin* é só sombras de vingança pelo filho Diop. Anos depois, tornando-se um *expert* e elegante *tricheur* parisiense, cabedal que ganhara do livro *Arsène Lupin*, presenteado quando jovem pelo seu pai.

Quiçá, influenciado pela obra de Leblanc, livro publicado no início do século passado, Alfred Hitchcock tenha realizado seu *Ladrão de Casaca* (1955), após longa carreira cinematográfica de mais de 20 anos como diretor nos EUA. Isso, após sua saída de Londres. Seu filme se passa na Riviera Francesa, em cenário exuberante e em um resorte de luxo, como era natural de Hitchcock, e tem como tema também as espertezas de um ladrão de joias, interpretado pelo Cary Grant. O filme ainda conta com a bela Grace Kelly, em seu último trabalho no cinema. Em seguida, Grace casou-se com um lorde do principado de Monte Carlo, no Sul da França, ganhando então o porte de Princesa de Mônaco, para enlevo de muitas garotas-fãs do cinema romântico daquela época. – Mais "coisas de cinema", acesse: [www.alexantost.com.br](http://www.alexantost.com.br).



## APC reúne sua diretoria próxima quarta-feira

A presidência da Academia Paraibana de Cinema (APC) deve reunir sua diretoria na próxima quarta-feira (dia 3 de fevereiro), às 16h, através de virtual meeting, tendo como pauta uma série de informes pertinentes às atuais atividades da academia.

A atriz Zezita Matos, presidente da entidade, juntamente com sua diretoria, tem buscado implementar uma série de ações relacionadas ao cinema, inclusive no plano acadêmico, segundo informou seu porta-voz, o Professor João de Lima.

## Em cartaz

### ESTREIAS DA SEMANA

**DENTE POR DENTE** (Brasil. Dir: Pedro Arantes, Júlio Taubkin. Drama e suspense. 16 anos). Ademar (Juliano Cazarré) é sócio de uma empresa de segurança particular que presta serviço para uma grande construtora de São Paulo. Quando seu sócio Teixeira (Paulo Tiefenthaler) desaparece, Ademar começa uma investigação e, junto com Joana (Paolla Oliveira), mulher de Teixeira, percebe que o amigo estava envolvido em um esquema criminoso. A incansável busca de Ademar pela verdade é marcada por sonhos premonitórios assustadores. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 16h45 - 19h.

### CONTINUAÇÃO

**LEGADO EXPLOSIVO** (Honest Thief, EUA. Dir: Mark Williams. Policial. 14 anos). Um ladrão de banco (Liam Neeson) resolve mudar de vida e se tornar uma pessoa honesta quando se apaixona por uma mulher que trabalha em uma instalação de armazenamento, um lugar onde ele esconde todo o dinheiro que rouba. Mas fica cada vez mais difícil limpar seu nome quando ele passa a ser investigado por um agente corrupto do FBI. CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 20h50; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h50; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 14h45 (dub.) - 20h (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 20h.

**MULHER-MARAVILHA 1984** (Wonder Woman 1984, EUA. Dir: Patty Jenkins. Aventura e

fantasia. 12 anos). Diana Prince/Mulher-Maravilha (Gal Gadot) está em 1984, durante a Guerra Fria, entrando em conflito com dois grandes inimigos: o empresário de mídia Maxwell Lord (Pedro Pascal) e a amiga que virou inimiga, Barbara Minerva/Cheetah (Kristen Wiig). CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h20 - 17h10 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h20 - 17h10 - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 17h; CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 15h15 - 18h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (leg.): 16h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 15h.

**PINÓQUIO** (Pinocchio, Itália, França, Reino Unido. Dir: Matteo Garrone. Drama e fantasia. 10 anos). O solitário marceneiro Gepeto (Roberto Benigni) tem o grande desejo de ser pai, e deseja que Pinóquio (Federico Ielpi), o boneco de madeira que acabou de construir, ganhe vida. Seu pedido é atendido, mas a desobediência do jovem brinquedo faz com que ele se perca de casa e embarque em uma jornada repleta de mistérios e seres mágicos, que o levará a conhecer de fato os perigos do mundo. CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 15h50 - 19h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h50 - 19h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 20h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (dub.): 15h - 18h; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (leg.): 19h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 18h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 14h - 17h15 - 20h15.

**ESTRANHO PASSAGEIRO - SPUTNIK** (Sputnik, Rússia. Dir: Egor Abramenko. Sci-fi e terror. 16 anos). Em meio a tensão do auge

da Guerra Fria, uma cena terrível é descoberta no local de pouso da espaçonave Orbit-4. O comandante da embarcação é o único membro da tripulação encontrado vivo, mas perdeu a memória com a terrível experiência e não consegue esclarecer a causa do acidente. Em uma instalação governamental isolada, sob a vigilância de guardas armados, a psicóloga Tatiana Klimova (Oksana Akinshina) é recrutada para tentar curar a amnésia do astronauta e desvendar o mistério. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 17h15.

**O MENSAGEIRO DO ÚLTIMO DIA** (The Empty Man, EUA, França. Dir: David Prior. Terror. 16 anos). Quando um grupo de adolescentes de uma pequena cidade começa a desaparecer misteriosamente, os moradores acreditam que é obra de uma lenda urbana local. Enquanto um policial aposentado investiga os desaparecimentos, ele descobre um grupo secreto e suas tentativas de evocarem uma entidade sobrenatural, colocando a vida de todos em perigo. CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 18h15; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 16h45.

**TROLLS 2** (Trolls World Tour, EUA. Dir: Walt Dohrn. Animação. Livre). A aventura continua com a rainha Poppy e Branch, que fazem uma descoberta surpreendente: há outros mundos Troll além do seu, e suas diferenças criam grandes confrontos entre essas diversas tribos. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 14h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h15.

## Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

[hildebertobarbosa@bol.com.br](mailto:hildebertobarbosa@bol.com.br)

# Devaneios do leitor

Numa passagem de um de seus ensaios críticos, inserido em *O relógio e o quadrante*, Álvaro Lins se refere aos devaneios da imaginação que, às vezes, pode acometer o crítico. Um deles, ressalta, que o arrebatado de vez em quando, é o de querer completar os enredos e os destinos dos personagens de romances.

Que leitor não experimenta essa sedutora possibilidade? Que leitor, e mesmo o leitor crítico, aquele que se deixa encarcerar por tantas regras e tantos imperativos, não se vê tentado, pelo impulso da imaginação, a preencher os pontos de indeterminação e os espaços vazios das narrativas literárias, com suas inclinações ideativas ou seus caprichos sentimentais?

Se tal experiência não alcança evidentemente o estatuto de crítica literária (este híbrido de arte e ciência), constitui, não obstante, e sem nenhum preconceito, um tipo de leitura das mais salutares e das mais prazerosas. Leitura de cariz essencial, uma vez que é dela que se forma o leitor e é nela que se cultiva a paixão da leitura. Sim, porque ler é também um ato de amor.

Completar, por acréscimo ou por omissão, impor condensações e deslocamentos em algum trecho, criar desenlaces diferentes, modificar a atitude dos personagens, alterar o foco narrativo ou a voz da pessoa, desviar um verso ou modular seu andamento em outro ritmo, tudo isto são prerrogativas do leitor, na viva intimidade que mantém com o texto. Quem lê, penso eu, adquire, de imediato, um selo de propriedade em relação ao texto, podendo fazer dele o uso que quiser na liberdade inviolável da leitura.

Ora, diria mesmo que esse fenômeno chega a proporcionar, em certos autores, a própria dinâmica da criação literária, vetores que acionam o processo, táticas e estratégias que formulam a arquitetura do texto. Dito de outra forma, uma narrativa nascendo de outra, um poema fazendo reverberar, em outro, suas ideias, suas imagens e sua musicalidade.

Clássicos, românticos, modernos e pós-modernos não foram indiferentes aos estimulantes desafios desse maleável processo. Em razão dele, existem obras que dialogam com outras, leituras que são releituras, e a literatura, conseqüentemente, vai se alimentando da própria literatura, quer pelos recursos da paráfrase ou da paródia, quer pelos procedimentos do pastiche ou da apropriação.

Quero crer que, no âmbito desta metodologia, estejam plantadas as raízes da imaginação, cultivadas no terreno plural dos ingredientes expressivos do conteúdo, da forma e do estilo.

Claro: penso, aqui, naqueles que vivem por dentro do ambiente literário e se valem das técnicas possíveis para engendrar um romance, um conto, um poema, na medida em que este fazer também se transmuta no ato de ler. Exemplos: Virgílio, que leu Homero; Camões, que leu Virgílio; Joyce, que leu Homero; Hermann Broch, que leu Virgílio; Pessoa, que leu Camões; Zé Lins, que leu Raul Pompeia; tantos, que leram Machado, e Borges, que leu Dante, que leu Kafka, que leu Coleridge, que leu tudo!

Já, quanto ao leitor comum (quem é de fato essa incerta criatura?), o desafio parece mais livre e mais aberto, absolutamente cativo da sensibilidade e da fantasia. Sinto até que o direito do leitor comum possui maior amplitude e bem mais flexibilidade. Sua imaginação tende a se soltar mais, seus devaneios são mais volúveis, sua leitura pode transbordar ao sabor das emoções e no vulnerável universo da fantasia.

Se o leitor comum não dá a distância crítica, peculiar ao especialista e fundamental ao crítico literário, entrega-se, por inteiro, à regência dos sentimentos e das emoções, vivenciando, assim, a coisa estética sob o completo comando da empatia, no plano quase concreto, sem intermediações ou abstração do pensamento.

Para ele, a literatura não é um fenômeno a ser analisado, é algo a ser vivido e usufruído. O que é mais importante que o como, e isto, num certo sentido, me parece fundamental. Afinal, a literatura, em sendo essencialmente uma forma de linguagem, nunca deixa de ser uma imagem da vida. E é essa imagem da vida que mobiliza, no leitor comum, os devaneios da imaginação.

## Serviço

• Funesco [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box [3246-3188]) • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

# Peça apresenta o empoderamento das crianças

No encerramento do Janeiro Arretado, montagem do gaúcho Bando de Brincantes, que está radicado na Noruega, dialoga com a ancestralidade

**Guilherme Cabral**  
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Depois de cinco dias de espetáculos com transmissões virtuais, o 10º Festival Janeiro Arretado, que é realizado por meio do canal do Arretado Produções no YouTube, termina neste domingo. Às 17h, o público assistirá o espetáculo de encerramento, *Akin*, do grupo Bando de Brincantes (de Porto Alegre, RS), que está radicado em Stanvanger, na Noruega.

A atração que abre o último dia, a partir das 15h, será *Musicalizamos com Danilo Ramos - Atividades Musicais* (BA), que apresenta uma sequência de canções autorais, na qual as crianças são convidadas a participar de forma divertida e dinâmica.

Na sequência vem o espetáculo do Bando de Brincantes, que conta a história de uma criança chamada *Akin*. O menino deixa seu país e se encontra na fronteira de um lugar onde só podem entrar aqueles que se submetem à cultura dominante. A jornada do protagonista mostra sua trajetória rumo à maturidade e revela a força que ganha ao conhe-

cer as diferentes culturas que cruzam seu caminho, em diálogo com a sua ancestralidade.

“O *Akin* foi resultado de um trabalho que nós fizemos na nossa casa, em apenas dois meses, desde o momento em que foi concebido até o final, porque a gente participou de um edital rápido, emergencial, devido à pandemia, com base num tema que trabalhamos há muito tempo”, explicou a integrante do grupo gaúcho, Viviane Juguero. “Sou escritora de muitas peças, pesquisadora e estou na Noruega fazendo pós-doutorado em arte para crianças. Depois que nós fizemos esse trabalho, fui selecionada para trabalhar aqui, na Universidade de Stanvanger, num pós-doutorado com duração de dois anos, sobre essa temática do teatro para a infância que há praticamente 20 anos já estudo”.

Além de Viviane Juguero, o Bando de Brincantes é formado por seu marido, Éder Rosa, e o filho do casal, Henrique Rosa Juguero, agora com 12 anos. O garoto encarna o personagem principal da peça, gravada há um pouco mais de um ano. “Quem está em cena somos eu, meu marido e nosso filho. *Akin* é a primeira atuação da vida dele, que, desde a barri-



Em ‘Akin’, menino deixa seu país e se encontra na fronteira de um lugar onde só podem entrar os que se submetem à cultura dominante

ga, nos acompanha em espetáculos e em viagens”, contou a artista.

Segundo a escritora e atriz, *Akin* trata da questão de diáspora das milhares de crianças migrantes que estão pelo mundo. “Sempre do ponto de vista infantil, do que eu chamo ‘lógica lúdica infantil’. Como que a gente se coloca no lugar dessas crianças e pensa uma obra que as empodere. Uma obra que elas assistam e possam pensar: sim, eu posso passar por dificuldades, mas eu vou vencer. Uma obra que valorize as diferentes culturas”, apontou Viviane Juguero, acrescentando que, antes da pandemia, ela já estava com contrato assinado para desenvolver um projeto sobre esse tipo de estudo, mas com outro tema totalmente diferente na Alemanha. Porém, a iniciativa foi adiada por causa da crise de saúde mundial.

Sobre o hibridismo entre teatro e audiovisual, ela aponta que é um novo caminho a ser percorrido. “Nós fomos aprendendo essa possibilidade do teatro digital, que foi a possibilidade viável na pandemia. Não tínhamos outras alternativas. Então, aprendemos essa ferramenta no decorrer do processo porque, como era muito rápido, a gente ia fazendo, ia editando e fazendo a

música, que é maravilhosa, feita pelo Everton Rodrigues, um grande compositor também de Porto Alegre”, explicou Viviane.

Ela também contou a razão da inscrição do grupo no Festival Janeiro Arretado. “Porque achamos ótimo todas as iniciativas. Vimos que o grupo tem 25 anos de um trabalho sério e temos muito interesse em dialogar com o nosso país, em continuarmos conectados com as nossas crianças, com colegas artistas. A gente ficou bem feliz em participar com o *Akin*, como grupo convidado do Festival e muito contentes por podermos levantar essa reflexão”, finalizou Viviane Juguero.

## Balanco

Um dos coordenadores do Janeiro Arretado, Nelson Alexandre comentou sobre a sua satisfação com a receptividade alcançada pelo evento. “A gente está surpreso com o resultado obtido pelo Festival e estamos vivendo, como também os artistas, um momento muito mágico e ímpar. Houve colaboração dos profissionais e do público durante os debates”, disse ele, cuja estimativa é de que, em média, 100 visualizações eram registradas por cada espetáculo exibido, o que se amplia

havendo outras pessoas assistindo, como os pais das crianças, se a transmissão é feita pelo YouTube.

De acordo com ele, apesar da pandemia, em parte, a arte não parou e não pode parar, e que o formato remoto já está consolidado. “Não sabemos como vai ser no futuro, mas a vertente já achamos porque acredito que vai ficar híbrido, pois favorece grupos sem possibilidade de estar junto para ver de perto, pois o transporte de artistas e material cênico é muito alto e a transmissão virtual pode ser assistida pelo Brasil e em outros países”, comentou Nelson Alexandre.



Através do QR Code acima, acesse o canal oficial no YouTube da Arretado Produções Artísticas



Espectáculo ‘Musicalizamos com Danilo Ramos - Atividades Musicais’ (BA) apresenta uma sequência de canções autorais, na qual as crianças são convidadas a participar

## Curso de Gestão Cultural abrirá inscrições nesta semana

Nesta semana, a partir da próxima terça-feira (dia 2), às 9h, estão abertas as inscrições para o Curso de Especialização em Gestão Cultural Contemporânea: da Ampliação do Repertório Poético à Construção de Equipes Colaborativas, formação realizada pelo Itaú Cultural em parceria com o Instituto Singularidades.

Os interessados podem se inscrever até as 18h do dia 4 de março, exclusivamente pela plataforma oficial da Escola Itaú Cultural ([escola.itaucultural.org.br](http://escola.itaucultural.org.br)).

O objetivo do programa é pensar o universo da gestão cultural, que envolve desde modelos de liderança até questões relativas às políticas públicas para o setor, tendo como base dados concretos e empíricos, mas também discussões e vivências em diferentes

áreas de expressão artística, com suas poéticas específicas e com os seus pontos de convergência.

“Esta plataforma pretende democratizar o acesso do público aos nossos cursos, mas também proporcionar a interação com os diversos programas que oferecemos por meio dela, como por exemplo, a Enciclopédia de Arte e Cultura Brasileira”, diz Eduardo Saron, diretor do Itaú Cultural. “Em tempos em que a desigualdade grita de maneira ainda mais expressiva, é preciso que todos dediquemos parte de nossos esforços para que mais pessoas tenham acesso a múltiplas possibilidades de formação”.

O Curso de Especialização em Gestão Cultural Contemporânea será disponibilizado gra-

tuitamente na plataforma, em formato híbrido, mesclando as aulas presenciais ao ensino a distância. É direcionado a profissionais com experiência comprovada em gestão cultural. Tem início em de agosto e termina um ano depois, em agosto de 2022. É composto de 11 módulos, ministrados por educadores, pesquisadores e artistas, que atuarão em conjunto e em diferentes formatos de aula, com carga horária total de 360 horas, das quais 192 são presenciais e 168 a distância. As aulas têm periodicidade mensal, com duração de três a quatro dias, sempre das 9h às 18h.

Serão oferecidas 35 vagas, sendo sete delas reservadas para ações afirmativas. A lista de aprovados será divulgada na própria plataforma Escola Itaú Cultural, no dia 18 de maio.



Através do QR Code acima, acesse a plataforma oficial da Escola Itaú Cultural



# Prefeitos da Paraíba insistem na prática do 'velho' nepotismo

## Especialista diz que é comum o familismo se manifestar pelo favorecimento e revezamento de poder pela mesma família

**Iluska Cavalcante**  
cavalcanteiluska@gmail.com

Quando o público e privado se misturam, a democracia e o espírito republicano ficam de lado. Os interesses pessoais ficam acima do que é importante para a população e quem sai fragilizada é a democracia. Esse é o cenário de várias cidades do interior do país, inclusive da Paraíba, quando prefeitos e vereadores colocam seus próprios interesses à frente da eficiência da máquina pública, nomeando familiares ou os "mais chegados" para assumir cargos públicos.

Na Paraíba, um exemplo dessa situação está no município de Cruz do Espírito Santo, na Região Metropolitana de João Pessoa. A prefeita Aliny Povão (DEM) não poupou na hora de distribuir cargos. Aparentemente, para assumir as Secretarias do Planejamento, Assistência Social, Saúde, Meio Ambiente e a sua própria chefia de gabinete, ela adotou como critério um atributo um pouco diferente no currículo: um parentesco com a prefeita.

Em suas próprias redes sociais, Aliny Povão expôs com orgulho os escolhidos para compor a equipe de governo: como chefe de gabinete, seu marido, Hugo Hemiliano; e para a Secretaria da Saúde, a irmã, Anabelly Cunha da Silva. Até o seu padrinho político, o ex-prefeito da cidade, Pedro Gomes, ganhou um cargo, assumindo a Secretaria do Planejamento, Orçamento e Gestão; assim como a esposa do ex-prefeito, Germana Machado, que ganhou a Se-

cretaria da Assistência Social; e a mãe dele, Lúcia Maria da Conceição, nomeada como secretária do Meio Ambiente.

A reportagem de A União tentou entrar em contato por diversas vezes com a gestora para ela falar sobre as suas decisões no momento de compra por seu quadro de auxiliares em Cruz do Espírito Santo, mas não obteve retorno e nem respostas.

A atitude da prefeita em utilizar o critério de parentesco é muito comum no Brasil e na Região Nordeste. O cientista político José Artigas explicou que as características históricas e sociais fazem com que algumas regiões sejam mais suscetíveis a essas práticas. "As regiões mais desenvolvidas e industrializadas do país, que são também as mais populosas, têm uma incidência menor de familismo na política. Mas nos municípios periféricos, principalmente no Norte e Nordeste, percebemos uma quantidade maior de representação familística".

No caso da Paraíba, considerada uma região periférica, é comum ver o familismo se manifestar não só através do nepotismo, mas também com o revezamento de poder entre uma mesma família ou aliados políticos. É o caso de Cruz do Espírito Santo, que após o mandato de oito anos do ex-prefeito Pedro Gomes (DEM), atual secretário de gestão do município, a sua afilhada política, a atual prefeita Aliny Povão, assumiu o poder.

No entanto, até onde os políticos têm a chance de realizar mudanças, o ciclo do familismo se repete. Como

aconteceu com o atual prefeito de Sapé, Major Sidnei (Podemos). Ironicamente eleito com o slogan 'A força da mudança', o gestor seguiu o mesmo exemplo de seu antecessor, o ex-prefeito Roberto Feliciano (PSB), e nomeou a própria esposa, a advogada Denise Ribeiro, para o cargo de secretária do Desenvolvimento Social. O mesmo cargo havia sido ocupado anteriormente pela esposa do ex-prefeito.

Na opinião de José Artigas, o familismo diminui o potencial renovador da política. "Quanto mais familismo, menos renovação. E, sem dúvida alguma, menos capacidade das camadas não tradicionais serem representadas. O estado não pode jamais se confundir com a família. A família diz respeito ao interesse privado. Quando se confunde família com estado por ser muito perigoso", pontuou.

Um dos perigos relatados pelo especialista é a falta de competência nos cargos públicos. Ao colocar os interesses pessoais acima dos interesses públicos, os gestores põem em risco todo o desenvolvimento da cidade que o elegeu. "A máquina pública deve sempre beneficiar a competência, a eficiência e o profissionalismo. Quando você indica seu primo, por exemplo, ele vai ser indicado sem competência para o exercício da atividade para o qual foi indicado. O estado vai perder a eficiência. Isso é ruim para a máquina pública, ruim para o exercício operacional do estado e ruim para a democracia. Quem está pagando por isso é a sociedade".

**Familismo e nepotismo diminuem o potencial renovador da política, com menos capacidade das camadas menos tradicionais serem representadas**

Prefeita de Cruz do Espírito Santo, Aliny Povão, em sua equipe de governo, nomeou seu marido, Hugo Hemiliano, como seu chefe de gabinete



## Familismo: casos são comuns no país

De acordo com o cientista político José Artigas, o Brasil apresentou um avanço nos casos de familismo tanto no âmbito parlamentar quanto no Executivo. "É claro que essa é uma prática de todos os países do mundo, mas no Brasil é mais. É uma coisa desproporcional. Quanto menor a renda, menor a escolarização, maior as chances de haver familismo.

É uma prática que começa com o presidente da República e vai até o município de cinco mil habitantes".

O aumento da prática começou a acontecer nos anos de 2000. O cientista político pontuou que nas décadas de 1980 e 1990 ocorreu uma diminuição no país, o que favoreceu a democracia. De acordo com ele, o retrocesso foi algo inesperado,

mas ainda há esperança de mudança. "Sinceramente, nenhum analista esperava por isso, a gente vinha numa trajetória de queda, ninguém imaginava que voltasse a subir tanto e tão drasticamente. Mas é um processo e o nosso processo de mudança ainda não se concluiu. A gente dá dois passos para frente, um para trás, e assim vamos prosseguindo".



## Nepotismo vai além da imoralidade

A nomeação de familiares em cargos públicos vai além de um ato de imoralidade ou falta de ética e profissionalismo. Se comprovado, o nepotismo pode ser configurado como um crime. Em Piancó, município do Sertão da Paraíba, por exemplo, estão sendo investigados casos de nepotismo cruzado. O Ministério Público da Paraíba (MPPB) instaurou um inquê-

rito para investigar nomeações suspeitas na Prefeitura de Piancó.

De acordo com as denúncias, familiares de vereadores do município estariam ocupando cargos no primeiro escalão da prefeitura. A recomendação do Ministério Público é de que todos os servidores nomeados com até terceiro grau de parentesco com os membros do Poder Le-

gislativo fossem exonerados.

No ano passado, a cidade enfrentou um problema parecido com o Ministério Público. Com cerca de 260 coordenadores e 133 diretores de órgãos, uma quantidade de funcionários públicos acima do necessário para um município de pouco mais de 16 mil habitantes, a prefeitura foi orientada a exonerar 271 servidores comissionados.



### SAIBA MAIS

**Nepotismo:** termo utilizado para designar o favorecimento de parentes em detrimento de pessoas mais qualificadas, especialmente no que diz respeito à nomeação ou elevação de cargos.

**Súmula 13:** do Supremo Tribunal Federal (STF), que define como inconstitucional a nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, em cargo na administração pública direta e indireta em qualquer dos poderes.

**Familismo:** ideologia que prioriza a família.



# Câmara elege amanhã nova mesa para biênio 2021/2022

Governo Federal tem interesse direto na escolha do presidente da Casa diante da ameaça de um impeachment

## Agência Câmara

A Câmara dos Deputados realiza amanhã, a partir das 19h, a eleição da mesa diretora que vai conduzir as atividades da Casa neste biênio (2021-2022). Conforme decisão da mesa, a eleição será totalmente presencial, com urnas dispostas no Plenário e nos Salões Verde e Nobre, espaços que ficarão restritos aos parlamentares, de forma a evitar aglomerações e manter o distanciamento.

Conforme ofício enviado na quinta-feira passada aos deputados pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), o prazo limite para a formação de blocos parlamentares termina na segunda-feira, ao meio-dia. Os cargos da mesa são distribuídos aos partidos na proporção do número de integrantes dos blocos partidários.

Às 14h, terá início da reunião de líderes, para a escolha dos cargos da mesa pelos partidos, conforme o critério de proporcionalidade.

Às 17h, termina o prazo para registro das candidaturas. Terminado esse prazo, haverá o sorteio da ordem dos

candidatos na urna eletrônica. Até agora, nove deputados lançaram candidatura, sendo dois de blocos partidários, dois de partidos políticos e o restante avulso.

A mesa é composta pelo presidente, dois vice-presidentes, quatro secretários e seus suplentes. Os votos para os cargos da mesa só são apurados depois que for escolhido o presidente. De acordo com o Regimento Interno, a eleição dos membros da mesa ocorre em votação secreta e pelo sistema eletrônico, exigindo-se maioria absoluta de votos (metade mais um) no primeiro turno e maioria simples no segundo turno.

Conforme questões de ordem respondidas em 2009 e 2011 pelos ex-presidentes Arlindo Chinaglia e Henrique Eduardo Alves, respectivamente, a maioria absoluta se refere ao total de votantes e não ao total de integrantes da Casa. No cálculo são computados eventuais votos em branco. A decisão diz que são excluídos os votos nulos, mas não há essa opção no sistema eletrônico de votação.

## Estratégias do Planalto

**Breno Pires**  
**Patrik Camporez**  
Agência Estado

Diante da disputa pelos comandos da Câmara e do Senado, o governo abriu o cofre e destinou R\$ 3 bilhões para 250 deputados e 35 senadores aplicarem em obras em seus redutos eleitorais. O dinheiro saiu do Ministério do Desenvolvimento Regional. O Estadão teve acesso a uma planilha interna de controle de verbas, até então sigilosa, com os nomes dos parlamentares contemplados com os recursos "extras", que vão além dos que eles já têm direito de indicar.

A oferta de recursos foi feita no gabinete do ministro Luiz Eduardo Ramos. A Secretaria de Governo, que o general comanda, virou o "QG" das candidaturas dos governistas Arthur Lira (Progressistas-AL), que disputa o comando da Câmara, e Rodrigo Pacheco (DEM-MG), que concorre no Senado.

Na quarta-feira, o presidente Jair Bolsonaro disse que "se Deus quiser" vai "participar e influir na presidência da Câmara", com a eleição de Lira para a vaga ocupada hoje por seu adversário Rodrigo Maia (DEM-RJ). Além de verbas, o governo também tem oferecido cargos a quem aceite votar nos dois nomes do governo, segundo relatos de parlamentares.

Dos 221 deputados que já declararam apoio a Lira, conforme placar do Estadão, 131 nomes estão na planilha do governo. Ao todo, 41 dos parlamentares estiveram em ao menos uma reunião no Planalto com Ramos desde dezembro, quando começaram as campanhas nas Casas. Na comparação com o placar da disputa no Senado, dos 33 votos declarados para Pache-

co, 22 senadores aparecem na relação do governo.

A planilha, informal e sem timbre, inclui repasses de recursos do Orçamento da União que não são rastreáveis por mecanismos públicos de transparência. São os chamados "recursos extraorçamentários", no linguajar do Congresso. Neste tipo de negociação, os valores são repassados a prefeitos indicados por deputados ou senadores sem que o nome do político fique carimbado, como ocorre na emenda parlamentar tradicional. Desta forma, se houver irregularidade na aplicação dos recursos, não é possível saber se há algum envolvimento do parlamentar que distribuiu a verba para determinada obra.

### Contemplado

Na condição de líder do Progressistas, Lira foi contemplado com R\$ 109,5 milhões para serem distribuídos a projetos indicados por seus colegas de partido. Ele repassou outros R\$ 5 milhões para obras de pavimentação e drenagem de ruas no município de Barra de São Miguel (AL), onde seu pai, Benedito Lira, é prefeito. Procurado pela reportagem, o deputado não quis responder às perguntas relacionadas à planilha.

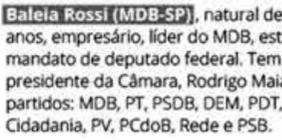
A Casa Civil também foi questionada se Bolsonaro tem conhecimento da planilha. A pasta se limitou a dizer que, "sobre este tema, a reportagem deveria procurar a Secretaria de Governo", chefiada por Ramos. O ministro afirmou que as planilhas não são da sua pasta. "Não está havendo nenhuma conversa relativa a negociação de voto. Seria até ofensivo, de minha parte, negociar voto em troca de cargos e emendas", disse o general.

Ilustração: Agência Câmara

### CANDIDATOS DE BLOCOS PARTIDÁRIOS



**Arthur Lira (PP-AL)**, natural de Maceió, 51 anos, empresário, advogado e agropecuarista, líder do PP, está no terceiro mandato de deputado federal. Tem o apoio do presidente Jair Bolsonaro e dos seguintes partidos: PP, PL, PSL, Pros, PSC, Republicanos, Avante, Patriota, PSD, PTB e Podemos.



**Baleia Rossi (MDB-SP)**, natural de São Paulo, capital, 48 anos, empresário, líder do MDB, está no segundo mandato de deputado federal. Tem o apoio do atual presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e dos seguintes partidos: MDB, PT, PSDB, DEM, PDT, Solidariedade, Cidadania, PV, PCdoB, Rede e PSB.



**Luiza Erundina (PsoL-SP)**, natural de Uiraúna (PB), 87 anos, assistente social, ex-prefeita de São Paulo, ex-líder do PSB e do bloco PSB-PCdoB, está no sexto mandato de deputada federal.

### CANDIDATOS DE PARTIDOS



**Marcel van Hattem (Novo-RS)**, natural de São Leopoldo (RS), 36 anos, jornalista, cientista político, desenhista, tradutor e escritor, ex-líder do Novo, está no primeiro mandato de deputado federal.



**Alexandre Frota (PSDB-SP)**, natural do Rio de Janeiro, capital, está no primeiro mandato de deputado federal.

### CANDIDATOS AVULSOS



**André Janones (Avante-MG)**, natural de Ituiutaba (MG), 37 anos, advogado, está no primeiro mandato de deputado federal.



**Capitão Augusto (PL-SP)**, natural de Ourinhos (SP), 54 anos, policial militar, ex-presidente da Comissão de Segurança Pública, está no segundo mandato de deputado federal.



**Fábio Ramalho (MDB-MG)**, natural de Brasília (DF), 59 anos, empresário, vice-líder do MDB, ex-primeiro-vice-presidente da Câmara, está no quarto mandato de deputado federal.



**General Peternelli (PSL-SP)**, natural de Ribeirão Preto (SP), 66 anos, militar, administrador e professor, ex-vice-líder do PSL, está no primeiro mandato de deputado federal.



Observação: deputados em ordem alfabética dentro de cada bloco

## Ter aliados no Congresso é determinante para Bolsonaro

Ter aliados nos comandos da Câmara e do Senado é considerado determinante nos planos de reeleição do presidente Bolsonaro em 2022. A intenção é impor sua agenda ideológica nos dois últimos anos de mandato e, como mostrou o Estadão, também barrar eventuais CPIs que mirem o governo, seus filhos e apoiadores e o avanço de pedidos de impeachment.

Os recursos comprometidos pelo "balcão de negócios" do Planalto saíram das conversas entre Ramos, articulador político de Bolsonaro, e congressistas. Os valores já estão empenhados no Orçamento, a primeira etapa para que o pagamento seja feito. A engenharia do ministro supera em volume, em muitos casos, as emendas parlamentares - limitadas a um total de R\$ 16,3 milhões por parlamentar - e compartilha, num acordo sem transparência, a gestão orçamentária de ministérios. Para efeito de comparação com o montante gasto nestas negociações, o governo empenhou R\$ 3,9 bilhões em emendas para a área da atenção básica da saúde pública em 2020.

Lira tem influência em todas as etapas do processo de liberação de recursos. Ele negocia diretamente com o Planalto e tem apadrinhados em postos-chave no próprio Ministério de Desenvolvimento Regional e órgãos vinculados, como a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e o Departamento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs). O secretário de Mobilidade e Desenvolvimento Regional e Urbano, Tiago Pontes Queiroz, autoridade competente para alguns dos contratos da Codevasf, foi indicado para a pasta, no ano passado, por Lira e pelo presidente do Progressistas, senador Ciro Nogueira (PI).

### É muito mais que isso'

Parte dos nomes citados na planilha do governo é dissidente de partidos que apoiam o deputado Baleia Rossi (MDB-SP), adversário de Arthur Lira (Progressistas-AL) na disputa na Câmara. Nela estão os deputados da banca baiana do DEM ligados ao ex-prefeito de Salvador ACM Neto, como Leur Lomanto (R\$ 12 milhões), Arthur Oliveira Maia (R\$ 7,5 milhões) e Paulo Azi (R\$ 6,5 milhões).

Os parlamentares posaram para fotos com Lira na segunda-feira. Anteontem, Lomanto foi ao Planalto conversar com o ministro Luiz Eduardo Ramos. Azi, presidente do partido na Bahia, esteve com o chefe da Secretaria de Governo em dezembro.

Deputados ouvidos pela reportagem relataram que o grupo político de Lira tem orientado os parlamentares a se dirigirem pessoalmente ao gabinete de Ramos no Planalto.



# Núcleo na PB terá R\$ 1 mi para estimular exportações

Em parceria com a Fapesq, programa da Apex-Brasil vai incentivar, orientar e treinar empresas para o comércio internacional

**Renato Félix**  
Especial para A União

No mundo globalizado em que vivemos, é um clichê dizer que as distâncias foram reduzidas. Para o comércio é literalmente todo um mundo que se abre para os produtores de locais que, anos antes, nunca imaginaram chegar tão longe. Mas esse passo não é simples: é preciso preparação e saber onde se está pisando. Mas há como se preparar. “O Programa de Qualificação para Exportação (Peix) é oferecido e gerido pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), sendo implementado em todo o país por meio de parcerias com universidades, parques tecnológicos, fundações de amparo à pesquisa e federações da indústria brasileira”, conta a professora Márcia Paixão, do Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba.

“Nós já tivemos há anos um núcleo Peix, que era coordenado pelo Parque Tecnológico de Campina Grande”, conta Roberto Germano, presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FapesqPB), lembrando a primeira edição do programa no estado, que ocorreu de 2016 a 2018. “A Apex-Brasil mudou a metodologia e passou a criar esses núcleos através de edital”. O Governo da Paraíba,

através da FapesqPB, participou do processo de seleção e agora assina um convênio com a agência.

O chamamento público para definir a instituição executora do programa na Paraíba foi feito em novembro passado e o resultado divulgado na terça passada. Na quarta passada, foi realizada uma reunião para apresentação do plano de trabalho. “Com ele, será assinado o convênio entre os órgãos”, informa o presidente da fundação. “A Fapesq se encontra em fase de elaboração do Plano de Convênio, que deverá ser apresentado em até 10 dias úteis, conforme previsto no edital. Uma vez homologado o Plano, o próximo passo será a formação do Núcleo Operacional”, completa Márcia Paixão.

A cifra do investimento é de R\$ 1 milhão. O estado entra com 30% do valor (R\$ 300 mil). “Nos seis primeiros meses, a equipe já vai trabalhar para formar a equipe, que será selecionada através de edital da Fapesq. Esta equipe será formada por um coordenador, um monitor, quatro técnicos, dois bolsistas”, diz Roberto Germano.

O núcleo será sediado em João Pessoa, no Parque Tecnológico Horizontes da Inovação (que funcionará no antigo Colégio Nossa Senhora das Neves, no centro da cidade), e Campina Grande contará com



Foto: Divulgação

Planejamento, preparação e conhecimento são pré-requisitos para os empresários que pretendem se aventurar no mercado fora do país

um polo. “Cada unidade terá como meta a qualificação de 50 empresas, perfazendo um total de 100 empresas paraibanas a serem atendidas nessa edição do programa”, conta a professora.

“O Governo do Estado, através da fundação, tem a intenção de utilizar esse núcleo uma célula multiplicadora”, afirma Roberto Germano. “Que ele se torne uma política perene que extrapole as ações do próprio núcleo”.

## Preparação

Para se aventurar no mercado fora do Brasil é preciso se preparar. Inclusive mentalmente, para que a

empresa não desista no primeiro revés. E conhecimento – de si próprio, para começar. “A primeira condição necessária é uma autoavaliação preliminar da empresa, da qual vai derivar seu planejamento para exportação”, orienta Márcia Paixão. “Nesse processo, a primeira questão que ela precisa ter em vista é identificar se tem um produto com potencial de ser exportado”.

Definir o objetivo com a exportação e qual será o investimento de tempo e recursos para a capacitação também são degraus importantes. “Por exemplo, a empresa não deve visar o

simples aumento de receita motivada por um contexto de taxa de câmbio favorável”, orienta a professora”, mas objetivos de médio e longo prazo como o aumento de sua produtividade e competitividade, inclusive no próprio mercado interno”.

O comprometimento de todos os colaboradores é fundamental para tudo dar certo. “A empresa como um todo – área administrativa, comercial e de produção – também precisará se engajar desde o desenho de um plano estratégico de capacitação para exportação prevendo a necessidade de investimento de recursos financeiros, mate-

riais e humanos”, diz Paixão.

Programas governamentais de incentivo como o Peix são importantes, principalmente para pequenas empresas. “Elas, em geral, apresentam capacidade técnica, organizacional e financeira mais baixa, a necessidade de planejamento para capacitação por si só representa uma importante restrição”, comenta a professora. “A primeira ação do programa com as empresas atendidas será exatamente a elaboração de um diagnóstico do seu perfil e forma de gestão com o objetivo de identificar a chamada ‘maturidade exportadora da empresa’”.

## Estudo aponta nove setores com potencial para o mercado exterior

Alguns produtos já despontam como candidatos a representantes da Paraíba na luta para conquistar os consumidores do mundo. O setor de calçados já responde por 54% das exportações da Paraíba no biênio 2019-2020, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. O desafio é aumentar a participação de outros setores.

Estudo com base em dados de 2012-2018 apontou nove setores com potencial para exportação de produtos na Paraíba: fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais; aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos; fabricação de produtos de material

plástico; fabricação de outros produtos alimentícios; fabricação de bebidas alcoólicas; produção de lavouras temporárias; aquicultura; fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada; e fabricação de móveis.

Mas há um setor que promete muito: o arranjo produtivo da cachaça. “Especificamente, sobre a cachaça, o estudo destacou que a Paraíba conta com um polo importante de produção em nível nacional, chamando a atenção, inclusive, para o Engenho São Paulo como o maior produtor de cachaça de alambique do país, e o Engenho Nobre como um produtor diferenciado pelo uso de técnicas de bioconstrução em sua unidade no município

de Cruz do Espírito Santo”, afirma a professora.

Outro ponto positivo, é, como lembra a professora, que um estudo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento revelou que a Paraíba foi o primeiro estado nordestino em produção de cachaça e aguardentes em 2019. E a produção vai conquistando prêmios, como a cachaça Baraúna, produzida no Engenho Baraúna, que recebeu três medalhas de Ouro na 27ª edição do Concurso Mundial de Bruxelas, em outubro e novembro de 2020, concorrendo com 1.400 destilados de 54 países. “Ainda em outubro, foi a vez do reconhecimento em nacional, na oportunidade do Concurso de Vinhos e Destilados, para

as cachaças paraibanas Baraúna, Engenho Nobre, Engenho Gregório e Pai Vovó”, lembra.

Atualmente as exportações paraibanas também destacam o setor de fios têxteis (9,6% do total), sucos de frutas ou vegetais (5,1%), pedra, areia e cascalho (4,5%), açúcares e melancos (4,3%). Em 2020, 20% dos produtos tiveram como destino os Estados Unidos e 14% foram para a França. A Holanda aparece em terceiro, com 8,9%. Segundo dados de 2019, 81 empresas paraibanas foram exportadoras (o número foi de 62 em 2017 e de 65 em 2018). As exportações partiram principalmente de Campina Grande (53,2%), Santa Rita (13,7%) e João Pessoa (10,2%).

## Tecnologias

Hoje em dia, essa aventura ao comércio exterior pode ser bem mais calculada e nunca ser um salto no escuro. Para isso, além do treinamento e capacitação há tecnologias que ajudam a estruturar as informações que apoiam as estratégias de cada empresa. “Uma ferramenta tecnológica importante disponibilizada pela própria Apex-Brasil é o chamado Mapa Estratégico de Mercados e Oportunidades Comerciais para as Exportações Brasileiras. Por meio dela, as empresas podem mapear mercados-alvo”, explica Márcia Paixão.

Essa ferramenta pode

ser acessada no site da Apex Brasil (<https://portal.apexbrasil.com.br/mapa-de-opportunidades/#/>) e, com base nos dados de exportações brasileiras de 2018, ela apresenta informações do comércio de 101 países com o Brasil e concorrentes. “A consulta pode ser feita por produto, por setor ou por país. Inclusive, há um Mapa Estratégico específico para o mercado dos Estados Unidos”, conta a professora. Esse mapa também está em <https://paineisdeinteligencia.apexbrasil.com.br/mapa-de-opportunidades-eua.html>.

“Entre outras, podem-se obter as seguintes informações: valor total das importações de um certo produto por dado país, valor total das exportações brasileiras desse mesmo produto, evolução desse comércio pelo Brasil e seus concorrentes, seleção dos principais concorrentes e parcela de mercado comparada com a do Brasil, informações sobre o tratamento tarifário e medidas de defesa comercial”, conta.

A plataforma também oferta estudos prontos sobre oportunidades de negócios.

São diversas informações sobre desempenho econômico, comercial, produtivo, consumidor, regulações e principais oportunidades para setores produtivos brasileiros. “E, ainda, análises específicas sobre aspectos regulatórios, tarifários, não-tarifários e padrões privados de países diversos”, acrescenta. Esses materiais estão disponíveis em: <http://www.apexbrasil.com.br/estudos-exclusivos-de-opportunidades-no-exterior>.

Fora isso, a ciência e a tecnologia estão presentes em todo o processo produtivo. E, no que diz respeito ao comércio exterior, desde sempre. “Na época das caravelas foram necessárias evoluções tecnológicas para possibilitar esse comércio”, lembra Rubens Freire, secretário executivo da Ciência e Tecnologia da Paraíba. Para ele hoje, elas estão presentes em dois aspectos fundamentais. O primeiro é as estruturas modernas de gerência. “Outro aspecto relevante é o produto”, diz o secretário. “Para que ele atenda melhor as exigências do consumidor. São ações que usam conhecimento, ciência e tecnologia – não tem outra”.



Foto: Divulgação

Arranjo produtivo da cachaça é um dos mais promissores da Paraíba, que ocupa posição de liderança desse mercado no NE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA FEDERAÇÃO PARAIBANA DE VOLEIBOL - O Presidente da Federação Paraibana de Voleibol, com fulcro nos estatutos em vigor, CONVOCA a Assembleia Geral Ordinária da FPV para reunir-se às 18:30 horas do dia 18 de fevereiro de 2021 em primeira convocação e meia hora após em segunda convocação, na sede da Federação Paraibana de Voleibol situada a Rua João Bernardo de Albuquerque nº 99 salas 203 e 204 - Bairro Tambaí, nesta cidade para deliberar sobre a seguinte ordem: A- Apreciar e julgar o parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 2020; B- Dar posse ao Presidente e Vice Presidente; C- apresentação do relatório das atividades de 2020; D- Eleição do Conselho Fiscal para o exercício 2021 à 2025; E- Conceder títulos honoríficos. F - Assuntos Gerais. As inscrições das Chapas para eleição do Conselho Fiscal deverão realizadas no período de 01 à 05 de Fevereiro de 2021 na sede da Federação no horário das 8:00 às 12:00 hs através de ofício com o nome da chapa constando nomes RG e CPF dos Componentes, e apresentada por pelo um dos membros da Chapa. A Assembleia está aberta a participação de filiados ou vinculados sem direito a voto sendo garantido o direito voz e participação de todos os interessados em presença-la. Presidente Carlos Fernandes de Lima Filho

Aos domingos com  
**Messina  
Palmeira**



1. Durante café da manhã, realizado no Aram Beach & Convention, na última terça-feira (26/01), os jornalistas Messina Palmeira, Abelardo Jurema e Georgina Luna, além dos articulistas Regina Medeiros Amorim, Tales Santos, Chico Nunes, Fabrício Pacheco e Flávio Uchôa (na foto, com a jornalista e presidente de EPC, Naná Garcez) receberam parte da mídia paraibana para apresentarem suas colunas no Jornal A União.
2. A jornalista e secretária titular da Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para as Mulheres, na capital paraibana, jornalista Nena Martins (na foto, com esta colunista e com o jornalista Saulo Barreto), prestigiou o evento realizado no Aram Beach & Convention.
3. Quem desceu a Rainha da Borborema para prestigiar-me pela nova coluna foi o jornalista campinense Josemberg Lima (na foto, ao lado da Samira Santos, a gerente comercial do Grupo Aram Hotéis). Obrigada, amigo!
4. No encerramento do encontro, a presidente da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), jornalista Naná Garcez (na foto, com o diretor de mídia impressa, William Costa e a presidente da PBTur, Ruth Avelino) referendou os nomes dos novos colunistas que se integram ao Jornal A União, com o objetivo de trazer novos conteúdos para o público leitor do periódico que completa 128 anos de fundação nesse mês de fevereiro deste ano.
5. O prestigiado evento reuniu grande parte da imprensa da cidade que se encantou com o retorno do formato do Jornal A União. Dentre os jornalistas presentes, registramos Fabiano Vidal (foto), Ceres Leão, Sandro Galvão, Deise Marques, Andreia Barros, Teresa Duarte, Dedé Lins e Waltinho Ulisses.
6. Em visita ao "Mundo das Tintas", tradicional empresa especializada em tintas e materiais de construção diferenciados, tive a satisfação de manter contato com o empresário Cley Miranda (foto), ele que é filho da querida amiga Yara de Miranda Freire.
7. O professor Francelino Soares (foto) mostra-se bastante entusiasmado com a repercussão obtida junto aos leitores, com a sua Coluna "Tocando em frente", inclusa nas edições dominicais (caderno "Almanaque"). Nela, de forma quase didática, o autor busca lembrar personagens, fatos e eventos ligados ao que ele chama de "universo musical".
8. O professor e biógrafo Sales Gaudêncio, a convite da professora Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca (foto), está escrevendo a biografia social do saudoso educador Afonso Pereira da Silva. O projeto em curso tem previsão para ser concluído no próximo ano.
9. Depois de ter dado "uma passadinha" pela política, a jornalista Ceres Leão voltou a apresentar o seu programa na TV Master e, na semana passada, entrevistou as blogueiras Maury Ribeiro e Flávia Brasileiro.
10. Ruy Dantas, Suzana Brindeiro, Marcos Luna, Renato Moura Rodrigues, Otto Marcelo Navarro Cruz, Luiz Felipe Rabelo, Isabel Barbosa (foto), Veruschka Correia Lima, David Pires, Socorro Rocha e Lúcia Helena Wanderley são os aniversariantes da semana.

# Tecnologia inédita ajuda a recuperar corais

Pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) desenvolveram uma tecnologia inédita que pode ajudar a salvar espécies de corais em risco de extinção. Os cientistas criaram um dispositivo que inova a técnica de transplante de corais a partir da recuperação de fragmentos com perda tecidual. O dispositivo funciona como uma espécie de berço, onde os fragmentos são mantidos até que se recuperem e cresçam. Com isso, podem ser reinseridos em seus habitats, ocupando papel-chave no equilíbrio recifal.

"O dispositivo permite aprimorar a técnica de transplante de corais, na medida em que torna todo o processo mais simples e acessível. Móvel e de fácil produção, inclusive por impressora 3D, permite adaptar a técnica à morfologia das diferentes espécies e pode ser transportado para qualquer local em que os pesquisadores necessitem conduzir os estudos ou manejos de recuperação", explica o engenheiro de pesca e coordenador científico do projeto, Rudá Fernandes.

Com o dispositivo, Fernandes e sua equipe cultivaram a espécie *Millepora alcicornis*, coral nativo brasileiro conhecido como coral-de-fogo, conseguindo com

que crescesse 40% em apenas três meses. Pela mesma tecnologia, também foi possível cultivar o coral *Mussismilia harttii*, que figura na lista vermelha de espécies em extinção. Com esta espécie, os pesquisadores têm conseguido multiplicar o número de pólipos obtidos a partir de um mesmo fragmento.

O projeto, que conta com o apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, enxerga a conservação recifal como um processo multidisciplinar e que deve ter participação da população local, assim, também atua nas frentes de educação ambiental, engenharia e prototipagem, turismo, desenvolvimento de tecnologias de aquicultura, fisiologia e bioprospecção de moléculas bioativas para múltiplas atividades. "Queremos viabilizar cadeias econômicas integradas e sustentáveis, que respeitem a natureza", afirma Fernandes.

Na mesma linha, o coordenador geral do projeto, Ranilson Bezerra, ressalta a multidisciplinaridade da ação, que traz resultados que impactam toda a comunidade. "O retorno para o turismo local é imenso. O trabalho que desenvolvemos com brilho nos olhos, carinho e dedicação é de extrema relevância para

jangadeiros, profissionais de mergulho e proprietários de pousadas, hotéis e resorts", diz Bezerra.

De acordo com a gerente de Soluções em Conservação da Biodiversidade da Fundação Grupo Boticário, Marion Silva, projetos como este demonstram como a proteção da biodiversidade gera benefícios para o país, inclusive do ponto de vista econômico. "É extremamente importante cada vez mais o poder público, a iniciativa privada e a sociedade se conscientizarem da necessidade de cuidarmos dos ambientes naturais, da fauna e da flora. Temos na natureza um grande ativo que pode ser usado de forma sustentável e responsável para gerar renda e empregos", diz.

### Turismo sustentável

Ano após ano, Porto de Galinhas, em Pernambuco, recebe milhões de turistas de todo o mundo atraídos por seus famosos corais. De acordo com o Ministério do Turismo, o município de Ipojuca, onde fica o famoso destino turístico, foi mapeado como o nono destino mais procurado pelos viajantes

brasileiros durante o último verão (dezembro de 2019 a janeiro de 2020).

Não à toa, o projeto da UFPE tem despertado o interesse dos empresários de Ipojuca, em especial do setor hoteleiro, que começa a entender que, sem os corais, o turismo na região pode minguar, comprometendo uma atividade que hoje é responsável por grande parte da geração local de emprego e renda.

Para que Porto de Galinhas continue sendo um destino turístico relevante, sustentabilidade virou palavra-chave. Com ajuda da associação de hotéis do município e o Projeto Reanimar, os pesquisadores estão desenvolvendo uma iniciativa focada no fomento à economia azul, ou seja, economia baseada nos recursos naturais e serviços fornecidos pelo oceano. A ideia é que, com apoio dos empresários, seja construída uma base permanente para a recuperação dos corais de Ipojuca, sempre em colaboração com instituições científicas.

O objetivo é que novas iniciativas com esse propósito sejam aceleradas. De acordo

com os pesquisadores, mais de dez hotéis da região já manifestaram o interesse de apoiarem em suas estruturas o desenvolvimento de bases de manejo de espécies nativas, que funcionarão como startups responsáveis por desenvolver projetos e tecnologias de conservação para diversas espécies marinhas (tartarugas, peixes, estrelas-do-mar etc.).

Para Rudá Fernandes, o turismo científico será uma tendência na região e há possibilidade das técnicas e abordagens desenvolvidas serem escalonadas, pois há parceiros internacionais envolvidos, incluindo a Universidade do Qatar. No turismo científico, os viajantes colaboram e participam da conservação, promovendo a conscientização e ajudando a combater práticas predatórias, como remover os corais do habitat ou danificá-los.

### A situação dos corais

O branqueamento é um processo de deterioração que pode levar à morte dos corais. É causado pela alteração da temperatura dos oceanos, que deixa a água mais ácida e provoca a expulsão ou perda de

pigmentação das zooxantelas, algas que vivem em associação mutualística com o coral. Poluição e práticas turísticas inadequadas também contribuem para fatigar o ambiente.

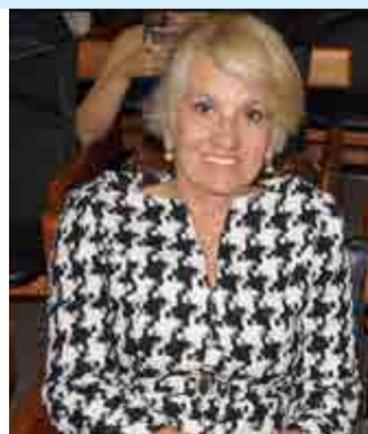
De acordo com o Serviço Geológico do Brasil, os recifes de corais se estendem por 3 mil quilômetros da costa brasileira, concentrando-se desde o Sul da Bahia até o Maranhão, especialmente entre Salvador e o arquipélago de Abrolhos, ambos no estado baiano.

Além disso, são os únicos recifes de coral do Atlântico Sul, visto que cerca de 92% se encontram nos oceanos Índico e Pacífico. Embora ocupem apenas 0,1% dos oceanos, os recifes são ecossistemas extremamente ricos em biodiversidade, servindo como berçários e fornecendo alimento e abrigo para milhares de espécies de peixes, crustáceos, moluscos, algas e outros seres vivos. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), um quilômetro quadrado de recife de coral saudável e bem manejado pode gerar a produção anual de 15 toneladas de peixes e outros frutos do mar.

**PURPLE IGUANA INVESTMENTS**  
M&A | EQUITY PARTNERS  
New Office - JOÃO PESSOA - PARAÍBA  
Avenida João Cirilo da Silva, 221  
ALTIPILEX José Olímpio da Silva - Sala 1802 - Bloco B  
Alipilano Cabo Branco - CEP 58040-005  
Contatos: +55 (83) 9 8864-9952 / +55 (11) 3254-5999

**Bonfim**  
Pão de Comemoração

**A Padaria Bonfim, tradicional marca de excelência, parabeniza o jornal A União pela coluna aos domingos com Messina Palmeira**



# Preços em alta comprometem a renda dos trabalhadores

## Compra de insumos básicos como arroz, feijão e carne representa 49,16% do salário mínimo brasileiro

**Alexsandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

Alimentos, combustível e gás de cozinha. Qual deles pesa mais no bolso do consumidor? De acordo com especialistas, os preços dos alimentos são o que comprometem mais a renda do trabalhador que recebe igual ou um pouco mais que um salário mínimo. Item essencial na vida de todas as famílias, os produtos não podem ser cortados, no máximo, ter alguns itens substituídos por outros mais em conta.

Segundo pesquisa divulgada em dezembro pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o valor da cesta básica em João Pessoa no mês de dezembro ficou em R\$ 475,19. A compra desses insumos básicos como arroz, feijão, carne, farinha e leite, representa 49,16% do salário mínimo líquido brasileiro. Ao considerar o acumulado dos 12 meses de estudo, o levantamento mostrou que os vilões foram óleo de soja (+113,22%), arroz (+75%) e tomate (+64,26%). “Quando você vê a cesta básica, percebe que são itens de difícil substituição”, afirmou Lilian Arruda Marques, técnica do Dieese na Paraíba.

Segundo ela, a influência da alta do dólar nas commodities

como o arroz e a soja brasileira, fez com que o mercado de exportação nacional fosse atraído pelo comprador estrangeiro, provocando uma oferta menor de alguns alimentos para o consumidor interno. “E quando a oferta é menor do que a demanda, o preço sobe”, frisou Lilian.

O economista e planejador financeiro Rafael Bernardino explicou que, depois do peso dos alimentos, o impacto no orçamento familiar segue com o gás de cozinha e depois o combustível. “Se pensarmos na classe trabalhadora mais humilde, que é a maioria da população, depois dos alimentos, o preço do gás de cozinha é bastante significativo. Em terceiro lugar, está o combustível”, salientou.

Principalmente em época de insegurança no mercado de trabalho, na economia, e desemprego crescente, cada real tem de ser valorizado. “Vivemos épocas em que sobrava R\$ 1,00 ou alguns centavos e as pessoas deixavam para lá. Agora não, o que sobrar tem de ser guardado, porque tudo tem valor”.

### Pesquisar é alternativa

O economista disse ainda que para evitar gastos desnecessários vale a dica da velha e boa pesquisa. No caso dos alimentos, produtos da safra comprado na feira livre, muitas vezes saem mais em conta

/// As parcelas do cartão de crédito não devem passar dos 30% da renda do trabalhador ///

de que em alguns supermercados. Por outro lado, é válido ficar atento às promoções divulgadas por algumas redes supermercadistas. De acordo com Bernardino, não se deve comprar alimentos no cartão de crédito que gera endividamento por causa dos juros. “As parcelas do cartão de crédito não devem passar dos 30% da renda do trabalhador, porque um dos grandes problemas da classe baixa e média baixa é o endividamento”, orientou.

No caso do gás de cozinha e do combustível, ele explicou que os produtos sofrem influência de variáveis como o dólar. “E o dólar depende de questões como a oferta, a especulação internacional, e assim castiga quem é mais pobre. Mas temos de cuidar da saúde financeira como da própria saúde”, advertiu.

Rafael Bernardino acredita que a oscilação do mercado externo deve continuar. “O produtor vai buscar a melhor renda. Por isso o brasileiro tem de se controlar e cuidar melhor da renda”.



Foto: Roberto Guedes

Produtos da cesta básica são os que mais pesam no orçamento doméstico a cada mês

## + Consumidores buscam alternativas para driblar aumento da inflação

A aposentada e pensionista Maria do Socorro Atanásio, moradora do Jardim Planalto, em João Pessoa, contou que sente todo mês o peso da inflação nas contas de casa. E certamente, os alimentos e os remédios que precisa tomar para hipertensão, consomem boa parte da renda. Como tem um problema de locomoção, ela também não pode utilizar o sistema de transporte público quando precisa sair de casa, ou seja, tem de pagar um carro particular.

Maria do Socorro contou que a pensão que recebe não é integral, por isso a renda doméstica é de, aproximadamente,

um salário mínimo e meio. E na hora de abastecer a despensa e a geladeira, já sabe de cor o que fazer para economizar. “Minha filha, que faz minha feira, pesquisa bastante, busca promoções, vai na feira livre porque é mais em conta e procura frutas e verduras que estão mais baratas”.

Por conta da pandemia, ela deixou de sair de casa. Mas em tempos de aperto, cortou passeios, para não gastar com transporte, e alimentação fora do lar. Nos últimos meses, deixou até de pagar a fisioterapia devido às incertezas da economia e a carestia.

A renda mensal da dona de casa

encolheu ainda mais quando fez dois empréstimos para um parente e ele não pagou. Agora, o que recebe, já vem com os descontos da dívida na folha, piorando sua situação financeira.

Para economizar gás de cozinha, ela está fazendo comida em maior quantidade colocando no fogo, por exemplo, arroz e feijão para quatro ou cinco dias. Depois, guarda tudo na geladeira. “Assim o gás rende mais”, garantiu”.

A estudante Rebeca Bezerra, moradora do bairro Portal do Poço, em Cabedelo, também percebe que o orçamento doméstico está ficando cada vez

mais apertado devido aos reajustes que percebe nos alimentos e outros produtos. Um deles é o material de limpeza. “Por isso costumo substituir marcas caras, pelas mais em conta. Com relação aos alimentos, os reajustes são constantes. Então, compro frutas, verduras, raízes e até carnes no mercado público. Além de mais saudável é mais barato”, declarou.

Para Rebeca, a inflação é uma forma sorrateira de intervir na liberdade econômica do cidadão. “Os produtos e serviços que aumentaram de preço são essenciais. O consumidor fica sem opção de escolha”, reclamou.

## Desenvolvimento Econômico e Gestão Estratégica

**Chico Nunes**  
francisco.nunespb@gmail.com | Colaborador

## O papel da gestão pública no enfrentamento da crise e retomada do desenvolvimento

Com raras exceções o desenvolvimento anda de mãos dadas com o crescimento econômico. Para que um determinado território, quer seja município, estado, região, país ou continente, possa ascender a um patamar mais elevado de desenvolvimento, faz-se necessário que mais riquezas sejam produzidas, mais pessoas encontrem ocupações produtivas e remuneradas, mais rendas sejam geradas e circulem com uma distribuição socialmente mais justa.

Então, qual o papel da gestão pública neste processo? As entidades públicas em níveis de prefeituras, governos estaduais e federal, no Brasil, são grandes empregadores de mão de obra. Na maioria dos municípios brasileiros a prefeitura é sem dúvidas o maior empregador. Por questões legais – lei de responsabilidade fiscal e financeiras – orçamentos limitados, elas não mais poderão gerar empregos em seus próprios quadros.

Se para alcançarmos um novo estágio de desenvolvimento necessitamos de uma inserção de ocupações produtivas e remuneradas no mercado, a realidade nos mostra que o caminho, por esta via pública de acesso, está obstruído. Neste cenário, que caminhos restam ao poder público para atuar como indutor do desenvolvimento? Dar as mãos ao setor produtivo privado.

Se por um lado o poder público é, principalmente, as prefeituras, são os maiores empregadores, por outro eles também são grandes consumidores. Daí surge o primeiro caminho a se trilhar. A destinação da maior parte possível deste consumo para incentivar o empreendedorismo e viabilizar o acesso a este mercado das compras governamentais para os pequenos negócios. Já dispomos hoje de muitos meios legais para que isto seja efetivado. Falo da aplicação da Lei Geral das micro e pequenas empresas.

Um outro caminho extremamente importante a ser seguido é a criação de políticas públicas, em todas as esferas, que possam apoiar os negócios produtivos, sobretudo privados, com mecanismos que facilitem o acesso ao crédito e a tecnologia. O baixo nível de poupança privada no seio da população em geral não permite que muitas boas ideias se transformem em produtivos e viáveis empreendimentos por falta dos recursos financeiros e tecnológicos. Cabe ao “Estado”, enquanto poder público, irrigar as veias do desenvolvimento com estes mencionados recursos.

Sem querer esgotar aqui todas as possibilidades inerentes ao poder público de gerir políticas e criar estratégias de apoio ao desenvolvimento, que são muitas, destaco ainda

a importância do investimento em educação. Qualquer região no mundo que tenha conseguido alcançar altos índices de desenvolvimento, o fez porque atingiu um elevado capital social, com pessoas qualificadas que fazem a diferença naquilo que executam.

Estamos vivendo um período de crise imposta pela pandemia da covid 19, cujos efeitos danosos nos campos econômico e social, são refletidos em todas as camadas sociais. Precisamos de políticas e estratégias que possam fazer o enfrentamento desta coronacrise, em três estágios de execução. O primeiro foi e ainda está sendo o de sobrevivência nos campos da vida humana e também dos negócios produtivos. Em seguida precisamos encontrar soluções para recuperação das perdas ocasionadas pela crise. Estamos vivendo esta fase. Por último necessitamos da formulação de alternativas para a fase de superação da crise. Retomarmos efetivamente o caminho do desenvolvimento.

Não podemos atribuir exclusivamente ao poder público a responsabilidade de solucionar sozinho os problemas ocasionados pela crise, porque parte disto cabe também ao setor privado com a contribuição da sociedade civil organizada, mas não tenhamos dúvidas de que nas circunstâncias em que

nos encontramos, o Estado deve exercer o principal papel de provedor das principais políticas que nos permitam vencer esta crise.

Angela Merkel, Chanceler Federal da Alemanha, disse o seguinte: “A crise é muito dolorosa para não se tirar proveito dela”. Foram muitas as lições aprendidas até aqui e certamente muito ainda temos a assimilar. No campo da gestão pública bem como da iniciativa privada, muitas transformações ocorreram. Inicialmente por questões de sobrevivência, mas várias destas novas estratégias se mostraram mais eficazes do que o jeito antigo de se fazer.

Poderíamos aqui elencar várias destas mudanças que se caracterizam como lições aprendidas, mas certamente voltaremos a este tema para sequenciarmos esta reflexão.

Os desafios da gestão públicas são muitos e exigirão dos gestores muita competência e zelo na estruturação de um bom staff para se conectarem com as vias do desenvolvimento.

E falando em desafios, encerro esta reflexão de hoje com uma frase do genial Charlie Chaplin quando disse certa vez: “Que os nossos esforços desafiem as impossibilidades. Lembrai-vos de que as grandes proezas da história foram conquistadas do que parecia impossível”.

# BNB projeta investimento de R\$ 2 bi na Paraíba em 2021

No ano passado, o banco conseguiu bons resultados incentivando programas voltados ao enfrentamento da crise

**Laura Luna**  
lauraluna@epc.pb.gov.br

Considerada a maior instituição da América Latina voltada para o desenvolvimento regional, o Banco do Nordeste (BNB) tem trabalhado há 68 anos na redução da pobreza e das desigualdades por meio do financiamento de setores produtivos. Na Paraíba, ano passado, em plena pandemia, foram investidos mais de R\$ 3 bilhões em programas que beneficiaram agentes econômicos, institucionais e pessoas físicas, com produtos e serviços essenciais para o enfrentamento da crise econômica que ainda desestabiliza o país. Para este ano, pelo menos R\$ 2,1 bilhões serão investidos aqui no estado, podendo esse valor ser aumentado a depender da demanda. A reportagem de A União conversou com João Nilton Castro Martins, superintendente do Banco do Nordeste na Paraíba, que falou sobre o balanço do último ano, ações para turismo e cultura, perspectivas e investimentos para o estado.

## Desafios em ano de crise

O ano de 2020 foi de muita luta, muito aprendizado e readequação do nosso trabalho. Porque nós entramos na pandemia como todo mundo entrou, foi um susto, na verdade eu digo até que foi um espanto. E aí como trabalhar, como se adequar a isso e como dar um maior suporte aos nossos clientes? Em dois meses nós pegamos uma definição do banco de prorrogar todas as dívidas do ano, porque a gente sabia que não tinha condições das pessoas estarem honrando e pagando aquilo. Era uma questão de sobrevivência para as empresas e as pessoas, e isso deu um pacote de R\$ 46 bilhões de reais, reprogramamos para 2021 e 2022. O segundo momento foi como nós manteríamos

essas empresas, muitas fechadas ou dispensando funcionários, foi quando entramos para o crédito facilitado com muita operação através do digital, inclusive com FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) Emergencial - a primeira linha de crédito emergencial que saiu no Brasil - depois que vieram as demais. Com isso nós batemos recorde aqui na Paraíba, onde aplicamos mais de R\$ 3 bilhões enquanto a média era de R\$ 2 bilhões. Recurso esse que atende todos os segmentos, dos pequenos aos

grandes. Desde a agricultura familiar que teve um apoio muito forte, onde clientes nossos compraram e equiparam moto e montaram seus deliverys, à agroecologia, que se destaca aqui no estado, no nordeste e no país, e a gente tem apoiado esse segmento. Estivemos muito próximos dessas pessoas e o resultado de 2020 foi fantástico. A gente quer consolidar isso em 2021, porque a situação continua e estamos nos adequando com todos os cuidados, já com uma estrada caminhada no sentido de saber o que funciona e o que não funciona.

## Incentivo à cultura

A questão da cultura perpassa todos os setores de nossa atuação. Nós temos os centros culturais, como o de Sousa, no Sertão do estado, e além desses espaços físicos nós patrocinamos eventos. Se há alguma peça, evento cultural ou qualquer tipo de arte regional - que seja para a região - a gente sempre busca fazer esse trabalho. Estamos trabalhando muito em cima de lives, de forma remota, bem como exposições, edições de algum importante documento cultural. Então nós estamos buscando esse caminho devido à pandemia, porque antes tínhamos nossos eventos presenciais. Mas, ainda assim, nós temos a nossa programação anual de verbas e investimen-

tos para esse setor. É importante destacar que também apoiamos os artistas e demais pessoas que trabalham com cultura. Nós temos o Crediamigo, uma linha de crédito que beneficia conjuntos musicais, trios e outros segmentos, e que vem funcionando bem no apoio a essas pessoas. Nós temos a preocupação com a cultura, não se faz desenvolvimento sem conhecimento e cultura.

## Exemplo do Crediamigo

Foi um programa criado por nós. Há mais de 20 anos nós estivemos na Índia, México, Bolívia e Chile e a partir desse conhecimento nós fizemos o Crediamigo que é um trabalho de crédito orientado. Só para se ter uma ideia, em cerca de 276 mil operações feitas ano passado, nós temos uma inadimplência de menos de 2%. É aquela máxima de que a pessoa mais simples zela pelo nome. É a menor inadimplência que a gente tem no banco, primeiro pela idoneidade das pessoas e também pela metodologia de acompanhamento que acaba tendo esse resultado grandioso copiado pelo mundo todo. Normalmente na direção geral a gente recebe missões de outros países procurando saber como o Crediamigo funciona.

## Procura pelo Banco

Hoje os segmentos que mais buscam as operações do BNB são os de infraestrutura em energia, e, principalmente, de energia solar. Na área de Coremas e Santa Luzia, que são os melhores locais do Brasil para essa questão, existem grandes projetos de desenvolvimento que a gente tem apoiado. Nos de microfinanças (e aí nós entramos para os pequenos que às vezes são até informais) isso é uma margem enorme até em decorrência do desemprego que se apresenta e que acaba

levando as pessoas para o trabalho autônomo. Então a gente apoia o pipoqueiro, o vendedor de biscoito... Chegamos onde os grandes bancos não chegam e, só para ter ideia, em

João Nilton Castro reconhece desafios trazidos com a covid-19, mas comemora ações do BNB no ano passado



Foto: Roberto Guedes

2020 nós fizemos 276 mil operações e aplicamos R\$ 750 milhões só com esses pequenos empreendedores urbanos. Em relação ao rural nós temos os mesmos programas, de crédito orientado, onde é possível tirar de R\$ 2, R\$ 5, R\$ 10 até R\$ 20 mil. Nós fizemos mais de R\$ 200 milhões com esse pequeno do setor rural inserido na agricultura familiar e que vai até R\$ 200 mil.

## Demandas

Há também o segmento de indústria, comércio e serviço que a gente apoia e que tem uma demanda muito grande. Para esse ano além de estar aplicando volume estamos aplicando qualidade naquilo que precisa e dentro desse contexto está o turismo, que foi um setor que sofreu muito. Desde hotéis, bares e restaurantes que ainda estão se recuperando - e que nós sabemos que fica

essa conta - e a gente vê que precisa apoiar mais esse segmento. É preciso organizar, avaliar que turismo a gente quer fazer, vamos copiar o que os outros já fazem ou teremos uma identidade? Eu acho que a gente pode crescer nisso e o BNB fica disponível para poder ajudar nesse trabalho.

Em cerca de 276 mil operações feitas ano passado, temos inadimplência de menos de 2%

## Investimentos

Ao todo são cerca de R\$ 35 bilhões para o Nordeste. Nós temos R\$ 24,1 bilhões para 2021 referente apenas ao orçamento do FNE, que é o fundo maior e mais atrativo. A Paraíba vai trabalhar, dentro desses valores (de R\$ 24,1 bilhões), com R\$ 2,1 bilhões, lembrando que isso é o piso. Se nós tivermos projetos bons e de viabilidade econômica a gente pode passar disso, haja vista que a base de 2020 era de R\$ 2,1 bilhões e nós fizemos mais R\$ 3 bilhões porque tínhamos projeto para isso.

## Aquicultura

# Financiamento auxilia pequenos produtores

O sistema de aquicultura implantado no Sítio Tilápias é destaque reconhecido pelo Comitê Gestor Territorial (CGT) do Programa de Desenvolvimento Territorial (Prodeter), do Banco do Nordeste. Em cinco anos, a produção do local evoluiu de 50 quilos do pescado para 25 toneladas, com expectativa de implantação de novos tanques, ainda em 2021. O sítio funciona nos limites dos municípios de Mari e de Mulungu, e conta com financiamento pelo BNB.

A experiência pode ser adotada, inclusive, por produtores familiares que acessam o microcrédito. "Observamos que com R\$ 10 mil a R\$ 15 mil é possível financiar dois tanques e ainda custear um ciclo de produção de tilápias. Então é um modelo que se adequa a vários portes de produtores, inclusive aos familiares no âmbito do Agroamigo", destaca o agente de desenvolvimento do BNB, Kennedy Wanderley.

Uma das cadeias econômicas

com maior potencial de crescimento na Paraíba é a aquicultura, seja para a produção de camarão ou para produção de peixes em cativeiro. Segundo dados da Pesquisa de Pecuária Municipal, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Paraíba produziu 2.365 toneladas de tilápias em 2019. Os destaques são para o município de Bananeiras, com 750 toneladas, seguido por Mari, com 310 toneladas. A produção do pescado registra crescimento médio de 14,20% ao ano, com boa aceitação do mercado consumidor.

Atentos à demanda, o produtor familiar Josinaldo Gomes de Moraes aceitou o desafio de implantar um sistema de produção de tilápias com Reaproveitamento de Águas (SRA). Ele, a esposa Elza Lima de Moraes e o genro Railton Lima da Silva atuam numa área de aproximadamente mil metros quadrados e vazão de 2 mil litros de água por hora.

"Nosso espaço é totalmente favorável à criação da tilápia e es-

coamos toda a produção. Para isso, fizemos muita pesquisa para elaborar um projeto e nossa expectativa é de construir outros tanques esse ano", ressalta Railton Lima, que trabalha com a atividade no Sítio Tilápias.

Recentemente, membros do Comitê Gestor Territorial (CGT) do Prodeter Aquicultura (BNB) visitaram o Sítio Tilápias com o objetivo de conhecer o modelo e levar a proposta para outras cidades e regiões do estado. Além do agente de desenvolvimento e do coordenador do Programa Agroamigo em Guarabira, Joelson Sousa, participaram também da visita o secretário executivo de Aquicultura e Pesca da Paraíba, Juscelino Miguel dos Santos; o presidente da Colônia de Pescadores do município de Mari e membro do CGT-Aquicultura, Jobson Ferreira; o secretário de Agricultura de Mari, Severino Ramos, além de gestores municipais e empresários interessados em investir na atividade.



Foto: Divulgação/BNB

Produção do pescado registra crescimento médio de 14,20% ao ano, segundo o IBGE

# Energia solar: economia e preservação ambiental

Modelo tem atraído do grande investidor ao consumidor residencial, com os chamados “geradores de telhado”

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

Uma energia cuja fonte é inesgotável, tem baixa manutenção, pode ser distribuída em locais remotos, requer baixo retorno financeiro na cobrança do consumo e ainda é sustentável. Assim é a energia solar, que em 2020 dobrou sua capacidade instalada no Brasil segundo dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). O país saltou de 4,6 GW ao final de 2019 para 7,5 GW ao final de 2020, crescimento de 64%, mesmo em um ano desafiador de pandemia.

Na Paraíba, a Absolar não tem comparativo com anos anteriores, mas informou que a potência instalada atual é de 83,3 (MW), levando o estado a ocupar a 15ª posição no ranking nacional. Os primeiros da lista são Minas Gerais (826,4 MW), Rio Grande do Sul (557,4 MW) e São Paulo (553,1 MW). No Nordeste, quem aparece primeiro na lista são Ceará (155 MW), Bahia (145,5 MW) e Pernambuco (114,8 MW). Depois vêm Piauí (86,4 MW), Rio Grande do Norte (84,8 MW) e a Paraíba. Os últimos colocados na região são Maranhão (43,7 MW), Alagoas (30,9 MW) e Sergipe (27 MW).

A energia fotovoltaica atraiu mais de R\$ 13 bilhões em investimentos no Brasil em 2020, incluindo as grandes usinas (modelo centralizado) e os sistemas de geração em telhados, fachadas e pequenos terrenos, seja comercial ou residencial (modelo distribuído).

Para o professor do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Walmeran José Trindade, engenheiro electricista e membro do Comitê de Energia Renovável do Semiárido (Cersa), a aceleração na adoção dessa “energia limpa” não foi surpresa. “Esse aumento já vinha ocorrendo. O fato é que nem a pandemia desacelerou essa evolução. Geralmente, as pessoas adotam essa fonte para reduzir custos”, frisou o professor.

Segundo ele, toda a problemática energética mundial, que engloba as mudanças climáticas, o aquecimento global e o uso intensivo de energias fósseis, pede a mudança da matriz energética do planeta. “E o da energia solar colabora para a mitigação dessa problemática, por ser renovável e ter a possibilidade de não contribuir para o aquecimento global”.

A energia fotovoltaica atraiu mais de R\$ 13 bilhões em investimentos no Brasil em 2020, incluindo as grandes usinas e os sistemas de geração em telhados, fachadas e pequenos terrenos



Na zona rural de Pombal, uma padaria comunitária, que faz uso da energia solar como forma de baratear os custos, empodera mulheres da região

Foto: Divulgação

## Ecologia, geração de renda e autoestima

A energia solar pode ser utilizada em residências e também ajuda a impulsionar negócios de todos os portes no Brasil. Um exemplo, é uma padaria comunitária que existe na área rural de Pombal, Sertão paraibano. O pequeno negócio faz parte da Associação das Mulheres Agricultoras Familiares de Várzea Comprida dos Oliveiras. Antes, as mulheres ajudavam os maridos na lida na agricultura mas, por meio de suas habilidades com doces e bolos, decidiram se tornar independentes e terem seu próprio empreendimento, criando o “Bolo das Oliveiras”. Foi então que, com a ajuda do Comitê de Energia Renovável do Semiárido (Cersa), programa social da Arquidiocese de Cajazeiras, Cooperar, Sebrae e outros parceiros, foi criada a associação e, com ela, a padaria comunitária.

A vice-presidente da Associação das Mulheres, Solange de Oliveira Matos, contou que para produzir os pães, bolos e demais produtos, a padaria possui maquinário pesado como cilindros, maseira, batadeiras e liquidificadores industriais, além de dois ar-condicionados, geladeiras, entre outros equipamentos. “Pagamos uma média mensal de R\$ 100

com energia elétrica. Se não tivéssemos colocado as placas de energia solar no teto da padaria, esse custo seria uns R\$ 1.000 por mês. Então, a economia foi fantástica”, frisou Solange.

A presidente da Associação das Mulheres, Glauciene Ferreira, afirmou que o negócio ainda promove a valorização das quase 20 mulheres que atuam na padaria comunitária. “Oferece uma renda melhor para suas famílias, melhorando sua autoestima”. Ela acrescenta que o empreendimento funciona de forma sustentável. “Com o reúso de água, adoção de biodigestor, além da energia fotovoltaica”.

### Projeto

O projeto da padaria teve ajuda do Comitê de Energia Renovável do Semiárido (Cersa), que concorreu a um edital do Fundo Sócio Ambiental Casa, no valor de R\$ 30 mil. Com isso, ajudou o grupo de mulheres na instalação das placas fotovoltaicas e capacitação. “Além da compra de equipamentos, fizemos a capacitação, porque trabalhamos a conscientização ambiental, a importância do bioma Caatinga, e da energia no sistema

produtivo”, frisou César Nobrega, advogado, especialista em Gestão Ambiental para o Semiárido e coordenador do Cersa.

Vale ressaltar que o Fundo Casa, como é conhecido, é uma organização que busca promover a conservação e a sustentabilidade ambiental, o respeito aos direitos socioambientais e a justiça social por meio do apoio financeiro e fortalecimento de capacidades de iniciativas da sociedade civil na América do Sul.

Foto: Arquivo pessoal



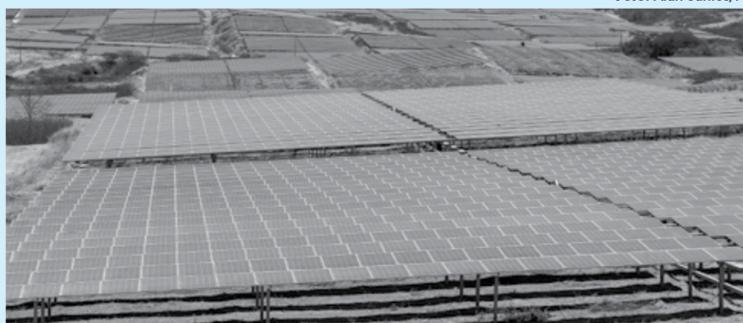
Solange Matos, vice-presidente da associação

## Maior complexo do país está no interior da PB

Assim como nas residências e pequenos empreendimentos, a energia fotovoltaica também está presente em usinas e grandes empresas que adotam os benefícios da energia vinda do sol. Um exemplo é a Usina Fotovoltaica Coremas III, no município de Coremas, na Paraíba. Considerado o

maior complexo de energia solar do país, o empreendimento está em sua terceira fase e equivale a aproximadamente 1.100 campos de futebol de módulos solares. Atualmente, são 280 mil painéis solares em funcionamento com capacidade para atender 90 mil casas. Quando estiver concluído,

Foto: Alan Santos/PR



Usina Coremas III, inaugurada no Sertão da Paraíba: espaço equivalente a 1.100 campos de futebol

em junho deste ano, serão 700 mil painéis solares com capacidade para atender até 300 mil casas.

Apesar de estar inclusa no perfil de energia renovável, ambientalistas ponderam que o modelo concentrado de energia (de grande porte, como usinas) também pode trazer prejuízos ao meio ambiente, como, por exemplo, o desmatamento.

A usina pertence ao grupo privado Rio Alto Energias Renováveis e a sua inauguração, no ano passado, contou com a presença do presidente Jair Bolsonaro, que enfocou a importância de se investir em energia renovável no país. Na ocasião, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, destacou o potencial do Nordeste para as fontes renováveis de energia. De acordo com ele, as fontes solar e eólica representam cerca de 11% da capacidade de geração de energia nacional.

### VANTAGENS DA ENERGIA SOLAR

- O uso da energia solar fotovoltaica residencial e comercial tem ajudado na transição energética em benefício do meio ambiente.
- Há uma sensível redução na fatura de energia elétrica da unidade consumidora que adota a geração distribuída fotovoltaica.
- Um novo setor econômico se estabeleceu com a fabricação, comercialização e instalação dos equipamentos de geração distribuída fotovoltaica.
- Empresas de base local se estabeleceram e novos empregos permanentes surgiram.

### OPERAÇÕES NO NORDESTE

O Semiárido nordestino, segundo especialistas, está entre as regiões com maior nível de insolação no mundo. E na Paraíba, a procura por financiamento na área da energia fotovoltaica em 2020 ocorreu, principalmente, no Sertão. A linha de financiamento FNE Sol, do Banco do Nordeste, aponta que em 2019 o banco registrou 3.720 operações, somando mais de R\$ 228,6 milhões. Em 2020, esse volume chegou a 4.644 operações, o que totalizou mais de R\$ 266,3 milhões. Os números, ainda provisórios, fazem referência somente aos projetos de pequeno e médio porte. Ou seja, não incluem usinas fotovoltaicas. O BNB informou que o Sertão é a região que registrou mais demanda no estado.

### CAPACIDADE DE GERAÇÃO

A Absolar mostra que, em termos de capacidade de geração de energia elétrica limpa e renovável, o Brasil possui atualmente 7,5 gigawatts (GW) de potência operacional da fonte solar fotovoltaica, somando as usinas de grande porte (geração centralizada) com os pequenos e médios sistemas instalados em telhados, fachadas e terrenos (geração distribuída), o que representa mais da metade da potência instalada na usina hidrelétrica de Itaipu, a maior do Brasil e segunda maior do planeta.



## Sobe

Números oficiais do Ministério da Saúde indicam que a Paraíba é o sexto estado brasileiro, e o terceiro do Nordeste, que mais vacinou contra o Covid-19, num resultado bastante favorável ao Governo e que ressalta o trabalho eficiente do governador João Azevêdo e do secretário Geraldo Medeiros.

## Desce

Aproxima-se a data do leilão do Hotel Tambaú, o mais importante equipamento turístico da Paraíba, que será realizado no próximo dia 4 de fevereiro, quinta-feira próxima, diante do mais absoluto silêncio dos poderes públicos, que ignoram o assunto e sequer acompanham o desenrolar dos fatos que envolve um patrimônio da cidade de João Pessoa.



**A** primeira dama do Estado, Ana Maria Lins, visitou esta semana a Associação Brasileira de Equoterapia, utilizada como auxiliar no tratamento destinado a crianças e adolescentes com diversas patologias - paralisia cerebral, autismo, hidrocefalia, entre outras - que alcançam bons resultados na evolução dos pacientes. Na ocasião, ela fez a entrega de seis baías para a instituição.

## Turismo em alta

Mesmo em tempo de pandemia, a Paraíba tem registrado resultados animadores no setor turístico, como esses anunciados pela empresa aérea Gol que registrou, em janeiro deste ano, 307 voos chegando a João Pessoa contra 258 verificados no mesmo período do ano passado. A PBTur tem atuado fortemente para manter esses números aquecidos.



## Festa no interior

Cajazeiras esteve em festa ontem para comemorar o aniversário da **deputada Dra. Paula**, esposa do prefeito José Aldemir, que tem sido peça fundamental nos benefícios obtidos pela cidade junto ao Governo do Estado. Forte liderança no Sertão, a parlamentar teve papel influente na reeleição do marido para a prefeitura do município.



Jornalista competente, personalidade indômita, valente e destemida, **PÂMELA BÓRIO** escreve sua história com tintas fortes que não se apagam com o tempo, marcando a sua trajetória com exemplos de coragem e superação que se transformaram em símbolos da resistência e da luta pelos direitos da mulher

## O sintoma do alívio

**E**m que pesem as dificuldades e a escassez do produto, a vacinação em João Pessoa prossegue normalmente com



os profissionais da área de saúde recebendo as suas doses e garantindo a merecida imunização por conta do seu trabalho na linha de frente do combate ao coronavírus, como é o caso do médico **Juarez Augusto**, o **Juba**, ex-diretor da Maternidade Cândida Vargas, que postou foto no Instagram comemorando a alegria em ter sido vacinado

**Favoritismo.** O deputado João Gonçalves (Podemos) é o favorito para ocupar o cargo de 1º secretário da Assembleia, um dos mais importantes do Poder Legislativo do Estado, para suceder o deputado João Henrique, recentemente falecido. Gonçalves acumula 5 mandatos parlamentares.

**Fura-fila.** A coluna entende que a responsabilidade pelos casos dos chamados fura-filas, pessoas que desobedecem aos critérios de vacinação estabelecidos pelo Plano Nacional de Imunização, não cabe apenas àqueles que tem o poder de antecipar a aplicação mas, também, a quem aceita receber o produto fora da sua vez.

**U**ma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba e o Arquivo Afonso Pereira, que reúne parte importante da história da Paraíba e da própria UFPB, foi a pauta principal do encontro mantido entre a professora Ana Flávia Pereira, ex-reitora do Unipê, com o atual reitor, Valdiney Gouveia, em seu gabinete na Cidade Universitária. Ana Flávia mostrou-se muito feliz com a receptividade do gestor da instituição.



## Reflexões atemporais

“A imaginação é a metade da doença. A tranquilidade a metade do remédio. E a paciência a metade da cura”.  
**Avicena**

## A conquista dos Andes

O médico José Mário Espínola, uma das referências na cardiologia paraibana, premiou os leitores do ambiente de leitura Carlos Romero com uma série de textos impecáveis sobre a viagem que empreendeu, com sua esposa, Ilma, pelas montanhas andinas, incluindo cidades importantes do Peru como Arequipa, Cuzco e Machu Picchu, berço da civilização inca. Me fez viajar com ele, recordando roteiros que meu pai cumpriu ao tempo do seu exílio em Lima.



**E**nquanto aguardamos a vacinação mais eficiente das autoridades de saúde, a **Covid-19**

vai fazendo novas vítimas e ceifando a vida de pessoas de bem, como é o caso de **Fred Arruda** (foto), médico veterinário, de 74 anos, aposentado do ministério da Agricultura, ex-presidente do Rotary Club Tambaú. Semana passada também faleceu o economista **José Clementino de Farias**, que era casado com Antonieta Leal.



## # Lance Livre

**O DEPARTAMENTO** de assinaturas do jornal A União tem registrado muitos pedidos de novos assinantes. Muita gente com saudades do jornal impresso. O telefone de contato é o 3218-6518.

**SERÁ** no próximo dia 3 de fevereiro, quarta-feira, através do canal Livro-Live, o lançamento virtual do livro Como fazer parte de uma Geração Vencedora, de Catherine Pacheco.

**JUREMABUDSMAN** - O empresário Newton Lavor não morreu de Covid. Sua esposa, a arquiteta Alda Fran, esclarece que ele foi vítima de complicações de uma Leucemia.



**Urgência & Emergência Cardíaca & Neurológica**

Destora Técnica: Dra. Wagoska Lucena - CRM - 5686



Temos muito em comum com a coluna do Abelardo: confiança, precisão e credibilidade.

**ABELARDO JUREMA**

UM REFORÇO DE POTÊNCIA PARA O JORNAL A UNIÃO!



Foto: Ricardo Duarte/Inter/RS

# FUTEBOL DE 5

## Paraíba é referência e garantia de medalha nas paralimpíadas

Técnico Fábio Vasconcelos desenvolve um excelente trabalho com jogadores deficientes visuais na seleção

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

A Paraíba é um dos principais celeiros para atletas do Futebol de 5 - esporte praticado por pessoas com deficiência visual e que integra o calendário Paralímpico - no Brasil, país dono das últimas quatro medalhas de ouro da modalidade conquistadas nos Jogos de Atenas (2004), Pequim (2008), Londres (2012) e Rio de Janeiro (2016). Em todas essas disputas, atletas paraibanos estiveram presentes, especialmente um deles Fábio Vasconcelos, paraibano de Campina Grande que carrega três medalhas como jogador e uma como técnico da Seleção Brasileira, cargo que ocupa desde 2013, por esse vínculo vencedor, não há como falar desse paradesporto em solo brasileiro e fora dele, sem que haja uma menção a esse personagem e sua terra natal.

Fábio Luiz Ribeiro Vasconcelos, tem Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com especialização em Futsal e desde 2003, quando conheceu o Futebol de 5, passou a dividir sua rotina como estudante da UEPB e goleiro de futsal, com o paradesporto que acabara de conhecer. Nessa modalidade paralímpica, apenas os goleiros e membros da comissão técnica podem enxergar e foi justamente nessas duas funções que o paraibano passou a atuar desde então. O primeiro contato de Fábio com o esporte ocorreu em 2003 quando foi chamado para agarrar em uma partida de demonstração da modalidade disputada entre a Associação Paraibana de Cegos (Apace), e a Associação Paraibana de Deficientes Visuais (Apadevi), dois dos times mais tradicionais do país até hoje.

“Eu comecei em 2003, após assistir uma apresentação de dois times com jogadores cegos, até então, eu nem sabia que um deficiente visual poderia jogar bola. Nesse tempo eu já era jogador de futsal e um professor da UEPB me chamou para agarrar nessa partida que foi entre a Apace de João Pessoa e a Apadevi de Campina Grande. Joguei pelo time de Campina e o pessoal gostou de mim e do meu trabalho, pois eu já vinha atuando praticamente como profissional no salão convencional tendo jogado em equipes na Paraíba e outros estados. No mesmo ano, recebi o convite para ir jogar o Campeonato Brasileiro da modalidade no Rio de Janeiro. Fui e de lá já saí convocado para participar das Paralimpíadas de Atenas em 2004, depois participei dos jogos de Pequim em 2008 e Londres em 2012, conquistando o ouro, como goleiro titular nas três oportunidades”, relembrou.

Como goleiro, Fábio passou a vivenciar a rotina daquela modalidade envolta por superação e esforço em cada jogada e pas-

“A Paraíba sempre foi uma referência no Futebol de 5, são vários os atletas que foram campeões mundiais e paralímpicos, no entanto, hoje só tivemos, na última convocação, dois goleiros, Luan e Matheus e apenas um atleta deficiente visual que foi o Damião, que ainda é remanescente das disputas anteriores e o mais experiente do grupo atual”



Foto: Divulgação/CPB

sou a incorporar sua vivência como atleta de futsal e posteriormente como treinador também dentro do futebol de 5. Após os Jogos de Londres, sua terceira paralimpíada, ele resolveu encerrar sua carreira como atleta da Seleção Brasileira, para se concentrar na função de treinador que já vinha assumindo com êxito no âmbito do futsal, onde treinou equipes como o Treze e AABB de Campina Grande, além da própria Seleção Paraibana de Futsal.

Na época, a Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV) já vinha acompanhando, também, o trabalho de Fábio Vasconcelos como treinador de futsal, função que ele desempenhava em paralelo com sua participação no selecionado brasileiro e, poucos meses após parar de jogar, veio o convite para assumir o comando do time nacional de Futebol de 5.

De pronto o treinador aceitou o chamado e passou a trabalhar incorporando técnicas do futsal e o seu conhecimento na prática do trabalho com os jogadores da seleção que passaram de companheiros de time para comandados por ele, entre eles, outros paratletas paraibanos como Damião, Marquinhos, Andreoni e Gabriel. Para tal, a única exigência feita por ele foi poder montar seu próprio time de auxiliares e assim, a Paraíba, além do espaço nos gramados, passou a ser protagonista também na área técnica.

“Depois de Londres resolvi encerrar minha carreira como goleiro para me dedicar ao trabalho como treinador de futsal e, logo em seguida, surgiu o convite para assumir a função de treinador da Seleção de Futebol de 5, cargo onde estou desde 2013. Na época um dos pré-requisitos para que pudesse assumir o cargo de treinador era poder montar a minha própria comissão técnica com profissionais da nossa inteira confiança e que compreendessem a metodologia de trabalho. Assim, chamei para trabalhar comigo, Josinaldo Costa, o “Bamba”, meu auxiliar, Halekson Barbosa para a função de fisioterapeuta, Edson Gomes que assumiu a preparação física da equipe brasileira, além



Foto: Divulgação/CPB

► Vitorioso como jogador, Fábio Vasconcelos também coleciona medalhas com a Seleção Brasileira de Futebol de 5 na condição de técnico e com jogadores paraibanos

de Alexandre Sérgio para o departamento de fisiologia, formando assim uma equipe que conta com sete profissionais, dos quais esses quatro e eu somos da Paraíba.

Mesmo com tantos paraibanos na comissão técnica, não há privilégios para os jogadores do estado, pois o trabalho de observação realizado para a montagem das convocações da seleção é feito em todo o país durante as disputas regionais e os jogos do Campeonato Brasileiro da primeira e segunda divisão organizados pela CBVD. Na realidade, nos últimos anos, o número de atletas paraibanos convocados para servir o país em relação aos períodos paralímpicos anteriores sofreu uma redução quando comparado aos anos anteriores, algo que o treinador atribuiu ao longo período sem investimentos no trabalho de base no estado.

No entanto, segundo Fábio Vasconcelos, graças às ações como o programa “Paraíba Paralímpica” do Governo do Estado, hoje, ele acredita que será possível reverter essa lógica e, em breve, uma nova safra de valores paraibanos deverá voltar a figurar entre os principais paratletas do país dentro da modalidade.

“A Paraíba sempre foi uma referência no Futebol de 5, são vários os atletas que foram campeões mundiais e paralímpicos, no entanto, hoje, só tivemos, na última convocação, dois goleiros, Luan e Matheus e apenas um atleta deficiente visual que foi o Damião, que ainda é remanescente das disputas anteriores e o mais experiente do grupo atual. Nesse sentido, houve uma diminuição no número de atletas nesse cenário de convocação que temos hoje em relação aos últimos anos, quando tínhamos a presença de atletas como Gabriel, Marquinhos e Andreoni que não estão mais. Essa realidade foi provocada por um longo período sem investimento na Paraíba, fator que impediu que houvesse uma renovação dos atletas e valores do estado. No entanto, acredito que hoje estamos caminhando para uma virada nesse sentido, pois temos o Paraíba Paralímpica que é um trabalho importante de fomento que deve no futuro próximo trazer novos talentos para o estado graças às escolhinhas que contam com profissionais qualificados que devem estar em breve aparecendo bem no âmbito nacional”, afirmou.

# Inter pode ampliar liderança em jogo contra o Bragantino

Atlético Mineiro e São Paulo jogam mais cedo pelo Brasileirão, com a missão de não perder de vista o time gaúcho

**Geraldo Varela**  
gvarelaip@gmail.com

A 33ª rodada do Campeonato Brasileiro que será aberta neste domingo promete emoções na parte de cima e de baixo da tabela. Isto porque faltam apenas seis jogos para se definir o campeão brasileiro da temporada passada bem como os clubes rebaixados para a segunda divisão. Não custa lembrar que o atraso da definição do Brasileirão de 2020 se deve unicamente à pandemia do coronavírus que impôs severas restrições ao calendário, o impossibilitando de ser cumprido como estava previsto.

O líder da competição, o Internacional com 62 pontos, vai se dar ao luxo de entrar em campo neste domingo já sabendo dos resultados de São Paulo e Atlético Mineiro que atuam mais cedo e estão na caça ao líder.

A equipe comandada por Abel vai enfrentar o Bragantino e novamente em seus domínios como fizera no domingo passado na vitória de 2 a 1 sobre o Grêmio. O jogo no Beira Rio começa às 18h15 e tem promessa de uma boa disputa já que a equipe paulista vem em ascensão nessa reta final.

Tem 44 pontos na 11ª

São Paulo, de Fernando Diniz, segue pressionado, mas ainda com chances de brigar pelo título nas rodadas finais do Campeonato Brasileiro

posição e ainda sonha com uma vaga na pré-Libertadores, vindo de expressivas vitórias sobre o Vasco, goleada de 4 a 1, além de derrotar o Corinthians no início desta semana por 2 a 0 com destaque para o excelente futebol que vem sendo jogado pelo meia Claudinho.

O Atlético Mineiro que entra mais cedo em campo e ocupa a quarta posição com 57 pontos, cinco a menos que o líder, joga contra o Fortaleza, adversário que luta desesperadamente para sair da zona de rebaixamento e briga com Bahia e Sport para não disputar a Série B de 2021. A equipe cearense tem 35 pontos e está na décima sétima posição, abrindo o Z4.

Já o Galo mineiro vem de uma vitória de 2 a 0 sobre o Santos no meio de semana e ainda sonha com seu segundo título. Já fazem 49 anos da última conquista em relação a temporada de 2020. Atlético e Fortaleza jogam às 17h no Mineirão.

Outro clube que briga ainda para recuperar a liderança perdida é o São Paulo que atua a partir das 16h contra o Atlético de Goiás, no Estádio Antônio Accyoli, longe de seus domínios. A pressão segue alta no time paulista que ainda não venceu nesta temporada.

O Tricolor vem de um empate de 1 a 1 com o Coritiba no fim de semana passado, mas acumula neste mês derrotas para o Bragantino, Internacional e ainda outro empate com o Atlético-PR. O técnico Fernando Diniz vive um inferno astral que somente uma vitória sobre o time goiano pode melhorar o ambiente no clube.

## Classificação do Campeonato Brasileiro da Série A - 2020

CLUBES	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Internacional-RS	62	32	18	8	6	55	30	25
2º Flamengo-RJ	58	32	17	7	8	57	43	14
3º São Paulo-SP	58	32	16	10	6	52	34	18
4º Atlético-MG	57	32	17	6	9	56	41	15
5º Palmeiras-SP	52	32	14	10	8	45	31	14
6º Grêmio-RS	51	32	12	15	5	42	31	11
7º Fluminense-RJ	50	32	14	8	10	45	40	5
8º Ceará-CE	45	32	12	9	11	47	42	5
9º Corinthians-SP	45	32	12	9	11	39	38	1
10º Santos-SP	45	32	12	9	11	44	44	0
11º Bragantino-SP	44	32	11	11	10	45	37	8
12º Athletico-PR	42	32	12	6	14	29	31	-2
13º Atlético-GO	42	32	10	12	10	32	37	-5
14º Vasco-RJ	36	32	9	9	14	34	47	-13
15º Sport-PE	35	32	10	5	17	26	41	-15
16º Bahia-BA	35	32	10	5	17	38	54	-16
17º Fortaleza-CE	35	32	8	11	13	28	32	-4
18º Goiás-GO	29	32	7	8	17	33	54	-21
19º Coritiba-PR	27	32	6	9	17	27	43	-16
20º Botafogo-RJ	23	32	4	11	17	27	51	-24

Fonte: CBF



Foto: Rodrigo Coca/Corinthians

### JOGOS DE HOJE

16h  
Vasco x Bahia  
Coritiba x Grêmio  
Atlético-GO x São Paulo  
17h  
Atlético-MG x Fortaleza  
18h15  
Internacional x Bragantino  
19h  
Ceará x Athletico-PR  
20h30  
Fluminense x Goiás  
■ Amanhã  
20h  
Sport x Flamengo

O meia Claudinho (D) vem se tornando num dos melhores jogadores do Bragantino no Brasileirão e enfrenta o Internacional, hoje, no Beira Rio

## + Bahia tem decisão contra o Vasco na luta para escapar do rebaixamento à segunda divisão

Se na parte de cima a disputa está interessante e com vários clubes ainda sonhando com o título, na parte de baixo está restrita a disputa de mais uma vaga para a segunda divisão e três clubes nordestinos estão seriamente ameaçados de queda. Fortaleza, Sport e Bahia, um dos três pode cair para a Série B, já que Goiás, Coritiba e Botafogo estão praticamente rebaixados. O time goiano tem 89,8% de chance de queda, enquanto o paranaense chega a 98,8% e a equipe carioca apresenta 99,99% de probabilidade de rebaixamento, segundo o site chancedegol.

Assim, resta apenas uma vaga em disputa e, por isso, o jogo entre Vasco da Gama e Bahia, às 16h, em São Januário, que abre a 33ª rodada ganha mais importância. Apesar de estar na 14ª posição, o Vasco precisa somar mais pontos para não se complicar e como vem de dois bons resultados - vitória sobre o Atlético Mineiro e empate com o Palmeiras - entra em campo mais vitaminado e na condição de favorito. Luxemburgo vai, aos poucos, repetindo o trabalho da temporada de 2019 quando salvou o clube do rebaixamento. Ao Bahia, não resta outra alternativa, vencer,

animado depois de sair do Z4 após a vitória sobre o Corinthians.

O Fortaleza vai jogar no Mineirão, diante do Atlético Mineiro, enquanto o Sport Recife só entra em campo amanhã, a partir das 20h, na Ilha do Retiro, diante do Flamengo. A rodada deste domingo ainda terá outros jogos importantes como Fluminense x Goiás, às 20h30, no Estádio Nilton Santos. O Tricolor segue na briga por vaga na fase de grupos da Libertadores. Os outros jogos serão Coritiba x Grêmio, às 16h, no Couto Pereira, e Ceará x Athletico, às 19h, no Castelão.

Foto: Cesar Greco/Palmeiras



O Vasco, do atacante Cano, que conseguiu um empate diante do Palmeiras, no meio de semana, terá pela frente o Bahia no Estádio de São Januário

# Fifa revela que Brasil lidera venda de atletas no mundo

Transações envolvendo jogadores brasileiros no mercado da bola chegaram a movimentar R\$ 4 bilhões

**Raphael Ramos**  
Agência Estado

Relatório da Fifa sobre operações de compra e venda de jogadores realizadas em 2020 confirma o Brasil como principal fornecedor de mão de obra no mercado mundial do futebol mesmo em meio à pandemia. No ano passado, foram 2.008 transações envolvendo atletas brasileiros. O número é mais do que o dobro do que o segundo país no ranking, a Argentina, com 899 negociações de seus atletas.

Segundo o relatório da Fifa, em 2020 foram registradas 17.077 transferências em todo o mundo, uma redução de 5,4% em relação a 2019 (18.047), devido à covid-19. Foi a primeira queda em dez anos, mas, ainda assim, os números de 2020 foram superiores aos de 2018 (16.547).

As transações envolvendo jogadores brasileiros foram também as que mais movimentaram dinheiro em todo o mundo: US\$ 734 milhões (R\$ 4 bilhões). Em seguida, estão os atletas espanhóis com US\$ 612 milhões (R\$ 3,5 bilhões).

A maior transação envolvendo um jogador brasileiro em 2020 foi a venda do volante Arthur do Barcelona para a Juventus por US\$ 85 milhões (R\$ 464 milhões). O que chama atenção é que dois anos antes o clube catalão havia pago ao Grêmio US\$ 48 milhões (R\$ 262 milhões) pelo jogador. Ou seja, houve valorização de quase 90%.

“Jogador brasileiro é commodity. Fazendo uma comparação, é como vender minério de ferro para os europeus transformarem em aço. Você vende um jogador por R\$ 10 milhões e dois anos depois eles revendem por R\$ 80 milhões. Os europeus já aprenderam que, se você detecta um talento aqui no Brasil e o aperfeiçoa, pode



Foto: Divulgação/Barcelona

A maior transação envolvendo um jogador brasileiro em 2020 foi a venda do volante Arthur, do Barcelona para a Juventus, por US\$ 85 milhões (R\$ 464 milhões)

lucrar muito em um curto prazo”, analisa Marcelo Robalinho, empresário de mais de 60 jogadores de 15 países.

Jorge Machado, agente que intermediou a venda de Arthur para o Barcelona, entre outros negócios, destaca

a dimensão do mercado brasileiro em comparação com os outros centros do futebol mundial. “O jogador brasileiro, além de ser bom e barato, tem em muita quantidade. Aqui tem muita opção. Vejam o caso do Marinho, do Santos.

É hoje, para mim, o melhor jogador do Brasil e só foi atingir esse nível aos 30 anos. Só no Brasil tem esse tipo de situação”, diz.

O calendário é outro fator que favorece a exportação de jogadores. Os campeonatos

estaduais, disputados no primeiro semestre, têm milhares de jogadores vinculados a centenas de clubes de todo o país. Mas, no segundo semestre, as opções de trabalho se restringem basicamente a 60 times com calendário fixo nas

Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro.

“Muitos atletas não têm espaço aqui e, por isso, buscam uma carreira no exterior. Em muitos casos, esse tipo de transação é, na verdade, a sobra que o mercado interno não consegue absorver”, diz o empresário Jorge Moraes, presidente da Associação Brasileira de Agentes de Futebol.

Grande parte dessas transferências tem como destino Portugal. Com 274 transações registradas ano passado pela Fifa, o país é a principal porta de entrada dos atletas brasileiros no mercado europeu. No ano passado, a contratação de maior destaque entre os dois países foi Everton Cebolinha, que trocou o Grêmio pelo Benfica.

## Naturalização

Outro movimento que se tem observado é o de jogadores brasileiros que estão saindo do país para defender outras seleções. “Nos últimos anos, temos um crescimento na exportação de jogadores argentinos, colombianos e até venezuelanos, mas a preferência continua sendo pelo brasileiro. Tem país, inclusive, que compra jogador brasileiro já pensando em naturalizá-lo”, diz Moraes.

De olho em uma vaga na Copa do Mundo de 2022, os Emirados Árabes Unidos, por exemplo, iniciaram um mutirão para naturalizar estrangeiros e a seleção local já conta com o meia Fábio Lima e o atacante Caio Canedo, atletas sem destaque no Brasil, mas que possuem status de estrelas no país árabe.

A China fez o mesmo em 2019. Os brasileiros Aloísio, Ricardo Goulart, Elkeson, Alan e Fernandinho aceitaram se naturalizar, adotaram nomes em mandarim e renunciaram à cidadania brasileira, já que a China não admite dupla nacionalidade.

## Radiografia no mundo

# Fifa lança banco digital com visão sobre o futebol



Foto: Gustavo Albeixo/Cruzeiro

## Fifa.com

A FIFA lançou no início desta semana o FIFA Professional Football Landscape, o primeiro banco de dados digital que inclui fatos e números importantes sobre jogadores, clubes, transferências e competições de alto nível em todas as 211 associações membros.

Reunindo dados de um amplo espectro de indicadores-chave de desempenho que refletem o status de clubes e ligas em todo o mundo, a nova ferramenta oferece uma visão geral detalhada do jogo.

O cenário do futebol profissional da FIFA foi criado para toda a comunidade do futebol com o objetivo de monitorar a

profissionalização do futebol, em linha com o objetivo estratégico da FIFA de mapear e promover o desenvolvimento do futebol em todo o mundo, a fim de tornar o jogo verdadeiramente global.

Nas próximas semanas, todas as federações-

membro terão acesso à plataforma, permitindo-lhes fornecer atualizações regulares sobre o futebol masculino e feminino. O cenário do futebol profissional da FIFA oferece uma visão fascinante da estrutura do futebol profissional em todo o mundo.

## CENÁRIO DO FUTEBOL PROFISSIONAL

- Quase 130.000 jogadores profissionais e mais de 4.400 clubes profissionais foram identificados em todo o mundo.
- 91% das associações membros implementaram um sistema nacional de licenciamento de clubes.
- 65% das competições nacionais de primeira linha são organizadas pela respectiva federação de futebol.
- 54% das competições nacionais em todo o mundo seguem o formato tradicional em casa e fora.
- 88% dos organizadores de competições negociam seus acordos de direitos de TV coletivamente.

Mais de 4 mil clubes existem no mundo do futebol com 130 mil jogadores profissionais, segundo a Fifa

# JORNAL A UNIÃO, O ÚNICO EM SUAS MÃOS.

Há 128 anos A União está presente na vida dos paraibanos e é o único jornal impresso em circulação no Estado.



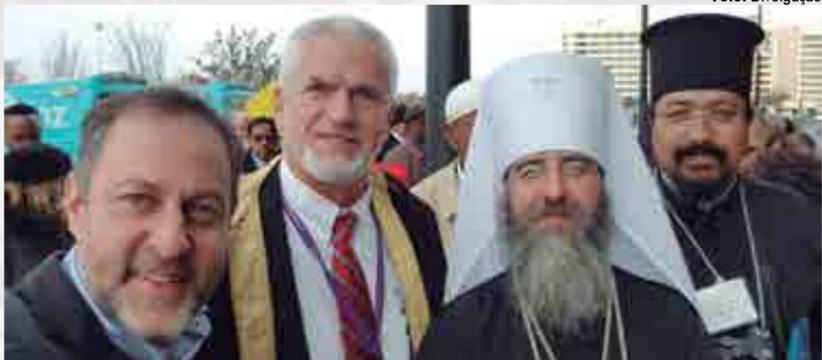


Foto: Divulgação



Foto: Arquivo pessoal

Estima-se que pelo menos dois quintos dos paraibanos tenham descendência judaica, mas muitos não conhecem suas raízes, segundo o presidente do Centro Israelita da Paraíba (CIPB), Hugo Borges (E)

# A rota dos judeus na Paraíba

De acordo com o CIPB, existem hoje comunidades em João Pessoa, Campina Grande, Juru e São João do Rio do Peixe

**Lucilene Meireles**  
lucilene@epc.pb.gov.br

Os judeus foram expulsos de Portugal no final do século 15. O decreto, assinado por Dom Manuel I, exigia que eles escolhessem duas opções: ou se convertessem ao cristianismo, ou fossem expulsos. Devido a essa perseguição, muitos judeus vieram, posteriormente, para o Brasil, em particular para o Nordeste. E a Paraíba está nessa rota, em municípios como Campina Grande e João Pessoa. De acordo com o Centro Israelita da Paraíba (CIPB), existem hoje no estado cinco comunidades israelitas.

“Pelo menos dois quintos dos paraibanos têm descendência judaica, hoje uma estimativa de 60 milhões de descendentes de judeus diretamente ligados ao costume e tradição judaica no Nordeste, preservando o costume. Fora outros que não têm nem noção de que corre em suas veias o sangue judaico. Muitos não têm conhecimento que praticam e que têm costumes judaicos, familiares”, observou Hugo Borges, presidente do CIPB.

Em relação à História, só uma parte do judaísmo saía da Península Ibérica. “Eles fugiam da perseguição da monarquia católica, da expulsão dos judeus da Espanha, que seguiram para Portugal e, de lá, para outras partes do mundo”. Turquia, Itália, Inglaterra, Holanda, foram locais para onde seguiram. “E é aí que tudo começa. Da Holanda e de Portugal vieram muitos judeus para o Nordeste brasileiro”, contou.

Borges relatou que algumas comunidades permaneceram em Israel, mas boa parte saiu em diáspora. “Dos anos 70 para cá foram várias saídas, êxodos do povo judeu ao longo do século. Em 1492, houve a expulsão da Espanha. Em 1496, aconteceu a expulsão de Portugal. Daí vieram muitos originários para o Brasil, os judeus sefaraditas, os que saíram de Sefarad que é como, em hebraico, é conhecida a Espanha e Portugal”.

Muitos judeus, segundo ele, vieram para o Brasil usando o título de cristão

novo. “Na História, foi taxado o seguinte: ou se convertia ao cristianismo ou era expulso. Muitos saíram, não aceitando se converter ao cristianismo. Outros se converteram, entre aspas, ao cristianismo, mas continuaram professando os costumes e a religião judaica em casa, o cripto-judaísmo, ou seja, voltado a poucas pessoas do ciclo social e muito do ciclo familiar”, esclareceu.

### Cripto-judaísmo

Embora muitos judeus, naquele período, tivessem resolvido seguir a religião, a maioria fazia o cripto-judaísmo. “Da porta de casa para fora eram cristãos, mas da porta de casa para dentro eram judeus, preservando os usos e costumes. Isso veio para o Brasil, para o Nordeste, para onde vieram também muitos cripto-judeus, cristãos novos”.

Por aqui, conforme descreveu Hugo Borges, eles viram grande oportunidade refazer a vida e ter liberdade religiosa. No Nordeste, boa parte dos donos de engenhos eram justamente os cristãos novos. “Começou a ser feita a assimilação da religião abraçada e o que era judaísmo passou a ser apenas costume familiar. Isso fez com que o pessoal preservasse, mesmo no inconsciente, porque a família já fazia há muitos anos. Então, se fazia não mais pelo fato da questão religiosa, judaica, mas por ser uma tradição da família. E isso aconteceu muito em Pernambuco e na Paraíba”, explicou.

### As comunidades

Nas comunidades, está boa parte dos judeus retornados, ou seja, as pessoas que identificaram, ao longo de conhecimentos, de estudos acadêmicos, que os costumes familiares que eles tinham eram, na realidade, preservação da cultura judaica nas suas famílias e resolveram fazer o retorno ao judaísmo. Para isso, segundo Hugo Borges, foi feito, em 2017, um tribunal rabínico, que veio de Israel para cá e oficializou essas comunidades, esclarecendo quem era descendente apenas pelo lado patrilíneo ou, do lado matrilinear, e fez o processo de conversão.



Foto: Divulgação

Estudos apontam que a perpetuação dos costumes judaicos tem sido preservada por meio da oralidade, principalmente nos sertões

## Intolerância velada

Apesar de ainda existir intolerância religiosa, Hugo Borges observou que hoje não poderia dizer que os judeus sofrem por intolerância religiosa. “Muito da intolerância é velado. Às vezes, é nos pequenos detalhes que a gente percebe isso”, observou. Porém, o CIPB, que compõe o Fórum da Diversidade Religiosa na Paraíba, está fazendo um trabalho importante, com debates e conquistas. O CIPB conta com apoio da Defensoria Pública, das delegacias voltadas a crimes desse tipo e do Ministério Público.

“Ou seja, hoje temos muita atividade pública, privada e também associativa, das associações e instituições religiosas, todas imbuídas em desenvolver da melhor forma possível o conhecimento para dirimir toda a ignorância que é a combustora, que alimenta a intolerância. Temos buscado educar as pessoas para que possam diminuir substancialmente a intolerância religiosa”, destacou.

### Shabat

Com relação aos cultos, os judeus realizam o sétimo dia, que é o shabat. “Nós preservamos, nos reunimos em comunidade e celebramos no pôr do sol da sexta-feira até o pôr do sol do sábado. O costume é fazer nossos cultos religiosos e há dias na semana nos quais há reuniões, mas geralmente as orações são feitas em casa durante a semana, até pela distância para algumas pessoas”. Em João Pessoa, só há uma comunidade e isso faz com que as pessoas durmam na sinagoga durante o período de shabat para preservar a observância das leis do shabat.

Há também as festas, que são diferentes das tradicionais cristãs. “Temos as nossas festas particula-

res. Nosso calendário também é diferente. Vocês seguem o gregoriano e nós temos um calendário anual que é judaico. Nele, às vezes, temos 12 meses, em outras, 13, e costumamos seguir bem as fases da lua, de 28, 29 dias. É um pouco complexo para quem não tem conhecimento, mas é uma coisa bastante corriqueira para nós”.

### Costumes

Estudos apontam que a perpetuação dos costumes judaicos tem sido preservada por meio da oralidade, principalmente nos sertões, gerando hábitos judaicos seguidos por muitos nordestinos até os dias atuais, mas que por vezes, aqueles que seguem, não sabem o porquê. O costume de rezar diariamente três vezes ao dia, pela manhã, à tarde e à noite, é um hábito que coincide com Shacharit, Minchá e Arvit, ou mais especificamente, as orações judaicas do dia a dia.

Fazer as orações pode não ser uma atitude de alguém que siga o judaísmo, mas sim, costumes hereditários cuja origem, para estas pessoas, perdeu-se no tempo, conforme a historiadora Eduarda Brandão. “O fenômeno Bnei Anussim pelo Nordeste realmente vem acontecendo”, afirmou.

### Judaísmo nos municípios

No Seridó paraibano, existe muita tradição judaica e várias famílias preservam os costumes lá. “Foi encontrado, recentemente, no Agreste de Pernambuco, um pergaminho sagrado em uma das casas dos sertanejos que viviam na localidade e que preservaram bastante os rituais sagrados judaicos, entre eles, o próprio pergaminho que é colocado nos umbrais das portas de todo lar judaico”, declarou Hugo Borges.

### MAIS HISTÓRIA

■ Quando os judeus foram forçados à conversão católica, alguns seguiram para diversos cantos do mundo. Muitos se instalaram na Bahia, em Pernambuco e na Paraíba. Em solo paraibano, os cristãos novos foram denunciados quando os inquisidores chegaram por aqui. O fato ocorreu na cidade de Nossa Senhora das Neves, atual João Pessoa, por crimes de judaísmo. “Os anos de dominação holandesa que se seguiram, retiraram das capitânicas conquistadas a jurisdição ibérica, levando à suspensão das represálias do Santo Ofício e possibilitando maior liberdade para que os cristãos-novos retornassem ao judaísmo na Paraíba”, observou a historiadora Eduarda Brandão. Muitos foram embora. Quem permaneceu, enfrentou novas visitações inquisitoriais portuguesas entre 1731 à 1761. Na primeira devassa, apenas três foram denunciadas na Paraíba por judaísmo. Na segunda, de 43 denunciados, 40 eram cristãos novos, sofrendo processos devido a rituais judaicos, blasfêmias contra a religião católica e desrespeito entre objetos de culto, com idades variando entre 19 e 74 anos, conforme explicou a historiadora. A influência se incorporou na Paraíba. “Os costumes judaicos foram se mesclando ao cristianismo local e, cada vez mais, os sertões foram sendo povoados pelos colonos, culminando numa cultura local com fortes influências dos modos de viver judaicos, como por exemplo, a resistência de muitos paraibanos ao consumo da carne de porco. Ao olhar leigo à História da cultura judaica na região, facilmente são confundidos como crendices ou costumes antigos cujas origens foram perdidas pelo tempo”, analisou. “Esta particularidade histórica, quando apresentada a possíveis descendentes dos cristãos novos nos dias atuais, oferecem respostas acerca dos hábitos de seus ancestrais e é um fator essencial para o fenômeno Bnei Anussim, ‘os filhos dos forçados’ pela Inquisição, que decidem retornar às raízes e converter-se ao judaísmo, lutando pela aceitação das autoridades responsáveis em Israel”, completou.

Foto: Arquivo pessoal



Historiadora Eduarda Brandão

### COMUNIDADES ISRAELITAS NA PARAÍBA

■ João Pessoa	1
■ Campina Grande	5
■ Juru	1
■ São João do Rio do Peixe	1

Nilo Tavares

# Intelectual, poeta... e, acima de tudo, jornalista

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvearaujo@gmail.com

Jornalista, poeta e boêmio, o também radialista e desportista Nilo Tavares nasceu em Maceió (AL), no ano de 1913. De acordo com sua filha, a médica e escritora Clotilde Tavares, ele veio ainda pequeno, com os pais, para o Recife (PE). Ficou viúvo em dezembro de 1997. Morreu em Campina Grande, aos 86 anos, em maio de 1999. Era filho do jornalista e poeta Fernandes Pereira e de Clotilde Pereira Tavares, que gostava de fazer poesias e tocar violão. Em 1941, casou com Cleuza Santa Cruz Quirino, uma moça de Coxixola, no Cariri Paraíba, que se formou em Direito aos 60 anos.

Em seu livro "Coração Parahybano", Clotilde cita que seu pai costumava afirmar, em Natal (onde ela ainda reside), que "se sentia orgulhoso ao ser reconhecido como o genitor de Clotilde". Depois, ela conta a trajetória profissional e familiar do pai. Uma das passagens engraçadas da vida de Nilo foi transmitida a Clotilde por seus tios, Cláudio, Stelio e Nabuco, relatando as "palhaçadas" que o então adolescente Nilo aplicava nas ruas dos bairros recifenses da Torre e Madalena. No bar Savoy, o "point" da intelectualidade da época, Nilo dissertava sobre etapas da Revolução de 1930 e declamava poesias de seus autores prediletos: Castro Alves, Olavo Bilac, Emílio de Menezes e Carlos Penna Filho.

Nilo, que foi autodidata em tudo o que fazia, orgulhava-se de ter cursado apenas o primário. Gráfico, também escreveu versos de encomenda. Ocupou o cargo de secretário da Prefeitura de Angelim (PE),

onde conheceu sua esposa, Cleuza Santa Cruz Quirino. O casal veio para Campina Grande em 1946. Lá, Nilo foi tipógrafo da Livraria Pedrosa; depois, redator das Rádios Borborema e Cariri; posteriormente, do Diário da Borborema, na época o jornal mais lido no Cariri e Sertão da Paraíba.

Militando intensamente nos meios esportivos, atuou como comentarista esportivo de rádio e jornal. Paralelamente, foi membro da Diretoria do Paulistano Esporte Clube e admirador entusiástico do Treze Futebol Clube. Inteligente, na terceira vez em que se candidatou a vereador, aproveitou as pichações que pregavam o "Vote Nulo" e alterou a mensagem para o "Vote Nilo," riscando, nas paredes, o "I" em cima do "U." Mesmo não se elegendando nesta nem nas datas anteriores (1951, 1963 e 1968), foi na vez do "Vote Nilo" que conseguiu maior número de sufrágios.

No final da década de 1950 se tornou secretário da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, permanecendo vários anos neste cargo, até assumir como secretário da recém-criada Faculdade de Ciências Econômicas (Face), hoje incorporada a Universidade Federal da Paraíba, assim está escrito em "Umas & Outras - Arte, Cultura, Informação & Humor" - uma página social criada por Clotilde. Permaneceu na Face até 1970, em seguida sendo chefe de gabinete do reitor Antonio Lucena, na antiga URNE - Universidade Regional do Nordeste, atual UEPPB. Permaneceu neste cargo em três reitorados sucessivos: nos de Antonio Lucena, Luís Almeida e José Figueiredo.



Nilo posa ao lado do jogador Ruivo. O futebol, aliás, era uma das várias paixões do jornalista, que ainda era poeta e gestor público

Foto: Reprodução

## Atuação ao lado de grandes nomes da imprensa paraibana

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvearaujo@gmail.com

Após sofrer um acidente vascular cerebral em 1980, Nilo acabou se aposentando por invalidez. Isto mudou radicalmente sua vida, deixando-lhe tempo necessário para dedicar-se ao charadismo, seu passatempo predileto. Destacou-se como um dos membros mais ativos da Tertúlia Nordestina. Em edições independentes, publicou as coletâneas de versos "Minha Vizinha Ivetê", "Sonetos de Natal" e "Outros Poemas". A 25 de março de 1983 assumiu a cadeira 25 da Academia Paraibana de Letras de Campina Grande, na vacância do compositor Rosil Cavalcanti. Fez parte de diversas associações, entre elas, o Rotary Club de Campina Grande e a Associação Campinense de Imprensa.

O homem magro, de estatura mediana, chegou de mansinho à Chefia de Gabinete da antiga Furne e cumprimentou a todos. Um dos presentes disse um gracejo, mas ele não ouviu. Outro personagem advertiu: "Não brinque, porque ele pode até ser quem a gente está esperando. Era. Nilo Tavares, chefe de Gabinete do então Furne (Universidade Regional do Nordeste) chegava para o expediente da manhã. O jeito simples de falar e vestir, impressionou a plateia. Mais ainda, quando ele mesmo pegou uma flanela sobre o bíró e passou, cuidadosamente, na máquina de escrever. Na época, Nilo também era um destacado nome no Diário da Borborema.

/// Lembrar o jornalista Nilo Tavares é não esquecer que ele viveu e presenciou o surgimento de vários jornais em Campina Grande, nas décadas de 1930/40/50 ///

"Ele era tratado por 'seu' Nilo e impunha respeito, principalmente, por ter integrado a equipe de O Rebate, ao lado de intelectuais famosos, como Luiz Gil, Pedro d'Aragão e Euripedes Oliveira", informa o jornalista e escritor Gilson Souto Maior, que pesquisou a vida deste profissional e o incluiu no seu livro História do Jornalismo Impresso na Paraíba, a ser lançado este ano. "Dois filhos de Nilo, o poeta Bráulio Tavares e a médica e escritora Clotilde Tavares, integravam o Cine Clube de Campina Grande e, vez por outra, comandavam o programa radiofônico Sétima Arte, produzido por Aldo Porto, que a rádio Caturité botava no ar ao meio-dia dos sábados".

As pesquisas de Gilson também revelam que Nilo trabalhou ao lado de nomes de grande projeção na imprensa campinense, como Elpidio Almeida - este chegou a ser prefeito da cidade -, Abel Correia, Aduino Rocha, Carlos Agra, Antonio Mangabeira, Elísio



A esposa Cleuza, com quem casou em 1941, e Nilo Tavares. O casal chegou a Campina Grande já em 1946

Nepomuceno, Egidio Lima, Christiano Pimentel, Epitácio Soares, William Tejo, Wallace Figueiredo, Osmário Lacet, Otávio Amorim, Epaminondas Câmara, Evaldo Cruz, Everaldo Lima, Hortêncio Ribeiro, Félix Araújo, Mauro Luna, Severino Procópio, Lino Gomes e outros.

Gilson destaca: "Lembrar o jornalista Nilo Tavares é não esquecer que ele viveu e presenciou o surgimento de vários jornais em Campina Grande, nas décadas de 1930/40/50. Atuou, pioneiramente, no Diário da Borborema e em O Rebate, jornal fundado em 1932, que teve aceitação marcante, por não ser partidário, se manter na neutralidade, porém publicando sempre a verdade". Por muito tempo Nilo escreveu, eventualmente, a crônica do meio-dia da Rádio Borborema, que também era elaborada pelas estrelas da radiodifusão da época, a exemplo de Ramalho Filho, Epitácio Soares, Stênio Lopes e Wilson Maux.

Foto: Reprodução

## Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com

## Como ser um bom repórter de política?

"Primeiro, para ser um bom profissional, seja médico, advogado, artista ou repórter - de qualquer área -, você tem que gostar do seu ofício. A vida só tem sentido quando a gente faz qualquer coisa que gosta para viver, construir a partir do que que é relevante". A declaração é de Josusmar Barbosa, ou Manso (para a maioria das pessoas que o conhece). Um dos melhores repórteres de política da Paraíba, Manso atua profissionalmente em Campina Grande. Ele e Lenilson Guedes (que labuta em João Pessoa) sempre me deram excelentes reportagens - e muito trabalho aos políticos que tinham algo a esconder...

Para Manso, no caso específico do repórter de política, "ele tem que gostar de política" - pode parecer óbvio, mas não é. Já vi excelentes jornalistas que, por força da ocasião, tiveram de cobrir a editoria de Política e o resultado não foi bom, justamente, por falta de afinidade com a área. Gostando - ensina Manso - o repórter "vai se interessar pela história das eleições, dos atores políticos e suas práticas". Ou seja, vai render muito mais

do que se não apreciava o que faz. Lenilson Guedes complementa o pensamento do colega de batente com outras dicas do que entende como essencial em um repórter de política:

1. Não deve ter medo de fazer perguntas que desagradem os políticos;
  2. Precisa ter uma boa agenda telefônica;
  3. Não pode receber ajuda financeira dos políticos (o chamado "toco");
  4. Tem que se manter atualizado com os acontecimentos da política nacional e local;
  5. Precisa adquirir o hábito de ler os Diários e os Semanários Oficiais (sempre!).
- Além disso, Manso revela, o repórter de política precisa ter sensibilidade para hierarquizar os fatos mais relevantes, diante do grande número de informações. Mais: "O repórter tem que saber onde está a sacanagem, o erro, o desvio da verba pública e denunciá-los para a sociedade, sempre ouvindo todos os lados envolvidos. Tem que saber o que está por trás de cada ação política".

Como os leitores habituais desta coluna sabem, estou compartilhando por



Josusmar Barbosa e Lenilson Guedes: atuação na área política

Foto: Reprodução

- estude sobre a história política do seu município, Estado, País; também sobre todos os poderes constituídos e o que compete a cada um deles;
  - desconfie sempre de informações repassadas aos jornalistas por adversários políticos de quem está no poder - e vice-versa;
  - domine o funcionamento das casas legislativas (Câmara de Vereadores, Assembleias Legislativas, Câmara dos Deputados, Senado Federal), além de saber bem o que compete a cada agente político que nelas ocupa um assento;
  - leia a Constituição Federal e de seu Estado. No mínimo, isso vai evitar que o repórter/analista político falem besteira;
  - encontre uma forma de conversar com os jornalistas políticos mais antigos. Em meia hora de bate-papo, garanto, você vai aprender muito!
- Por fim, questione, questione, questione. Questione sempre. E nunca esqueça: política não é apenas o rame-rame das legendas políticas. É o que afeta, para o bem ou para o mal, o exercício da nossa cidadania. Nada menos.

## Professor Francelino Soares



francelino-soares@bol.com.br

## Trilhas sonoras - Parte 3

Em inúmeros casos, a lembrança da música que "enfeita" ou complementa o enredo do que se passa na tela nos gruda no ouvido, fazendo-nos, muitas vezes, desvincular uma coisa da outra. Explico-me melhor: há inúmeros casos em que a música/tema de um filme, após a exibição deste, vai se perpetuando no dia a dia do ouvinte, transcendendo o tempo, fazendo-nos assim, aos poucos, ir esquecendo o enredo e a trama da película, mas não esquecendo a sua trilha sonora, seja na versão original, seja na versão tuniquiniqui que, felizmente em poucos casos, nem sempre se mantém fiel ao original.

Nun exercício de memorização, havemos por bem relembrar, de passagem, algumas dessas músicas.

Começamos com as trilhas sonoras apenas musicais, ou seja, aquelas bandas sonoras que não dispõem de letras, mas somente da música propriamente dita:

- *Also Sprach Zarathustra*/Assim falou Zarathustra, clássico de Richard Strauss, música revivida no filme de ficção científica 2001 - *A Space Odyssey*/ 2001 - Odisseia no Espaço (1968), que adquiriu um "sabor" popular, sobretudo na versão meio pop de (Eumir Deodato (arranjo e gravação de 1972);
- outro tema desprovido de letra, porém de grande apelo popular, é o *original*

*soundtrack* de *Zorba The Greek* / Zorba, o Grego, música composta por Mikis Theodorakis, compositor grego. O enredo do filme, que teve Anthony Quinn (1915-2001) como o intérprete do papel principal, foi esquecido, porém permanecem na nossa memória afetiva a melodia e a cena da dança do ator mexicano/estadunidense ao som dessa;

- não se pode esquecer a popularização das composições de Wolfgang Amadeus Mozart, que compõem a trilha sonora do épico *Amadeus*, filme de Milos Forman (1984), conduzidas pelo maestro/orquestrador inglês Neville Marriner. Incrível falar que, somente após o filme, é que muitos passaram a conhecer a música do celebrado compositor austríaco Mozart;
- na mesma linha do filme anterior, o *Immortal Beloved* / Minha Amada Imortal (1964), drama romântico-biográfico-musical, do diretor britânico-estadunidense Bernard Rose, com a condução musical de Sir Georg Solti (London Symphony Orchestra), obviamente nos familiariza com a música do compositor alemão Ludwig van Beethoven;
- ainda nos moldes do anterior, agora, porém, com um toque jazzístico, *The Glenn Miller Story* / Música e Lágrimas (1954) é um musical classificado pela crítica especializada como de drama biográfico. Embora o enredo

nos fale do músico e arranjador Glenn Miller, morto em desastre aéreo, no Canal da Mancha, durante a II Guerra Mundial, o que marcou época foi a trilha sonora que nos traz os grandes sucessos do *band-leader* norte-americano. No filme, com direção de Anthony Mann, cuja trilha sonora ganhou o Oscar de melhor som (1955), sobressai-se a interpretação do ator estadunidense James Stewart (1908-1997), no papel principal;
- com a mesma pegada jazzística clássica, *The Man With The Golden Arm* / O Homem do Braço de Ouro (1955), sob a direção de Otto Preminger, nos oferece, além do tema musical, que também marcou época, o desempenho de Frank Sinatra ao lado de Eleanor Parker e da estonteante Kim Novak. Elmer Bernstein nos premiou com um *hit* digno de figurar ao lado dos melhores temas do jazz de Glenn Miller;
- a sessão desta semana se encerra com o tema de *The Pink Panther* / A Pantera Cor-de-Rosa, filme de Blake Edward (1963) que, após uma preparação, em uma série de desenhos animados criada por Friz Freleng e David H. DePatie, levou à tela grande a hilariante figura da pantera que já havia se popularizado. A comédia, com enfoque de mistério, celebrizou a figura do Inspetor

the PINK PANTHER  
Music from the Film Score Composed and Conducted by HENRY MANCINI



Jacques Clouseau, vivido pelo ator e cantor britânico Peter Sellers, contracenando com o também britânico David Niven. Mas a trilha sonora do filme sobrepoujou em muito o sucesso deste, sendo, ainda hoje, lembrada pelos aficionados cinéfilos. A título de curiosidade, foram ainda produzidos, posteriormente, dez filmes pela franquia *The Pink Panther*, dos quais o de 2006 foi o último a fazer sucesso, talvez alavancado pela presença de um público saudosista, que se afeiçoou à trilha sonora da versão original, composta e executada por Henry Mancini.

Foto: Reprodução



**Walter Ulysses** - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@walterulysses  
chefwalterulysses@hotmail.es

# Litoral Sul

**A** Paraíba tem praias que deixam muitos estados com inveja. E podemos falar um pouco do nosso Litoral Sul, das praias de nossa Paraíba.

Cercado por muito verde temos aproximadamente sete praias com nomes diferentes que contêm contextos e mar diferentes dependendo da maré, porém, de belezas inafiançáveis, todas pertencentes ao município do Conde.

Tenho uma visão específica do local por vários fatores, além de gestores que por lá passaram e não fizeram o que o local merece, em qualquer outro local do Brasil um prefeito

faria uma gestão turística melhor, pois seria de grande valor para o município e para o Estado. Ainda é necessário capacitação de pessoas para diversas áreas, principalmente na área de hotelaria no geral.

Vamos falar um pouco de uma das praias que ficam bem no início de Jacumã, chamada Praia do Amor. Este nome se dá por causa da beleza natural que o próprio local tem e do encontro de um rio com o mar, e poucos são os paraibanos que conhecem o local.

Chegando lá não deixe de visitar o Gurugy Restaurante e Eventos, um ambiente familiar com uma comida deliciosa e uma variedade de frutos do mar, além de ter o prato chefe que é o

peixe inteiro frito que acompanha arroz, salada e pirão e serve até três pessoas. Se você quiser curtir a praia é a menos de 150 metros e existe um Dayuse no valor de R\$ 10 para usar sua piscina e todas as áreas que lá tem.

Não esquecendo que o litoral ainda conta com uma das poucas praias de nudismo do Brasil: Tambaba.

E você pode visitar todas essas praias que ficam a menos de 30 minutos da capital João Pessoa. Procure informações nos locais turísticos de João Pessoa, que vão mostrar os meios e os melhores locais de conhecer esses locais. A Paraíba está sempre de portas abertas para o turismo.



Foto: Divulgação

## PRATO DO DIA

### Camarão do Amor

#### Ingredientes

- 200g de filé de camarão
- 1/2 cebola picada
- 02 dentes de alho picado
- 01 colher de sopa de manteiga da terra
- 01 colher de sopa de salsa picada
- Sal e pimenta do reino a gosto
- Toque de noz-moscada
- 100 ml de cachaça para flamba
- 200g de macaxeira frita para acompanhar

#### Modo de preparo:

- Tempere os camarões e reserve. Em uma frigideira coloque a manteiga, cebola e o alho, jogue os camarões, deixe no seu ponto e flambe com a cachaça. Sirva com macaxeira frita ou batata rústica.

## QUENTINHAS

Nesta última terça-feira teve o lançamento da nova turma de peso que vai estar nas colunas semanais do Jornal A União. Eles vêm para juntarmos o que temos de melhor e são eles: Os jornalistas Messina Palmeira e Abelardo Jurema, a executiva Regina Medeiros e Georgina Luna, que irão compor as colunas do novo perfil do jornal, sempre acompanhado por nossa chefe maior diretora-presidenta Naná Garcez.



O Gurugy Restaurante faz reservas para seu evento, além de reservas de mesas para o almoço com sua família. Você poderá está entrando em contato pelo WhatsApp 98794-0858 ou através da rede social Instagram @gurugyrestaurante

Para receber em casa frutas, legumes e hortaliças, a dica é a Verd Nova. São produtos selecionados por uma equipe que faz questão de escolher o melhor produto, embalar e deixar tudo certinho na sua casa. Visite o Instagram @verdnova e saiba quais as opções. Vale a pena.

## PITADAS A GOSTO

A planta já cultivada pelos índios antes mesmo da chegada dos portugueses ao Brasil. Hoje é um dos maiores produtores do mundo.

É macaxeira ou é mandioca? "A espécie é Manihot esculenta Crantz para ambas, o que diferencia é o teor de cianeto presente na raiz", explica a professora Priscilla Andrade, do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra). "A Manihot esculenta Crantz é originária da Amazônia, planta já cultivada pelos índios antes mesmo da chegada dos portugueses ao Brasil. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais, com produção de 23 milhões de toneladas de raízes frescas de mandioca e o período da safra é de janeiro a julho", diz.

A macaxeira pode ser consumida logo após um curto período de cozimento. Enquanto a mandioca, a indicação é apenas o consumo de seus derivados, após preparação e retirada de todo veneno. A macaxeira também é conhecida como mandioca mansa ou aipim, e possui menos de 50 mg de HCN por kg de raiz fresca sem casca. Já a mandioca, ou mandioca brava, apresenta acima de 100 mg de HCN por kg de raiz fresca sem casca. E não adianta tentar fazer essa identificação só no "olhômetro", que irá se dar mal!